

# O Universo É UMA CATEDRAL

*Excertos do pensamento de*  
**Plínio Corrêa de Oliveira**

*recolhidos por Leo Daniele*





O  
Universo  
é uma  
Catedral

Seleção, apresentação e notas:  
*Leo Daniele*

**Edições Brasil de Amanhã**

*Rua Javaés 681 - CEP 01130-010 São Paulo - SP*  
*Fone (011) 220-4522 FAX (011)220-5631*

**Impressão:**

*Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda.*  
*Rua Javaés 681 - CEP 01130-010 São Paulo - SP*  
*Fone (011) 220-4522 FAX (011)220-5631*

© 1997 - *Todos os direitos reservados.*

**Desta edição  
duas dezenas de exemplares  
foram numerados  
para distribuição especial.**



O  
Universo  
é uma  
Catedral

Morceaux choisis *do pensamento de*  
**Plínio Corrêa de Oliveira**  
*recolhidos por Leo Daniele*  
PRIMEIRA SÉRIE

Edições Brasil de Amanhã  
São Paulo, 1997

# Coleção "Canticum Novum"

*Recedant vetera, nova sint omnia!\**

*O Universo é uma Catedral*  
*Excertos do pensamento de Plínio*  
*Corrêa de Oliveira*

*Grandeza - Por um novo tipo humano*  
*Excertos do pensamento de Plínio*  
*Corrêa de Oliveira (em preparação)*

*Um sonho, um pesadelo, uma cruzada -*  
*A maior aventura do mundo*  
*Excertos do pensamento de Plínio*  
*Corrêa de Oliveira (em preparação)*

*O que a vida ensina à História*  
*Excertos do pensamento de Plínio*  
*Corrêa de Oliveira (em preparação)*

---

\* Retroceda o velho ranço. Que todas as coisas sejam novas!  
(Cântico "Sacrum Solemnis").

## Ao Leitor

“Il donne de la vie à tout  
parce qu'il ne met de l'art à rien”\*

**U**M DOS PARADOXOS *do mundo moderno*  
*está em que, à medida em que ele se*  
*globaliza, seus horizontes tendem a estreitar-se.*

*Basta dizer que hoje se fala seriamente em*  
*“fim da História”. É de temer que, quando essa*  
*globalização se torne total, o confinamento dos*  
*horizontes também seja completo, levando ao*  
*auge a terrível calamidade que os franceses*  
*denominam com propriedade panne d'horizonts.*

*Neste ambiente de indisfarçável acanha-*  
*mento mental, um som puro se faz ouvir ao*  
*longe. Trata-se da clarinada que representam o*  
*exemplo, a obra e o pensamento de Plínio Corrêa*  
*de Oliveira.*

*Este brasileiro que, pela primeira vez em*  
*nossa História, exportou ideologia, estruturou essa*  
*ideologia a partir da Fé e da densa maravilha*  
*constituída por seus horizontes. Esses horizontes,*  
*por sua vez, impregnaram toda sua vida.*

---

\* “Ele comunica vida a tudo porque não coloca artifício em nada” - Philip Mansel, “Charles-Joseph de Ligne, le charmeur de l'Europe”. Stock, 1992, p. 234.

*Foi a vida do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira um tecido de lutas, dissabores, vitórias e espinhos. Entretanto, estivesse ele contente ou descontente, preocupado ou não, todos os que o conheceram o viram sempre animado, animando os outros e lhes comunicando compenetração, zelo, dinamismo.*

*Esta capacidade de manter-se sobranceiro e jovial mesmo nas piores adversidades pede uma explicação. Ela não provinha, como se poderia pensar, de um esforço, mas de uma visão: uma visão do Universo, como ele mesmo explicava. É que ele contemplava continuamente algo de tão alto, tão grande, tão belo, que os mil problemas de todos os dias não o apoquentavam e eram vistos sempre de cima.*

*Que visão era esta? Quais panoramas tiveram a capacidade de encher essa vida extraordinária, dentro deste mundo de nossos dias, prosaico e em panne d'horizonts?*

*Este livro terá cumprido sua finalidade na medida em que contribuir para dar uma resposta, ainda que parcial, a esta questão.*

\*

\* \*

*A maior parte dos fragmentos que compõem a presente obra foi retirada de conferências. Trata-se somente de amostras, e nem poderia ser de outra forma, uma vez que sua produção intelectual é composta de nada menos que dezessete*

*livros\*, 2500 artigos e manifestos, e mais de vinte mil conferências anotadas, quase sempre feitas de improviso. Desse conjunto escachoam pensamentos como os que publicamos.*

*De modo muito especial, era em conversas ou em palestras que aflorava sua visão do Universo. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira era um incomparável causeur, e mesmo fazendo conferências, proseava. Até seus artigos, muitas vezes, eram conversas. As frases, num vocabulário rico e muito próprio dele, iam pintando rapidamente a realidade e a interpretando. Coisa rara: a elevação da linguagem e a naturalidade aliavam-se maravilhosamente em sua maneira de exprimir. Por isso, certamente se aplica a ele, na perfeição, o que a Mme. de Stael disse do Príncipe de Ligne: Il donne de la vie à tout parce qu'il ne met de l'art à rien.*

\*

\* \*

*Mas... uma simples sentença pode realmente ser de proveito? Uma coletânea de fragmentos não resulta em algo muito... fragmentário? Não seria melhor publicar logo de uma vez um corpus doutrinário, estruturado e completo?*

*Sem dúvida. Mas, enquanto esse corpus, de proporções monumentais, não vem a lume, uma coletânea de coruscações pode ser de grande utilidade. Sobretudo em nossa terra, pois o brasileiro, povo muito intuitivo, apanha*

---

\* Geralmente traduzidos para as principais línguas vivas e por vezes com várias edições nesses idiomas.

*por vezes a realidade melhor através de lampejos, do que numa estrutura articulada, completa e acabada.*

*O espírito humano é feito de tal maneira, que muitas vezes uma simples frase tem o dom de produzir conseqüências insondáveis. O próprio Prof. Plínio Corrêa de Oliveira o atesta, em confidência que fez para seus mais chegados.*

*“Eu era professor na Faculdade Sedes Sapientiae da Universidade Católica de São Paulo. E, habitualmente, terminadas as aulas, passava pela capela, fazia uma pequena oração diante do Santíssimo Sacramento e saía.*

*Num dia em que estava numa provação das mais agudas, rezei, levantei-me e rumei para a porta de saída. Era uma tarde ainda clara, a luz entrava pelos vitrais aos borbotões e, num movimento irrefletido, eu deitei os olhos nos vitrais.*

*Dois deles me chamaram especialmente a atenção. Um tinha estes dizeres: Nam, et si ambulavero in medio umbrae mortis, non timebo mala (Ainda que eu caminhe nas sombras da morte, não temerei os males)<sup>1</sup>. Quer dizer, confiarei em Deus, e até se eu estiver morto, ainda confiarei nEle.*

*E outro vitral imediatamente contíguo continha estas palavras: In lumine autem Tuo videbimus lumen (na vossa luz veremos a luz)<sup>2</sup>.*



*Sai reverdejado do contato com estas frases, que eram um estímulo à confiança. Soava-me como: confie, porque ainda se você estiver morto, Nossa Senhora o ajudará.*

*Equivale a dizer: ainda que você pareça completamente derrotado, a vitória será sua.*

*E neste segundo vitral (in lumine autem Tuo videbimus lumen) estava representado Nosso Senhor ressuscitado. Quer dizer, na luz de Cristo nós veremos a solução, veremos o bom caminho para as coisas.*

*Poucos dias depois, toda a perseguição dos adversários estava desfeita, e minha vida continuava tranqüila. Nossa Senhora me tinha dado a graça de confiar”<sup>3</sup>.*

\*

\* \*

*“Sai reverdejado do contato com essas frases”. Este depoimento é expressivo como comprovação da utilidade que podem ter belas e verdadeiras sentenças, mesmo quando não articuladas e concatenadas entre si. Só cabe, pois, augurar que do contato com estes pensamentos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, possam os leitores entrever algo do prodigioso lumen que se irradia de sua pessoa, de sua história, e também de seus pensamentos.\**

---

\* Por razões de ordem editorial, deixamos de indicar as fontes de onde foram extraídas as sentenças. Entretanto, todos os dados, na devida ordem, estão à disposição dos que se interessarem.

## Advertência

Se o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira estivesse entre nós, com certeza ordenaria que se colocasse explícita menção a sua enlevada disposição de retificar qualquer discrepância em relação ao Magistério da Igreja. É o que fazemos aqui constar com suas próprias palavras, como homenagem a tão belo e constante estado de espírito do Autor dos pensamentos contidos neste livro, cuja ilibada ortodoxia, aliás, nunca foi contestada por quem quer que seja:

*“Católico apostólico romano, o autor deste texto se submete com filial ardor ao ensinamento tradicional da Santa Igreja. Se, no entanto, por lapso, algo nele ocorrer que não esteja conforme àquele ensinamento, desde já e categoricamente o rejeita”.*

# Índice

<i>Ao Leitor</i> .....	VII
<i>Primeiro horizonte (natureza)</i> .....	1
<i>Segundo horizonte (obras do homem)</i> .....	39
<i>Terceiro horizonte (sociedade)</i> .....	65
<i>Quarto horizonte (civilizações)</i> .....	117
<i>Quinto horizonte (acima de nossa esfera)</i> .....	141
<i>Sexto horizonte (o sobrenatural)</i> .....	159
<i>Sétimo horizonte (o conjunto)</i> .....	179
<i>Secção primeira</i> .....	181
<i>Secção segunda</i> .....	205
<i>Secção terceira</i> .....	215
<i>Epílogo</i> .....	248
<i>Breve cronologia da vida de Plínio Corrêa de Oliveira</i> .....	257
<i>Notas</i> .....	265
<i>Índices alfabéticos</i> .....	279





# Primeiro Horizonte

## No mar, unidade e variedade

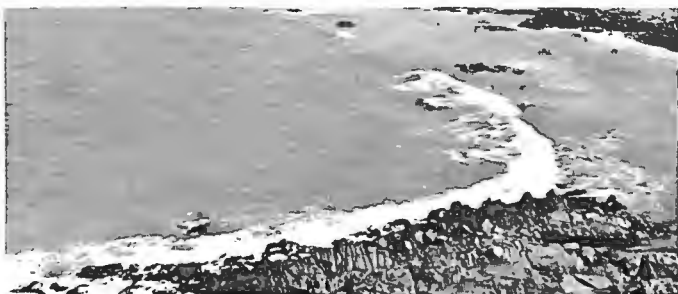
*Um dos primeiros elementos de grandeza do mar é a unidade. Os mares da Terra comunicam-se entre si, e constituem uma imensa massa de água que cinge todo o globo terrestre.*

*Numa orla do mar, em qualquer parte do mundo, uma das considerações mais agradáveis que nos vem ao espírito é abarcar com os olhos a massa líquida que se estende diante de nós até as fimbrias do horizonte, e lembrar que essa massa líquida não se encerra ali, mas tem atrás de si imensidades a que se sucedem outras imensidades, para formar uma grande e única imensidade do mar que se move, que se joga e que brinca por toda a superfície da Terra.*









*Quanta variedade podemos observar no mar!*

*Ora se apresenta manso e sereno, parecendo satisfazer todos os desejos de paz, tranqüilidade e quietude de nossa alma.*

*Ora se move discreta e suavemente, deixando formar pequenas ondas que parecem brincar em sua superfície, fazendo sorrir e distender-se nosso espírito na consideração das realidades amenas e aprazíveis da vida.*

*Ora, por fim, ele se mostra majestoso e bravo, erguendo-se em movimentos sublimes, arremetendo furiosamente contra rochedos altaneiros e deslocando de seus abismos massas de água insondáveis.*



**O Universo  
é uma Catedral,  
cujo fim é a  
glorificação de Deus.**

*Por vezes, o mar chega à terra célere e ofegante. Em outros momentos, caminha para ela tardio e preguiçoso, por ondas que morrem languidamente na praia.*

*E, outras vezes por fim, apresenta-se tão completamente parado, que parece contentar-se em ver a terra sem tocá-la.*

*Às vezes o mar é tão límpido que se vê até o fundo de suas águas através de uma grande massa líquida.*

*Outras vezes, porém, ele se mostra escuro, impenetrável, profundo e misterioso.*

*Ora seu murmúrio dá a impressão de uma carícia, que embala e faz dormir.*

*Ora não passa de um ruído de fundo, semelhante à prosa de um velho amigo que muitas vezes se ouviu.*

*Mas, pouco depois, ele nos fala com o rugido dominador de um rei, que parece impor sua vontade a todos os elementos.*



*Todas essas diversidades do mar não teriam para nós concatenação nem encanto, se não se apresentassem sobre o grande fundo de uma unidade fixa, invariável e grandiosa.*

**O mar é o jardim  
de um palácio de sonhos.**





*O mar em suas mil formas, mil rugidos! Nos furores magníficos, nas tranqüilidades esplendorosas!*



*O som, o cheiro da maresia, quem nunca sentiu, ou nunca prestou atenção, ou nunca se encantou, não compreende o que são as coisas. É inútil! Não viveu! É uma coisa única.*

*As cores, as tonalidades que variam, depois aquela espuma branca! Ela tem um papel na beleza do mar. Já se imaginou um mar sem espuma, como ficaria sem graça?*

**A música  
é uma ordem de notas.  
O Universo é uma  
música de realidades.**




## **No sol, guerra e vitória**

*A mais perfeita explicitação da  
biografia de um homem é a  
história do sol ao longo de um dia.*

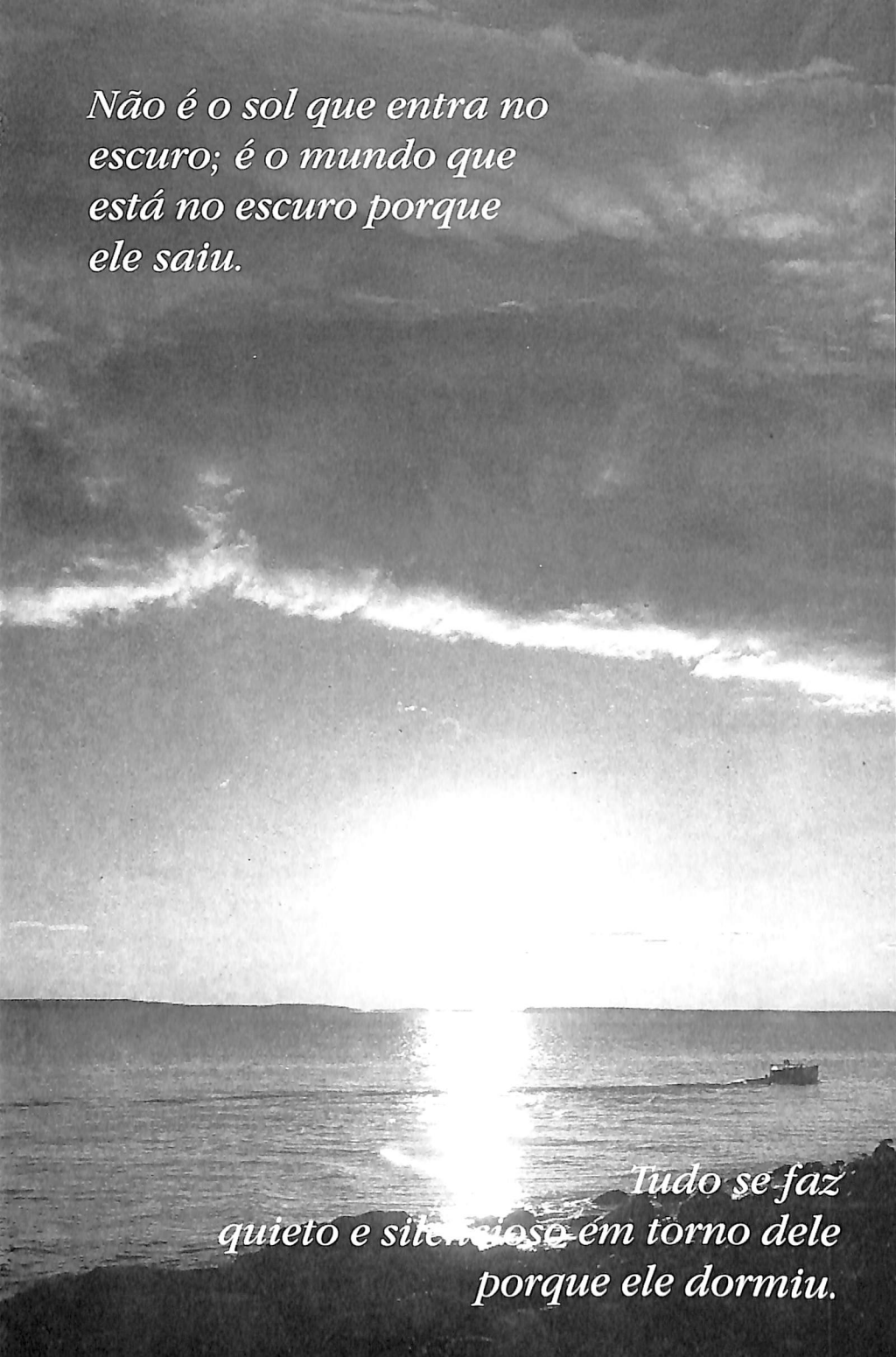
**Há qualquer coisa  
na trajetória do sol  
que é penosa; ela exprime  
a glória e a prova  
de um homem.**

*Quando vai chegando perto do meio-dia e se aproxima o triunfo dele, o sol dardeja, mas coloca uma força no dardejar! Ele tira de dentro de si todas as forças que tem, e se esforça para cobrir todas as áreas que deve cobrir, um esforço magnífico e colossal. Se bem que não se fatigue, tem uma generosidade, um empenho, um dar-se, que é fenomenal!*



**Todo o Universo,  
de um modo ou de outro,  
é um símbolo de Deus.**

*Diante do opus factum, o sol vai se retirando com dignidade; é uma gloriosa diminuição, como quem diz: eu cheguei a um tal ponto que não consigo cessar de repente.*



*Não é o sol que entra no  
escuro; é o mundo que  
está no escuro porque  
ele saiu.*

*Tudo se faz  
quieto e silencioso em torno dele  
porque ele dormiu.*

**O sol  
é a imagem da alma que,  
tocada pelo absoluto<sup>1</sup>,  
vai dando, vai dando,  
vai dando.**



*A Providência determinou, e  
está na ordem do Universo,  
que o calendário do homem se  
marcasse pelo movimento dos  
astros, e que, considerando  
esse movimento, o homem  
tivesse o mais magnífico dos  
relógios feito pelo mais magní-  
fico dos relojoeiros .*

As notas referentes a este "horizonte" encontram-se às pp. 264 s.

**O** símbolo  
torna visível  
o que era invisível.

**O** símbolo  
é a expressão material de  
alguma coisa imaterial,  
imponderável.

**O** espírito humano  
não capta essa coisa em  
toda a sua realidade  
enquanto não a tenha visto  
em expressão material.

**S**empre que  
conseguimos ligar  
uma coisa abstrata a um  
símbolo, é como um cego  
que recuperasse a visão.





A lua,  
essa consoladora

O marulho  
é amigo  
da lua.

*A lua é a grande resistente, que não se conforma com as trevas, que prolonga a luz do sol, quando o sol está longe; que dá saudades do sol que não está presente, e que faz amigavelmente as vezes do sol, para consolar aqueles que choram o sol.*

**D**eus,  
criando os  
diversos objetos,  
como que me fala  
através deles.

**E**les são,  
no fundo, bilhetes  
que Ele me escreveu,  
ou fotografias que  
me mandou,  
para eu saber  
como Ele é.

## O pavão, ou o encanto do supérfluo



*O pavão age segundo os instintos.  
Mas estes lhe foram dados por Deus.*

*Foi Deus quem lhe deu aquela cauda  
linda, e o instinto de desdobrá-la,  
fazendo aquela roda, e de passear  
mostrando-a. Tudo acontece por pura  
vontade de Deus.*

*Quando o pavão abre sua cauda, a  
primeira impressão é de um tal  
bariolé<sup>2</sup>, uma tal inter-mistura de  
cores, agradável, mas estonteante de*

*rica, de ordenada e de atraente, que a pessoa fica um pouco agredida, no sentido de que é tão belo, tão belo, que sua capacidade de apreciar o belo fica agredida, meio arrombada.*

*Depois, numa segunda fase, após ter absorvido mais ou menos o aspecto geral, a pessoa começa a deitar os olhos nos pormenores, e é levada por outra impressão, que, no fundo, é a primeira impressão, mais explicitada.*

*Vê uns semicírculos com penas de cores diferentes, com qualquer coisa de sedoso, qualquer coisa do brilho da seda ou do cristal, da pedra preciosa.*

**Seria preciso  
imaginar  
uma pedra sedosa,  
ou uma seda pétrea  
para compreender o pavão.**

*E depois, dentro, há umas sub-cores que se acumulam e se revolvem umas nas outras, que em se olhando, se fica pasmo.*

*Às tantas, o pavão fecha a cauda e vai passear em outro lugar, tranqüilo e arrastando pelo chão aquela peça feita de pseudo-pedrarias incomparáveis (...) Aquilo que arrasta no chão é tão superior, que nada do chão, nenhuma sujeira cola ali.*

*A pessoa fica naquele entusiasmo, e os olhos caem, não mais sobre a cauda, mas sobre o pescoço do pavão. É um jogo de verde-azul misturados, éclatant<sup>3</sup> de beleza, e com aquela distinção de uma grande-dame.*

*A cabeça vira para trás, olha assim de cima, toma um recuo como quem diz: "Realidade, como te atreves a estar tão próxima do meu olhar! Afasta-te que eu te vejo igualmente bem de longe!"*

*Fica-se admirado com tudo aquilo. E o pavão levanta um topetinho, que não seria necessário de nenhum modo para a beleza dele, mas tem o encanto do supérfluo.*

*Em certo momento, o pavão revela seu segredo. É quando ele levanta seu penacho, porque então vê a plenitude dele no que é que está, e o que é que explica todo o resto.*

*Porque o pavão é meio enigmático enquanto não levanta aquele penacho.*



*Vai-se ver o pavão várias vezes, em vários dias consecutivos, até o pavão se tornar banal. Quando ele se tornou banal, é que ele foi morar dentro de nós. Ele está como que incrustado na nossa alma, porque o próprio da admiração é ser aquisitiva.*





*“... uma intermistura de cores, agradável,  
mas estonteante de rica, de ordenada e  
de atraente”.*





# As fantasmagorias da noite<sup>4</sup>

Fantasmagoria é  
um conjunto de impressões  
sensíveis, coerentes, dando uma  
noção central única,  
resultante da conjugação  
de todas as impressões.

*A fantasmagoria do dia é resultante de impressões, na sua maioria objetivas. A nota é de verdade, bom-senso e proporção humana.*

*A fantasmagoria da noite é resultante de impressões em grande número, que talvez na sua maioria não correspondam à realidade... A nota é de mentira, inconsistência, mas de uma mentira que não tem atrás de si o vácuo, e sim um mistério de proporções maiores que o homem, atraente, e no qual se ocultam, ora elementos de uma suprema sabedoria, ora surpresas malfazejas, insidiosas, de ação nefasta rápida e difícil de perceber.*

*Os ruídos da cidade são os da máquina. No campo são principalmente os do reino animal de vida noturna.*

*Os vários aspectos da noite: repouso, mistério, crime, luta animal; solidão e meditação; as festas noturnas são mais solenes que as do dia.*

*O dia faz ver a realidade palpável, na sua clareza, coerência, proporção humana; tudo na natureza parece feito para ser cognoscível e dirigível pelo homem, para ser sujeita a ele e adaptada a ele como a seu rei.*

*À noite a natureza tem os aspectos irrealis das sombras... tudo tem ar de fantasma e parece conter fantasmas.*

*A luz da lua, em vez de iluminar a coisa para fazer ver como ela é, a ilumina para mostrar como é a própria luz da lua. Uma atmosfera extra-terrena banha tudo.*

*Os fogos fátuos e as reluzências são brilhantes, transitórias, arbitrarias no capricho de seu aparecimento e desaparecimento inopinado... Encantam, mas têm uma beleza que ofusca e, a tornar-se estável, faria mal. É portanto insidiosa...*

*Em geral, a causa dessas reluzências (ao contrário da luz do dia) não salta aos olhos: daí a impressão de resultar de forças misteriosas, extraterrenas e inquietantes por sua própria arbitrariedade e intensidade.*

*As sombras do dia são atraentes, risonhas, sem mistério. Não é o contrário contraditório da luz, mas é um contrário harmônico que ajuda a suportá-la.*

*As da noite nos inspiram sentimentos contraditórios. Ao mesmo tempo, nos dão uma tremenda nostalgia do dia e nos levam a desprezá-lo como acaciano e banal.*

*Os principais ruídos do dia são os do homem. Mesmo os da natureza, têm qualquer coisa de proporcional a ele. É evidente que tudo se move em função dele. As causas são evidentes. Os bichos se movem ao império da rotina pacífica da conservação e do trabalho.*

*À noite tudo é silêncio. Mas um silêncio em que se sente o mistério, porque não é só a ausência de movimento do que vive, mas é a intuição de que se movem sem ruído mil seres que de dia dormem.*

*Este silêncio só é entrecortado por zumbidos, ou ruídos inopinados, ou sons trágicos. Os animais que se movem, se fossem grandes, nos pareceriam monstruosos... ou de contos de fadas, como o rouxinol.*

*É o mata-mata. E mesmo o vôo rotineiro dos pássaros tem qualquer coisa de assustador e furtivo.*

*O retrospecto e o senso histórico florescem na noite.*

*A grande festa dada à noite é mais solene, por conaturalidade com tudo quanto há de mais pomposo, sob certo ponto de vista, na noite que no dia<sup>4</sup>.*

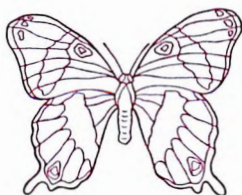
*Sei que são ilusões. Mas Deus as criou para falar de Si e também do anti-Elé<sup>5</sup>.*



## Da perfeição da humildade à da magnificência

*Deus quer ser louvado em toda a escala dos seres criados por Ele, desde o pavão até a formiga, que vive no seio da terra, numa espécie de catacumba, na escuridão completa.*

*Há algo de magnífico no que a formiga faz de laborioso, de humilde, de contínuo. Dir-se-ia que o trabalho da formiga é profundamente raciocinado; dir-se-ia, se se pudesse dizer, que a formiga é racionalíssima, porque os formigueiros são feitos na perfeição.*



*Mas, de repente o homem olha, e vê no ar uma dessas borboletas azuis-verdes e fica encantadíssimo!*

*De modo que, se fizéssemos um quadro das criaturas que Deus criou, encontraríamos as mais diversas perfeições, desde a perfeição da humildade até a perfeição da magnificência.*



*Deus quer ser conhecido em todas as suas obras.*

*As criaturas existem na sua variedade, formando coleções, para apresentar a totalidade das possibilidades [de refletir a Deus].*



*Assim, podemos considerar uma coleção de pedras preciosas. Para a coleção ser completa, tem de haver nela muitas pedras. E o bonito é que a*

*coleção seja tal que espelhe todas as possibilidades de ser bonito, de ser pedra.*

*O Kob-i-nor tem um brilho, uma beleza, que facilmente lembra a rutilância da inteligência divina.*

*Do mesmo modo é com os homens. As raças diferentes, as capacidades próprias a cada raça, tudo isso tem uma espécie de magnificência que exprime as perfeições de Deus.*



*Assim como Deus criou os pavões, deu ao homem talento para criar a seda. Que coisa bonita um tecido de seda de primeira categoria! O frufu da seda é lindo! Quando se pega a seda na mão e esfrega uma parte na outra, aquilo forma um contato delicioso.*



*Quando a marquesa andava, e a cauda de seu vestido se arrastava no chão, o reflexo da seda debaixo dos lustres podia ser uma beleza!*

*O ver muitas coisas de acordo com o que simbolizam aumenta os horizontes de modo fantástico e une as almas de modo fantástico também. Não se imagina como seria bonito e admirável se todos entendessem os símbolos como devem!*

*Os símbolos nos fazem ver a realidade tanto quanto o conhecimento abstrativo, apenas por outra via. Devemos desenvolver ambas as vias e não apenas uma.*

**A ponte que liga o visível  
ao invisível é o símbolo.  
Os homens seriam muito mais  
dados à reflexão se percebessem  
o valor simbólico das coisas.**



**A garça  
e seu  
pequeno  
mundo**



*[A garça] tem aquele corpo branco, de onde sai um pescoço delicado e elegantemente torneado, com uma cabeça pequena e um bico muito grande, que é símbolo da capacidade de captar, de prever e agir à distância.*

*Só se percebe que ela se move na ocasião em que, num passo elegante, com aquelas pernas compridas, abre a pata de palmípede e caminha.*

*É uma elegância no ir para a frente, com distinção, como quem comanda um império: ela manda com tanta finura e autoridade no minúsculo território onde ela é rainha, que dá gosto, a quem aprecia o princípio da autoridade, ver a garça mover-se.*

*Elegância é  
a excelência que apresenta  
toda coisa que se faça notar  
por uma das inumeráveis combinações possíveis  
de força e leveza.*

*Em determinado momento, algum instinto se move na garça. Ela abre suas asas e voa: Adeus, pântanos! Adeus, insetos! Ela também tem o ar. Além de tudo, ela tem as vastidões, o sol que bate nas suas asas e a torna rutilante como se fosse feita de neve.*



*Suas pernas  
parecem  
filamentos que  
prolongam ele-  
gantemente sua  
estatura.*

*Ela corta o ar com um vôo muito  
mais elegante que a elegância de  
seus passos. A garça vive os seus  
grandes dias.*

**A elegância  
é um primeiro estágio  
no caminho da  
sublimidade.**



O gato é  
um  
“bibelot”  
que se  
move

*Grandes homens não são aqueles  
que só se interessam pelas grandes  
coisas. São aqueles que sabem ver  
grandes horizontes nas coisas  
pequenas também.*

*No gato,  
animal extraordinariamente  
rico em aspectos,  
há de tudo.*

*Tigre em miniatura, é ele uma mi-  
núscula fera, que às vezes se mani-  
festa arranhando, mordendo, sal-  
tando inopinadamente, assustan-  
do, pondo tudo em rebuliço e que-  
brando o que encontra.*

*Mas, quando o elemento fera se aquieta, o gato se mostra de modo oposto: encantadoramente vivaz, delicado e distinto em todos os seus gestos, expressivo em suas atitudes, carinhoso, mimoso, em suma um verdadeiro bibelot vivo.*

*Um bibelot, entretanto, que não tem certo ar de bagatela, inseparável em geral até dos bibelots mais finos.*

*Porque em seu olhar, que tem algo de magnético e insondável, de reservado e de enigmático, o gato conserva a terrível e atraente superioridade do mistério.*



## O maravilhoso é para todos

*Devemos querer  
as coisas pequenas  
por causa das grandes,  
e em ordem às grandes.*

*É preciso ter a alma feita de tal  
maneira que uma pessoa possa  
meditar sobre Carlos Magno e, ao  
mesmo tempo, ficar entusiasmada,  
e saber parar e se encantar quando  
vê num parque, de repente, uma  
joaninha.*

**Dizer  
“o maravilhoso não existe”  
é um modo de dizer  
“Deus não existe”.**





*Há uma concepção do Universo  
que considera Deus enquanto  
causa exemplar<sup>6</sup> da criação.*

*Enquanto ser infinitamente belo,  
que se reflete de mil maneiras  
em todos os outros seres que criou.*

*De tal modo que não há nenhum ser  
que, a um título ou outro, não seja  
um reflexo da beleza incriada de Deus.*

*Mas, sobretudo, a beleza de Deus  
se reflete no conjunto hierárquico e  
harmônico de todos esses seres.*

*E não há, em certo sentido,  
melhor modo de conhecermos  
a beleza infinita e incriada de Deus  
do que analisando a beleza finita  
e criada do Universo.*

*Por exemplo, a beleza do mar.*





A tendência ao maravilhoso é a tendência ao metafísico<sup>7</sup> enquanto expressa de modo simbólico; portanto, acessível a todo mundo.



Segundo  
Horizonte



*Compare-se a esta frieza de linha e de substância [da arquitetura moderna] — nada mais “frio” que o cimento — o recolhimento, o aconchego, a harmonia das casas velhas de Warwick, cada uma das quais parece considerar o transeunte com um plácido sorriso impregnado de bonomia familiar, e conter em si o calor de uma vida doméstica animada e rica em valores morais. Casas simples, despreziosas, agradáveis de ver, imagem da própria existência quotidiana de seus habitantes. Casas obedecendo a um mesmo estilo, mas tendo cada uma sua nota de originalidade, discreta e vivaz.*

## Fazendo o turismo do sossego

**T**ODAS AS TARDES, feita a sesta, ia eu da calma do campo para a da cidade<sup>1</sup>, trocando, não um cansaço pelo outro, mas uma forma de sossego pela outra. E assim fiz meu "turismo do sossego".

*Quando bate o sino, seus sons descem harmônicos e se espriam na praça ajardinada, onde encontram, nas pessoas e nas coisas, a mesma ressonância dos tempos idos.*

**O passado ali  
não embolorou, nem  
o presente enlouqueceu,  
nem o futuro amedronta.  
Vive-se bem, a vida de  
todos os dias.**

## Duas cidades espelham duas eras

**A** CIDADE MODERNA é de contornos imprecisos, é como um tumor que se vai estendendo de lá para cá e para acolá, de maneira tal que numa certa direção ela cresceu muito, e noutra existem ainda parques que vão quase até o seu centro.

Nova York. No primeiro plano, cemitério





Ávila

**A** CIDADE MEDIEVAL nos dá a impressão de uma moeda bem cunhada. Ela está repleta de casas, num recinto delimitado por um muro e realçado por torres.

*O limite é definido e claro: para além do muro, campo; para dentro dele, cidade.*

*O muro é o resplendor da cidade, que tem em torno de si uma coroa feita de muralhas, assegurando-lhe a possibilidade de se defender por si própria e de manter sua autonomia.*



**V**ISTA ASSIM em seu conjunto, a cidade dá a impressão de uma caixa de tesouros. Porque o que emerge de dentro dela são coisas preciosas: as torres das igrejas, as pontas das catedrais com as rosáceas e os vitrais, as torres de um ou outro palácio etc. Dir-se-ia que entre suas torres havia uma espécie de competição para atingir o céu.



*As ruelas da cidade medieval estão para os quarteirões de nossos dias, quadrados e cortados em ângulo reto, mais ou menos como a caligrafia está para a datilografia: a letra datilográfica é irrepreensível; a letra manuscrita muitas vezes é irregular, e até feia, mas tem a expressão de uma alma. Esses quadriláteros urbanos, o que exprimem?*

*As almas dos homens sem alma...*

É difícil  
conhecer a  
Verdade  
e o Bem  
quando os  
sentidos  
não são  
tangenciados  
pela Beleza.





# A

*despreo-  
cupação, a  
naturalida-  
de, a inti-  
midade e o  
aconchego  
fazem o  
encanto*

*próprio da vida pequeno-burguesa.  
E é o que nesta sala se nota.*

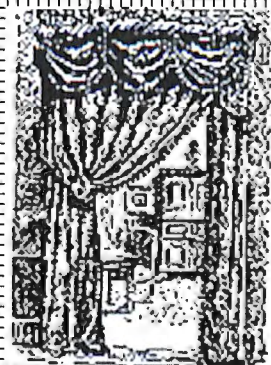
*Ela constitui um mundo  
fechado.*

*Dentro dela, o homem se sente  
numa atmosfera moral  
específica, inteiramente  
diversa da rua, para a qual  
talvez dê a janela, mas que  
fica psicologicamente a mil  
léguas do pintor e do modelo.*



**A**MBIENTE *fechado sim.*  
*Porém não ambiente va-*  
*zio e sem vida. Nele*  
*penetram várias claridades de*  
*várias espécies. Da janela vem*  
*uma luz esplêndida, que inunda o*  
*modelo e se transforma em suave*  
*e inteligente penumbra junto do*  
*piator. Um chão de mármore*  
*serve para multiplicá-la um*  
*pouco, e dá a este ambiente quase*  
*pobre uma nota agradavelmente*  
*contraditória, de riqueza e*  
*distinção.*

**A**LMA HUMANA *precisa*  
*de compartimentos*  
*fechados em que organize*  
*ambientes, feitos*  
*segundo suas*  
*próprias necessida-*  
*des, como o corpo*  
*precisa de casa e*  
*agasalho para não*  
*deperecer.*





**Q** UEM não notará a força, a estabilidade, a lógica da índole portuguesa, neste edifício cheio de bom senso, de equilíbrio e de graça, que é a Casa da Câmara e Cadeia de Mariana, reproduzida nesta página? Entretanto, quem não notará nela a marca brasileira, expressa na simplicidade, numa certa fisionomia de casa de família, numa bonomia especial, sem vulgaridade aliás, que distingue tudo quanto é autenticamente nosso?

*Obra cultural complexa, sensata, robusta, produto de gerações inteiras de homens de bom senso e bom gosto — no caso do Brasil, de homens gozando do dom dos dons que é a verdadeira Fé — que nos importa preservar do cosmopolitismo iconoclasta dos dias que correm.*





**O** OLHAR de lince de Ezequiel parece transpor os séculos, analisando um futuro remoto, que seus lábios vigorosos estão prontos a anunciar para os homens.

**D**ANIEL, tão varonil quanto Ezequiel, tem, entretanto, uma fisionomia mais suave. Seu olhar meditativo parece fitar a paisagem sem vê-la, como se ela tivesse sido interceptada, numa zona ideal do espaço, por todo um mundo de visões augustas e piedosas que deslizam diante dele.



Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho  
Os Profetas - Congonhas do Campo (MG).

## Considerações sobre um chopp sem «colarinho»



*Eu tinha a idéia — que não sei se era meio infantil ou verdadeira — de que o chopp autêntico deve ser coroado em cima por uma camada, não muito grossa, de espuma.*

*O chopp que não trouxesse esse colarinho era parecido com uma camisa que não tem colarinho. Essa era uma primeira reserva minha com [aquele] chopp.*

*Olhando o chopp contra a luz, (...) tinha essas bolinhas de gás muito pequenas e em número pequeno.*

*Eu achava que uma forte dose de bolhas de certo tamanho eram indispensáveis para preparar a língua a sentir o sabor da bebida.*

*De onde uma certa reserva minha  
com aquele chopp.*



*Tomo um gole do chopp convenientemente gelado — eu não tinha caído no infortúnio de viver fugindo dos gelos., eu gostava de tudo quanto era gelado e ventoso, era sobretudo o grande entusiasta dos ventos; dos ventos, das cervejas e dos gelados).*

*Tomava um gole daquilo e sentia o gosto muito bom, mas a falta do picante, de um número suficiente daquelas bolhas e falta de colarinho, faziam com que o chopp não tivesse verve.*

*Não havia conversa com o chopp, era um chopp monótono, nhenhenhém.*

*Alguns segundos ou minutos depois de bebido o chopp, sem embargo desses defeitos, eu notava que restava um sabor na boca que era mais gostoso do que o próprio chopp.*

*Era por assim dizer o pós-sabor, que era mais ou menos como é para a reflexão o sabor que a conclusão tem alguns minutos depois de ter sido descoberta e concluída. Isso me reconciliava com o aquele chopp.*



*Não há matéria para suportar melhor os encantos, ser portadora dos encantos do glacial do que o chopp. Não há sorvete, não há coisa alguma. O chopp tem um conúbio natural com o gelo que é especial e o relève muito.*

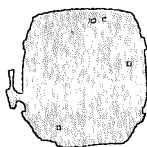
*Também é verdade que o chopp, como tudo o que existe, é um esboço de um ser ideal que poderia ser mais perfeito.*

*Ser perfeito significa duas coisas: primeiro, não ter defeitos; em segundo lugar, alçar as qualidades ao máximo.*

**Eu não terei entendido esse *chopp* se não conseguir imaginar o *chopp* perfeito. Depois de ter concebido esse *chopp* perfeito, ver que não estou tomando senão este *chopp* [em concreto], mas que ele me faz compreender um ser possível que é a alegria de minha vida.**

*Aquela cor do chopp é muito bonita, não há dúvida, mas se ela fosse carregada de um dourado mais consistente... Falta-lhe um pouco de ouro a mais.*

*De outro lado, o chopp é uma linda morada para a luz. A luz que entra nele e fica, torna-se mais bonita do que dentro da água. Olhe que não é dizer pouco, porque a água, sob certo ponto de vista, seria a morada ideal da luz. Mas não é: o chopp pode ser uma morada mais bela.*



*Uma vida vivida assim é muito mais entretida. Um menino sentado diante de um copo ou uma caneca de chopp pode muito melhor se entreter do que olhando pela janela estupidamente. Porque um chopp diz muito mais que uma janela.*



*A caneca de chopp é um comentário dele. Esse comentário não é feito por alguém, mas por um ambiente.*

*Um conjunto de pessoas sente o mesmo a respeito do chopp e um artista, com mais capacidade de exprimir o que todos sentem, o exprime através de uma caneca.*



*No chopp eu via a possibilidade de ser muito mais do que era, e esta possibilidade me falava de Deus.*

*É preciso ir habituando o espírito a degustar deste modo muitas coisas. Uma pessoa que gosta só de chopp, que só sabe interpretar chopp, acaba bêbado. É preciso fazer essa operação de subida para o maravilhoso a respeito de um número grande de assuntos, e então a temperança muito mais normalmente se instala.*



Catedral de Colônia

## O inimaginável, esse velho conhecido

**S**EMPRE QUE vejo a fachada da *Catedral de Colônia*, percebo no mais fundo de minha alma o encontro de duas impressões aparentemente contraditórias.

*De um lado, é uma realidade tão bela que, se eu não a conhecesse, não seria capaz de sonhá-la.*

*Mas, de outro lado, algo diz em meu interior: essa catedral deveria mesmo existir!*

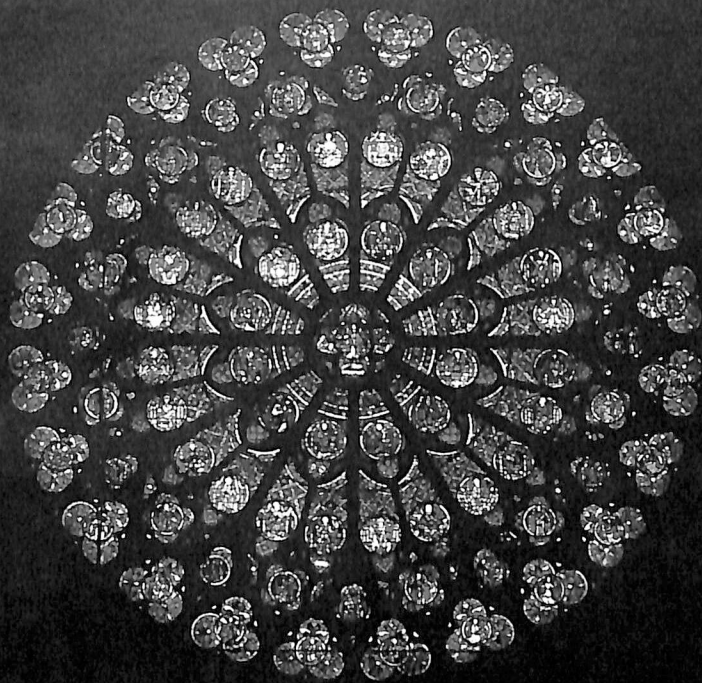


*E essa fachada  
inimaginável é  
para mim, ao  
mesmo tempo,  
paradoxalmente,  
uma velha  
conhecida...*

**O** belo  
é símbolo do bom,  
e a verdadeira beleza  
simboliza o bem.  
Desta maneira, a  
verdadeira arte  
simboliza  
a moral.

**O** conhecimento  
completo está numa  
espécie de vértice, na  
base do qual estão o  
conhecimento simbólico  
e artístico, e o  
conhecimento  
abstrato.

Uma luz que é mãe



O vitral é  
feito para dar ao homem  
como que a ilusão de que  
ele abriu um buraco na pedra  
e está vendo Deus



*A claridade do vitral é uma claridade tamisada, recolhida, uma claridade irmã ou mãe da alma, em que a alma se sente bem tratada, à vontade para tomar distância e colocar-se no seu prisma próprio para olhar todas as coisas. E não reduzida a todo momento à brutalidade do concreto que a luz comum impõe.*

*A luz de um vitral é como se um afago materno me tomasse a alma, me circundasse e dissesse:*

*— «Meu filho, agora seja você mesmo, tome distância de todas as coisas e olhe as coisas à luz de si próprio. Essa luz de si próprio não é a luz de seu egoísmo, é a luz de sua inocência».*

**Deus estabeleceu  
misteriosas e admiráveis  
relações entre certas formas,  
cores, sons, perfumes, sabores,  
e certos estados de alma.**





## **Belo e Sublime, Sagrado e Sacral**

**O**

**sublime**

**é uma beleza que está  
fora da proporção do homem;  
é a beleza da sacralidade**

**A**

**sublimidade**

**é o aspecto das pessoas e  
das coisas por onde elas mais se  
assemelham a Deus.**

**O**

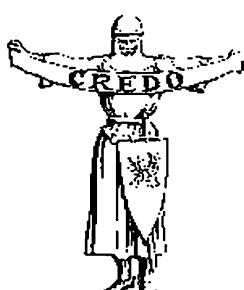
**sublime**

**é o ponto terminal de  
tudo o que é qualidade.**

**O**

**oxigênio**

**da alma é  
a sublimidade!**



*A observação embebida de amor analítico que anseia por exprimir-se é propriamente a contemplação.*

*Sacro é aquilo que está absolutamente acima de outra coisa.*

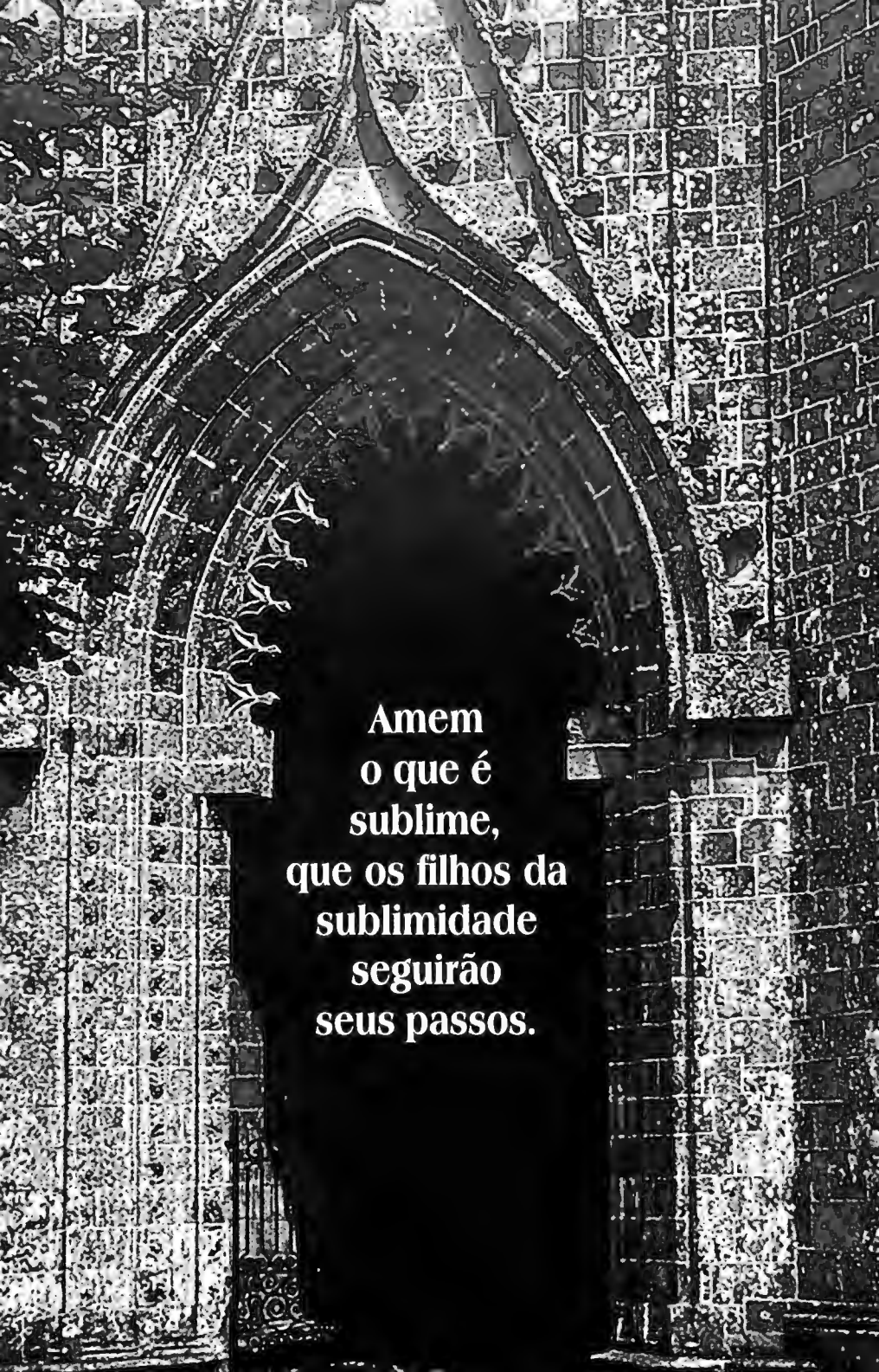
*Para se subir até a sacralidade, é preciso usar a escadaria da desigualdade.*

*Trata-se de um valor supremo por estar no âmago da noção de religiosidade.*

*Como o sagrado pertence à Igreja, sacral é o modo de a sociedade temporal ser sagrada.*

*É a sacralidade que cabe à sociedade temporal; a diluição do sagrado — por assim dizer — que toca ao mundo profano<sup>2</sup>.*

*O mundo profano é susceptível de ser visto e organizado de modo inteiramente sacral, enquanto profano.*



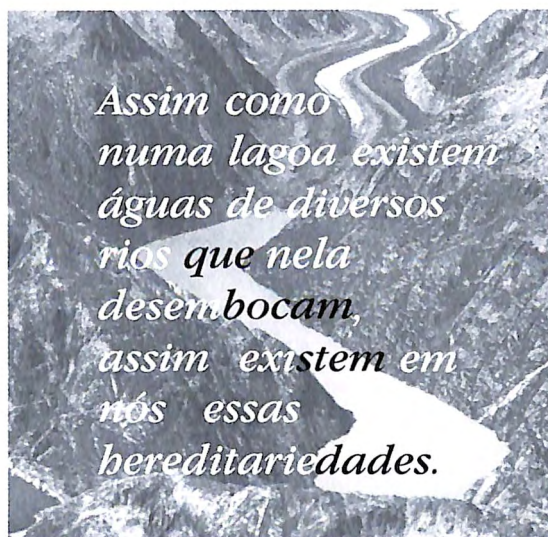
**Amem  
o que é  
sublime,  
que os filhos da  
sublimidade  
seguirão  
seus passos.**

# Terceiro Horizonte

## Não somos átomos isolados, rolando pelo espaço

*Uma sociedade é um tecido de almas com interações de umas sobre as outras, do todo sobre cada uma e de cada uma sobre o todo.*

*Cada homem traz dentro de si várias hereditariedades. Somos a resultante biológica de um sem-número de correntes de vida, que vieram ter em nós seu ponto de encontro.*



**Somos recipientes  
em que várias correntes  
do passado se fundem.**

*Os historiadores são concordes em afirmar a existência de obras que precisam ser levadas a cabo por várias gerações: a fundação de certos países, o desenvolvimento de certa política, a criação de certas fontes de prosperidade. A instituição de direito natural que assegura a realização da obra histórica através das gerações é a família.*

*A natureza do homem leva-o a estabelecer nexos mais diretos com certas coisas, e relações mais próximas com certas pessoas. Ser proprietário, ter família, são situações que lhe dão uma justa sensação de plenitude de personalidade. Viver como átomo isolado, sem família nem bens, em uma multidão de pessoas estranhas, lhe dá uma sensação de vazio, de anonimato e isolamento, que é para ele profundamente antinatural.*



## **A reforma social mais urgente**

**Social... sociedade.  
Haverá algo de mais santa e  
augustamente social do que  
velar pela família? Pois esta  
não é base da sociedade?**



**Tanto se fala  
de reformas de base.  
Quem, entre os “arditi” do  
reformismo, fala seriamente  
de reformar, restaurar a base,  
isto é, a família?**



**Que  
espírito social  
é este, que não tem  
olhos para ver a crise  
da família, e a insuficiência  
das medidas destinadas  
a reformar uma  
sociedade em que  
a base está  
minada?**

Mas, o que é a família,  
na força do termo?

Família, para mim,  
é equivalente a  
família na sua normalidade.  
E, portanto,  
patriarcal'.

*Por patriarcal deve figurar-se não a pequena família-núcleo — pai, mãe e filhos — mas uma família-célula numerosa, com muitos filhos, e além disso, ligada a um número muito grande de parentes de vários graus, de vários lados, que frequentam a casa e a põem em movimento.*

As notas referentes a este "horizonte" encontram-se às pp. 265 ss.

*[Com a família patriarcal] se constitui um todo com três distâncias.*

*1 A primeira distância é a minha casa, toda ela afim comigo.*

*2 Outra é a das casas de minha família mais afastadas, algo parecidas e algo diversas.*

*3 E depois uma terceira distância é a rua, ponto de encontro fortuito e casual de todas as semelhanças e de todas as dissemelhanças.*

*Se estou apoiado por estas três distâncias, se posso me expandir nestas três dimensões, quando chego à rua tenho, atrás de mim e a meu lado, toda minha parentela que se apresenta nos lugares públicos, nos lugares de diversão, pensando como eu, sentindo como eu, impondo-se.*

*Enfrento a popularidade ou a impopularidade, porque tenho um quadro em que me apoiar, tenho elementos para expandir minha personalidade.*

**Q**UÃO DIVERSA é a situação da família minúscula. Pai, mãe e filhos vivendo uma vida dentro do lar que, por ser constituído de poucas pessoas, tem pouca variedade, e que por isso se torna monótona.

Assim sendo, tende-se a fugir, e se foge indo para a rua ou trazendo a rua para dentro de casa, sob o aspecto de duas ou três televisões em várias salas: para tentar esquecer de que se está dentro de casa e ter a sensação de que se está na rua.



**M**AS NA RUA a pessoa se sente isolada. O menino chega ao colégio isolado. O moço ou a moça entram na sociedade isolados.

*Não têm apoio em ninguém.*

*Têm um modo de ser fabricado pela propaganda ab extrinseco, e que é imposto.*

*Se não quiserem aderir, arma-se contra eles a perseguição do ridículo e do ostracismo.*

Resultado:  
insegurança interior,  
titubeação, dúvida,  
isolamento,  
capitulação.

*Ao cabo de dez ou vinte anos desse fenômeno, se a pessoa não tiver uma personalidade mais ou menos definida, esta terá sido destruída.*

**Não sabe ser amigo,  
quem não sabe ser primo.  
E não sabe ser primo,  
quem não sabe ser irmão.**



## A família nuclear e suas insuficiências

*Considero a expressão família nuclear<sup>2</sup> bem achada, porque não é a família-célula, mas é uma célula reduzida a seu núcleo, com tudo o que há de irregular em que o núcleo viva sem seu protoplasma. É um exílio para o núcleo — se não for diretamente a morte — o fato de estar ele privado do protoplasma.*



*A imaginação das pessoas atualmente só alcança a família nuclear. Não se sabe mais o que foi a família-árvore-frondosa.*

*Os psicólogos, na comparação entre a família nuclear e a família patriarcal, chamam a atenção para a importância e a necessidade do grupo de parentes — primos, tios etc. — como fator de harmonia nas relações entre os filhos e os pais.*

*Na família nuclear há a confrontação direta entre os filhos e os pais, naquele espaço delimitado [que é o lar]; na família patriarcal, a confrontação se dilui entre os parentes, e o filho pode recorrer a um tio, um primo, uma tia etc.*

*É normal que o marido e a mulher tenham dificuldades muito grandes um com o outro. O modo de amortecer estas dificuldades é serem envolvidos por um ambiente de família muito homogêneo, dentro do qual encontrem vários pontos comuns, gerando afinidades que reduzem a fricção proveniente da diferença de temperamentos e de caracteres individuais.*

## Pais que são moldes para os filhos

**Eu tenho observado  
ao longo de minha vida  
que, se a família é numerosa,  
há mais possibilidades de  
o pai ser modelo dos filhos  
do que quando a família é  
pouco numerosa. Sobretudo  
quando a família é pouco  
numerosa por culpa do  
pai, da mãe ou  
de ambos.**

*Quando consideramos o chefe de família medieval, ainda que seja um simples camponês, vê-se que ele, ao sentar-se em seu — por assim dizer — trono, para presidir as refeições de sua numerosa família, o faz com majestade. Era costume entre os camponeses de certa região da Espanha que o chefe da família, ao sentar-se para*



*presidir a mesa com vinte, trinta, cinquenta pessoas de sua casa, dissesse: “comeremos pues”; e todos repetiam “comeremos pues”, após o que recitavam a oração.*

*Em Navarra, a oração era: “Que o Menino Jesus, que nasceu em Belém, abençoe a pátria, o rei e a nós também”.*

*Analizando esse quadro, poderíamos dizer com toda propriedade que havia ali a majestade simples do patriarca, do homem rude do povo. É certamente uma majestade campesina, de lavrador, mas sente-se uma grandeza da natureza, de seiva, de terra, que também tem a sua majestade.*

*[Na família antiga] reúnem-se em uma mesma sala os avós, os pais, as crianças, os parentes, os amigos; as mais variadas idades convivem juntas, conversando: variedade na unidade.*

*Na família moderna, se os filhos promovem uma recepção, os pais — e sobretudo a mãe — devem ausentar-se... Os pais são chamados pelos filhos de “os velhos”, e não querem com eles ter maior convívio. É que a Revolução odeia esse entrosamento, essa articulação entre as idades, que é uma marca da perfeição divina que Deus pôs na Criação.*



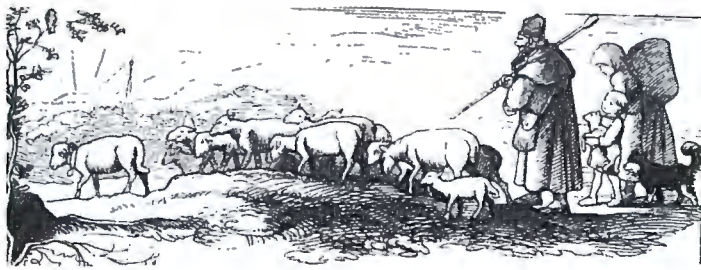
## **Nobreza ... popular!**

*Poder-se-ia falar em distinção no povo?*

*Certamente. O próprio camponês espanhol, quanto não tem de distinção e de garbo? Assim, tudo quanto dizemos da nobreza, poder-se-ia aplicar analogamente também à plebe, embora com menos plenitude.*

**Verificamos,  
deste modo,  
que os conceitos de  
nobreza e de majestade  
não repousam sobre uma única  
classe social, uma vez que  
o mesmo conceito pode  
também aplicar-se ao  
menor e ao mais  
simples homem  
do povo.**





*Há uma espécie de inocência pastoril em certas sociedades, que cheira ainda um pouco a Paraíso, cheira a recordações, a reminiscências de revelação primitiva.*

*Cheira a bênçãos primeiras de Deus.*



*Eu creio que quem estudasse a Síria, o Líbano etc., de duzentos anos atrás, ainda encontraria muita coisa assim.*

## Tradição, família e propriedade

A verdadeira célula  
da sociedade católica  
não é apenas a família,  
mas também a tradição  
e a propriedade.

*Desde os primórdios da História, a família e a propriedade privada existem.*

*Não se trata apenas, entre uma e outra instituição, de uma coexistência fria e fortuita, mas de uma simbiose íntima que vem durando ininterruptamente até nossos dias.*

*Esta simbiose indica, já à primeira vista, uma afinidade profunda ligando a propriedade privada e a família.*



"Mother Love", por Friedrich Kraus

*A Doutrina Católica preza mais a propriedade familiar do que a individual.*

*A herança é um instituto no qual a família e a propriedade se osculam.*

*Enquanto trabalhar, acumular e prosperar pode ser, não raro, para um indivíduo isolado, mais um direito do que um dever, para o chefe de família é, em geral, antes um dever do que um direito.*

## Os empregados e os familiares



**N**INGUÉM descreveu a família portu-guesa, como ela viveu no Brasil colonial, tão bem quanto Debret. Ele representa uma família de certa categoria que sai a passeio. O pai vai à frente, com chapéu de dois bicos, meio napo-leônico. É um patriarca que está perdido nas brumas. Em fila, atrás, vai toda a família. E no fim — é bem o não-apartheid português — os negros e as negras, que vão passear também. As negras vão com uma espécie de turbante na cabeça, e pegando uma criança de cada lado.-

*Uma coisa que dolorosamente faz falta é a sociedade heril, que é constituída pela família mais os servido-  
res que servem na casa da família  
(...) Ela importa numa verdadeira  
adoção diminutae rationis dentro da  
família.*



## **O bairro, primeira ampliação da família**

*Eu conheci São Paulo numa época em  
que ela era muito menor.*

*Ela era espontânea e organicamente dividida em bairros, e não havia essa seleção — que me parece tão antinatural — entre bairros ricos e bairros pobres.*

*Conviviam lado a lado e fraternalmente a casa do grande senhor, a da pequena burguesia e a de trabalhadores manuais, formando uma espécie de cidadezinha dentro da cidade, onde os apoios e auxílios se faziam de alto a baixo, de família em família.*

*Havia uma tal intimidade entre as famílias, guardadas as hierarquias e as proporções, que se podia dizer que o bairro era verdadeiramente uma grande família.*

**A força de atração do bairro era tão grande que, quando uma senhora ia à cidade, isso era uma pequena expedição.**



## **O professor de música**

*Conbeci numa rua perto de minha casa um professor de música. Homem já idoso, de origem germânica.*

*Ele era um homem respeitável; em escala pequena, mas respeitável.*

*O filho se tornou médico, as filhas todas se formaram. Todos fizeram a vida, e tinham um grande apreço por ele.*

*Em toda a redondeza havia estima pelo velho professor. Quando saía, todos o olhavam com respeito.*

*A molecada que jogava futebol na rua, quando ele passava, parava, e ficava em atitude de respeito até ele se afastar.*

*Era uma notabilidade de quarteirão, uma notabilidade de arrabalde.*

***Feliz a cidade onde cada arrabalde ou cada quarteirão tem um “grande homem” assim, um patriarcazinho assim. Quando uma cidade ou um país é bem estruturado, tem numerosos patriarcas desses.***

## **Cidades, regiões e família**

*Qual é o limite para o tamanho de uma cidade? O ser possível enumerar as principais famílias que a compõem.*

*A piramidalização das famílias chegava a estender sua ascendência a uma região, a tal ponto que um conhecido sociólogo francês apresentou, como única definição possível de região, aquela zona que é dominada pela influência de uma grande família.*

*Deveria haver um equilíbrio por onde as várias regiões de um país compreendessem, nas suas próprias dimensões pequenas, de um lado o quanto elas bastam a si, e de outro, o quanto elas são insuficientes, de maneira que precisam viver em constelações, em famílias.*

*Dentro de um mesmo país, elas se sentiriam voltadas para um sonho comum, por uma luz primordial<sup>B</sup> comum, unidas em torno da região principal que seria o píncaro de todas as regiões. Mas um píncaro que atrai, que é um centro de gravitação como o planeta o é em relação aos seus satélites. Não um planeta que chupa os satélites para incorporá-los a si, como se dá nos tempos modernos<sup>4</sup>.*

**A organização familiar como eu a descrevi pode ser comparada às águas de uma piscina, renovadas discreta mas seguramente, de maneira a evitar a estagnação: não são nem as torrentes revoltas da aventura e da improvisação, nem a estagnação que recusa todos os valores novos.**

## **A família é vilipendiada**

*Por mais que a Revolução odeie o absolutismo régio, odeia mais ainda os corpos intermediários e a monarquia orgânica medieval.*

*É que o absolutismo monárquico tende a pôr os súditos, mesmo os mais categorizados, num nível de recíproca igualdade, numa situação diminuída que já prenuncia a aniquilação do indivíduo e o anonimato que chegam ao auge nas grandes concentrações urbanas da sociedade socialista.*

**Entre os grupos intermediários a serem abolidos, ocupa o primeiro lugar a família. Enquanto não consegue extingui-la, a Revolução procura reduzi-la, mutilá-la e vilipendiá-la de todos os modos.**

*Há famílias em que se transmite através de muitas gerações ou o senso artístico, ou o dom da palavra, ou o tino médico, e aptidão para os negócios, e assim por diante. A própria natureza — e, pois, Deus, que é Autor da natureza — quebra, através da família, o princípio da igualdade do ponto de partida.*



*Quem for educado por pais altamente dotados do ponto de vista do talento, da cultura, das maneiras ou — o que é capital — da moralidade, terá sempre um ponto de partida melhor.*

*E o único meio de evitar isto é suprimir a família, educando todas as crianças em escolas igualitárias e estatais, segundo o regime comunista.*





**A** NOBREZA DO senhor se transmite a seu servidor. E a imensa cozinha de Windsor, muito autenticamente cozinha, é indiscutivelmente uma alta, nobre e digna cozinha de castelo, que comunica algo da dignidade real à humilde atividade servil, e lhe dá um esplendor como que régio.

*Porque na civilização cristã a grandeza do senhor não humilha o servidor, mas o eleva.*



## O respeito faz o encanto da vida

*Respeitar e ser respeitado é mais importante do que querer e ser querido.*

Gainsborough  
"Duas meninas correndo"



*A alma que admira a respeitabilidade com seriedade e com veneração, torna-se respeitável.*

*O limite é o encanto da intimidade.*

*Distância, respeito, cerimônia tornam a vida agradável.*

*O respeito faz o encanto da vida.*



A princesa Joana d'Áustria, irmã de Felipe II.  
Quadro de Cristóbal de Morales, Museu de Bruxelas

**O igualitarismo  
constitui uma muralha que,  
derrubada, pode modificar  
o curso da História.**



Pierre  
Toussaint  
( 1766-1853),  
cuja causa  
de beatifica-  
ção tramita  
junto à  
Santa Sé,  
foi escravo  
e, depois de  
livre, ajudou  
financeira-  
mente sua  
antiga  
senhora  
que caíra  
na pobreza.

*Aquilo que me transcende me expli-  
ca, me completa, me eleva.*

*Ver os outros maiores, melhores e  
mais extraordinários do que eu, era  
essa a minha alegria.*

*Sem a raça negra,  
o conjunto da Humanidade  
ficaria “banguela”.*

## Superior-inferior, uma participação de vida

*A influência do maior sobre o menor, como, a seu modo, a do menor sobre o maior, exercia-se em razão de uma relação de afeto cristão estabelecida de parte a parte. Afeto que trazia consigo, como efeito, a dedicação e a confiança mútuas. E que fazia até uma sociedade de fato, dos domésticos com os patrões.*

“Minha Mãe<sup>6</sup>, se Vós quiserdes que os outros progridam muito mais do que eu, e sirvam portanto de vergonha para mim, prefiro isto a ficarmos todos parados, porque é preciso chegar até o ponto ideal, não de acordo com as velocidades desejadas pelo meu amor-próprio, mas de acordo com as velocidades queridas por Vós”.

*O superior serve de corrimão para as almas elevadas que aspiram, livre e intrepidamente, galgar — sem ceder à perigosa vertigem das alturas — até o ápice, as escadarias dos supremos ideais .*

*Na ordem temporal, aquilo que é mais é, a seu modo, sagrado em relação àquilo que é menos. Por exemplo, o patrão é sagrado em relação ao operário.*



*A relação inferior-superior é uma participação de vida, em vez de ser a sucção do inferior pelo superior ou a revolta do inferior contra o superior. É uma relação que dá num terceiro elemento comum, dos quais ambos vivem — e isto é uma coisa fabulosa!*

Carlos Magno



*Roland via em Carlos Magno o símbolo do imperador, o padrão e o jorro do maravilhoso no qual ele se abeverava, feliz por ver que ele era imperador, mas antes de tudo o planeta dele.*





*Nada conheço de mais conforme à  
ordem natural, à natureza humana e  
ao sacral do que o feudalismo.*

**Forma liberal<sup>7</sup>, cretina,  
de ver as coisas:  
“O que obedece é  
espoliado pelo que manda”.  
Não é! Entre um e outro há  
uma conjugação de conveniências,  
que brotam das exigências mais  
sagradas da alma humana**

O natural do homem  
não é o ser inteiramente livre,  
como imaginado pela Revolução  
Francesa, mas é de pertencer  
a uma rede de vassalos  
e suseranos<sup>8</sup>.

## A Igreja não é um “Labour Party”

*Lembremos o dito bem conhecido de  
Voltaire: “Ob! Deus, livrai-me de  
meus amigos, que dos meus inimigos  
liberto-me eu”. Que Deus livre os  
pobres dos estranhos amigos da  
esquerda...*

*A pobreza,  
quando é iluminada  
pela luz de Cristo e  
o sorriso de Maria,  
é composta, digna,  
recolhida, suave e  
discretamente alegre.*

**Esquerdismo no Brasil  
é coisa de clube rico  
e de sacristia.**

*Não me canso, nem jamais me cansarei de afirmar que o esquerdismo não é um fenômeno de massa, mas tão-somente um sintoma — e que triste sintoma — de deterioração das elites.*

*Se bem que uma pressão publicitária quase alucinante procure criar a impressão generalizada de que o esquerdismo corresponde ao anelo das multidões, a verdade é que estas pouco se interessam por ele.*

**O luxo  
é um mal quando  
proporciona ao individuo  
uma abundância de sensações  
desproporcionadas com a  
capacidade simbólica<sup>9</sup>  
que ele tem.**

*A desigualdade  
é a lei da perfeição na Criação.*

*Com [as] desigualdades, que Deus  
criou harmônicas entre si e  
benfazejas para cada categoria de  
seres como para cada ser em particu-  
lar, quis Ele prover o bem do homem  
de abundantíssimos meios para ter  
sempre presentes as infinitas perfei-  
ções dEle.*

**Um universo de  
criaturas iguais seria um mundo  
em que se teria eliminado  
em toda a medida do possível  
a semelhança entre  
criaturas e Criador<sup>10</sup>.**



*A igualdade completa  
é a desordem completa.*

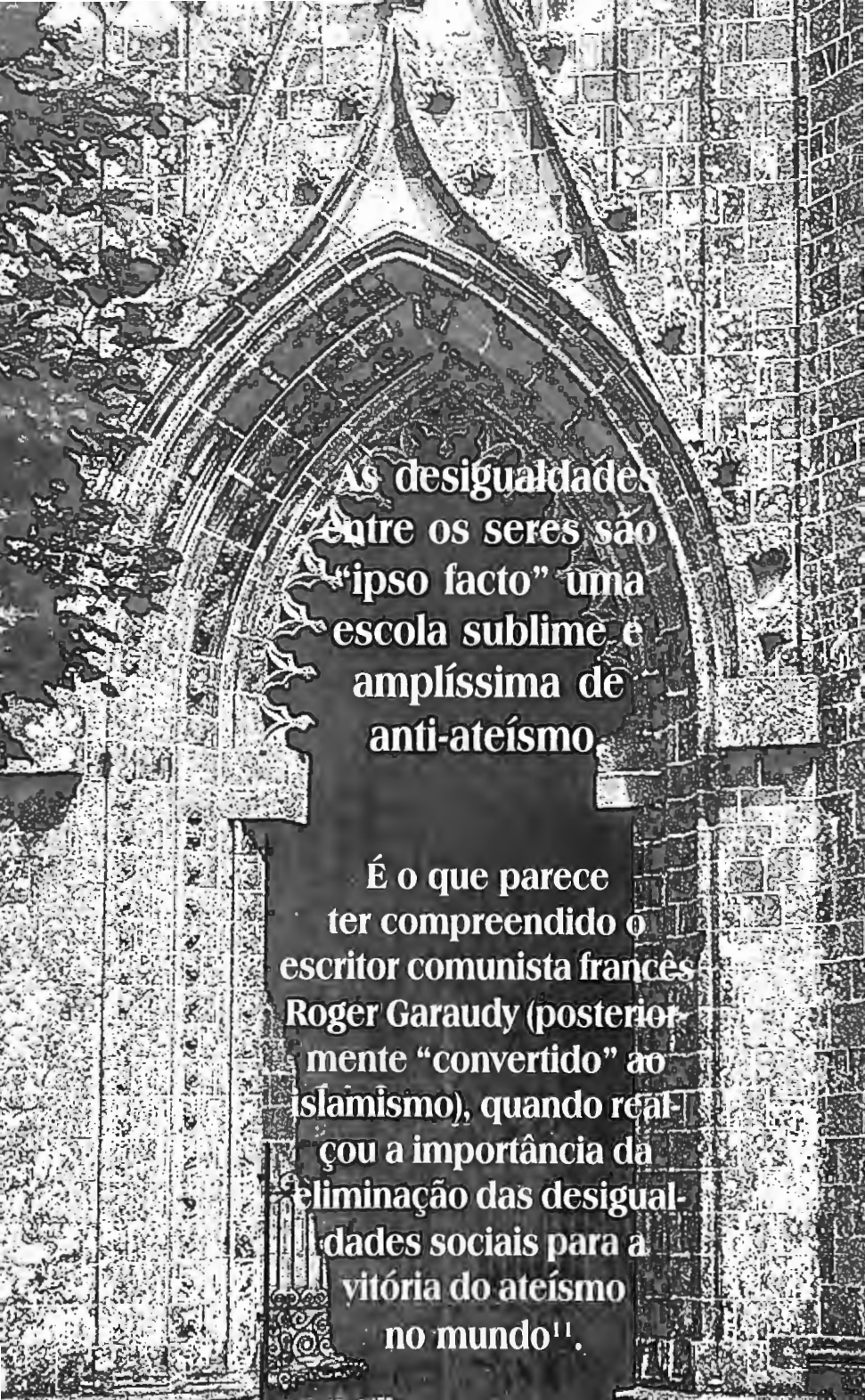
**O orgulho leva  
ao igualitarismo  
E o igualitarismo  
ao ateísmo**

*A pessoa orgulhosa, sujeita à autoridade de outra, odeia primeiramente o jugo que em concreto pesa sobre ela.*

*Num segundo grau, o orgulhoso odeia genericamente todas as autoridades e todos os jugos, e mais ainda o próprio princípio de autoridade, considerado em abstrato.*

*E porque odeia toda autoridade, odeia também toda superioridade, de qualquer ordem que seja.*

**E nisto tudo há  
um verdadeiro ódio a Deus.**



**As desigualdades  
entre os seres são  
“ipso facto” uma  
escola sublime e  
amplíssima de  
anti-ateísmo.**

**É o que parece  
ter compreendido o  
escritor comunista francês  
Roger Garaudy (posterior-  
mente “convertido” ao  
islamismo), quando real-  
çou a importância da  
eliminação das desigual-  
dades sociais para a  
vitória do ateísmo  
no mundo<sup>11</sup>.**





## O líder obedece mais que o liderado

*Não é exato que Luís XIV tenha levado a França às finalidades que ele tinha em vista. Havia uma França que tinha certas finalidades e ele as soube entender. Ele também as tinha em vista, soube personificá-las e por isso fez o que fez.*

*Diz-se que os jornais modelam o público. Mais verdadeiro ainda, é que o público modela os jornais.*

**O líder obedece mais  
que o liderado.**

**O líder  
vence não porque  
diminui os outros,  
mas porque ele cresce.**

## A arte de governar

*O chefe excelente é aquele que, nas ocasiões excepcionais, favoráveis ou desfavoráveis, e estimulado por elas, cresce em todas as suas aptidões, na medida da grandeza dessa excepcionalidade, e assim se mostra superior às circunstâncias em que se encontra.*

**O principal na arte de governar não é fazer acontecer o que se quer que aconteça, mas é ver o que está acontecendo.**

*Para governar homens, é preciso antes de tudo obter-lhes a admiração, a confiança e o afeto. A esse resultado não se chega sem uma profunda consonância de princípios, de anelos, de rejeições, sem um corpo de cultura e de tradições comuns a governados e governantes.*

*É preciso que o detentor de autoridade, ou simplesmente de liderança, disponha também de uma riqueza de sensibilidade suficiente para emprestar a quanto ele diz o sabor do real, do sincero, do autêntico, do interessante, do atraente, enfim de tudo aquilo que leva os que lhe devem obediência a segui-lo com agrado.*



*No tempo da agricultura, em São Paulo, houve algumas senhoras da aristocracia, muito bonitas e muito ricas, que modelaram todo o bom gosto da vida social de São Paulo, numa profundidade de ação à maneira governativa, que um Presidente da República não tinha.*

## O papel das elites é impulsionar para as alturas

*Uma elite<sup>12</sup> é formada por homens feitos para lerem mais na realidade do que no livro, e que vão consultar o livro para esclarecer o que eles lêem na realidade.*

*Um homem de escol não é feito só para observar e agir, nem só para ler, mas é uma síntese da leitura, observação e ação, tudo à luz da Igreja. São os homens a quem é dado conduzir a História.*

*A palavra exigente é nobre. Não é uma palavra de carrasco, mas de seleção. Onde não há exigência não há seleção, e onde não há seleção não há categoria, não há qualidade: existe apenas o reino vulgar da quantidade.*

**O ultramontano deve ser um homem de ação, de oração e de salão.**

**A  
perfeição  
é exigente  
por natureza.**



**Nunca nascerá  
nenhuma forma de perfeição  
em um espírito sem exigência.**

**E esse anelo de perfeição é  
exigentíssimo e cobre  
um arco enorme.**

*O insuficiente merece censura;  
o suficiente merece louvor;  
o excelente merece honra.*

**A** existência de elites aristocráticas, em lugar de excluir ciumentamente, tacanhamente, o florescimento pleno de outras elites, pelo contrário, serve-lhes de padrão para fecundas analogias, e de estímulo para fraternos aprimoramentos.

**S**e na aristocracia não existem “melhores”, e não há na plebe quem queira assumir, em virtude do princípio de subsidiariedade<sup>13</sup>, a missão da propulsão para o alto, e se no próprio clero análoga carência se nota, um problema parece levantar-se: qual a forma de governo que pode, então, evitar a ruína de tal sociedade, de tal Nação?

**A** pré-excelência de certo espírito aristocrático-monárquico deve estar presente — sempre na medida do cabível — em todos os níveis da sociedade, como em todas as manifestações da atividade de um povo, qualquer que seja a forma de governo que este adote.



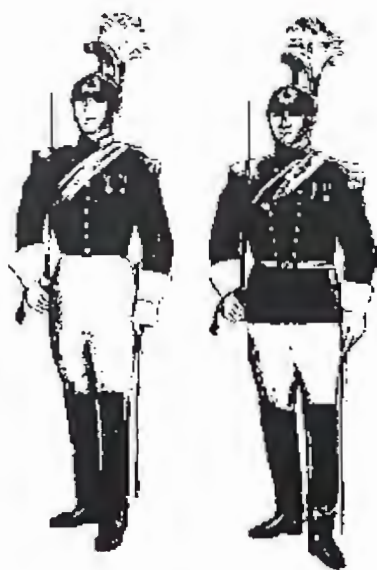
O Conde Potocki  
pintado por David



**O** CAVALO, *dotado de uma musculatura admirável e cheio de uma estu-  
penda vitalidade, parece espumar ainda  
sob o jugo do cavaleiro. Este, dando em-  
bora impressão de quase franzino em  
relação à montaria, se mantém sereno,  
elegante, inteiramente senhor de si e do  
animal, e saúda os que aplaudem seu  
triunfo.*

*Símbolo admirável da vitória do espírito  
sobre a matéria, do homem sobre o bruto.*

*A nobreza é  
uma elite com  
honra e  
formosura.*



*Foi missão da  
nobreza, en-  
quanto classe social, cultivar, alimen-  
tar e difundir esse impulso de todas  
as classes sociais para as alturas.*

**A desigualdade natural  
por excelência é a que  
vai do nobre para  
o plebeu.**

**N**ão é só o pobre de recursos materiais que merece *opção preferencial*.

Também o são aqueles que, pelas circunstâncias da sua vida, têm deveres particularmente árduos a cumprir, e aos quais incumbe maior responsabilidade no cumprimento desses deveres pela edificação que daí pode resultar para o corpo social, como, em sentido oposto, pelo escândalo que a transgressão de tais deveres pode trazer ao mesmo corpo social.



## Surge a massa

*O mundo será terrivelmente vulgar, a vida insuportavelmente banal, no dia em que não haja mais na terra autênticos senhores, nem genuínas senhoras.*

*A propaganda como que padroniza todos as almas, tirando-lhes as peculiaridades, e quase a vida própria. Até as diferenças de psicologia e atitude entre sexos tendem a minguar o mais possível.*

*Por tudo isto, desaparece o povo que é essencialmente uma grande família de almas diversas mas harmônicas, reunidas em torno do que lhes é comum. E surge a massa, com sua grande alma vazia, coletiva, escrava.*

**O fator massa,  
segundo mostra a visão objetiva  
da História, é secundário:  
o principal é a formação  
das elites.**

**Sem tradição  
não há caminho  
nem rumo**



**O passado prepara o presente,  
o presente protege o passado,  
o passado e o presente  
elaboram o futuro.**



*Rumo é a ordem no movimento.*

*A estabilidade não é imobilidade, mas a mobilidade na mesma rota.*

*Continuar é uma coisa análoga a viver, e mudar é uma coisa análoga a morrer.*

*Um país que progride velozmente e sem Tradição é como um homem que anda rapidamente sem caminho e sem rumo! Quanto mais rápida a marcha, mais louca, mais extenuante.*

*Progresso é a Tradição continuamente renovada em seus elementos acidentais.*

*A Tradição é um a vida que a semente recebe do fruto que a contém.*

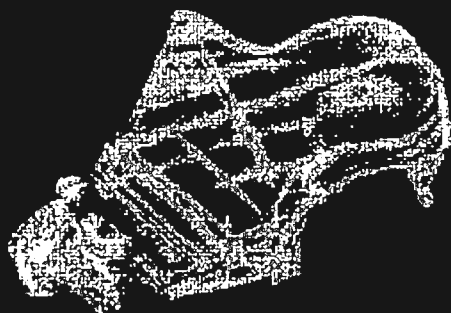
*A Tradição é um passado que tem meta, que quer chegar a um determinado ponto.*

*A Tradição é um legado do passado, que se articula com o presente para dar significado e rumo ao futuro.*





Quarto  
Horizonte



**D** E QUE *nem tudo quanto é hodierno nos parece mau, temos, em matéria de arte, um exemplo nestas figuras da “Orchestre dorée”, do conhecidíssimo e atualíssimo pintor Raoul Dufy.*

*Sem dúvida, nada copia nelas o gosto ou a técnica de outros tempos.*

*Se há o que não se pode dizer delas, é que são anacrônicas. Entretanto, publicamo-las com prazer. O*

*esforço fogoso do  
tocador de tímpanos,  
o flautista  
aplicado,*



*trombetista que vai  
desempenhando*

*um tanto distraído e*

*displicente seu papel, o*

*tocador de harpa*

*profundamente pensa-*



*tivo, o pianista às voltas com*

*uma execução difícil-*

*lima simbolizada pela*

*imensidade do piano,*

*tudo vive, tudo*

*se move, tudo vibra, e*

*sobre tudo paira a luz do*

*sorriso arguto e*

*divertido de Dufy.*



## Harmoniosas diversidades

**N**O CAMPO *da cultura, há um princípio fundamental a lembrar. As diversidades entre os povos são um bem. Elas correspondem, no plano humano, às imensas e harmoniosas diversidades com que Deus enriqueceu o Universo, diversidades essas que constituem precisamente um dos maiores encantos da criação.*

**Q**UANDO *[uma judiciosa interpenetração de valores] se dá sob a égide da Igreja, resulta daí uma unidade essencial, mas harmoniosamente variegada, entre civilizações e culturas. É essa superior unidade, baseada na Fé, que se chama a Civilização Cristã.*

*As diversidades legítimas levam os povos a se completarem reciprocamente, realizando aquela unidade que é outra grande nota de perfeição do Universo segundo os planos da Providência.*

**A Contra-Revolução<sup>1</sup>  
deverá favorecer a  
manutenção de todas as  
sadias características locais,  
em qualquer terreno,  
na cultura, nos  
costumes etc.**

*Um dos grandes esforços da Igreja tem consistido em que sua ação missionária, longe de privar de suas legítimas características os povos gentílicos, as depure de seus elementos pagãos e imorais, e ao mesmo tempo as salvasse, abençoe e vivifique pelo influxo da Fé, em tudo quanto possuem de sadio.*

As notas referentes a este "horizonte" encontram-se à p. 268 s.



*A Igreja não se identifica com a civilização e a cultura de nenhum povo. Está entretanto na índole d'Ela promover a conservação e o incremento de tudo quanto nas mais variadas civilizações e culturas haja de sábio e reto, bem como a eliminação do que nelas haja de falso ou mau.*

**[O autêntico] nacionalismo não tem o caráter de depreciação sistemática do que é de outros, nem de adoração dos valores pátrios como se fossem desligados do grande acervo da Civilização Cristã.**

*A grandeza que a Contra-Revolução deseja para todos os países só é e só pode ser uma: a grandeza cristã, que implica na preservação dos valores peculiares a cada um, e no convívio fraterno entre todos.*



## **Os países vão formar novas constelações**

**Com relação à França,  
eu sou como o judeu  
em relação ao povo eleito.  
Amo o Templo, amo as ruínas  
do Templo, e se essas ruínas  
se desfizerem em pó,  
eu amarei o pó  
que resultou dessas ruínas<sup>2</sup>.**

*Tenho a impressão de que a França continuará a ser a nação-chave.*

*Mas, assim como outrora tivemos o Império do Oriente e o Império do Ocidente, assim como na própria Cristandade havia dois impérios, o bizantino e o romano-alemão, assim também teremos ao lado da preeminência francesa para as nações antigas, o império, o domínio e a hegemonia cultural de outras nações, profundamente embebidos daquilo que o espírito latino e francês tem de melhor, mas trazendo também consigo outras seivas.*

**A meu ver,  
essas nações são as  
que constituem o mundo  
ibero-americano.**

## Tesouros do Oriente

**H**Á ALGUMA COISA que faz daquela luxuosa oriental algo em que a alma do povo todo esteve empenhada.

*Não foi o nababo que imaginou o tapete persa.*

*Nem os desenhos, nem as cores, nem a arte de fabricar.*

*Felizes os modestos artesãos que nas margens do Cáspio fazem estes tapetes e vendem; eles sonham tapetes, eles são muito mais felizes do que quem usa o tapete.*

*Eles são nababos do sonho.*

Os ocidentais  
se sentem representados  
quando fazem uma eleição e escolhem  
deputados. Os orientais  
se sentem representados  
quando um homem de  
gênio dentre eles  
elabora um sonho.





**O** CLICHÊ NOS *mostra os torreões feéricos da famosa igreja de São Basílio, em Moscou.*

*Esse edifício admirável, que foi construído por Ivan, o Terrível, no século XVI, evoca com extraordinária vivacidade o que havia de mais típico na Rússia dos Czares.*

Divide-se ele em duas partes, separadas horizontalmente por uma linha ideal. A metade de baixo, que vai do solo até a parte mais baixa dos torreões, é sólida, maciça, extremamente pesada, um enorme conjunto arquitetônico, cujas pedras se empilham de modo a formar um bloco densíssimo, que parece até estar afundando no chão.

Acima dessa linha ideal, inesperadamente, os torreões se diferenciam do embasamento colossal e, como se fossem agulhas graciosas, erguem-se esguias para o céu. As cúpulas bizantinas são tão leves, tão delicadas, que a nossos olhos de ocidentais modernos parecem até aerostatos prontos a alçar vôo a qualquer momento. Precedendo-as com estupendo arrasto, está bem no alto a cúpula mimosa que parece arrastar irresistivelmente atrás de si, como uma cauda de cometa, um imenso torreão triangular.

Nessa obra-prima se concilia e se completa o sumo da severidade, da estabilidade e da força, com o sumo da graça, da fantasia e da leveza.





**A** PRIMEIRA impressão que dá essa mitra em forma de coroa, para uso de dignitários eclesiásticos em cerimônias oficiais, é de riqueza. Uma análise detida mostra como essa riqueza foi enobrecida e ordenada por um senso de harmonia e proporção, um gosto e uma majestade evidentes.

*Esplêndida manifestação de uma alta idéia sobre a sublime dignidade do Sacerdócio e da Religião.*

## **O alicerce está em cima...**

*Se queremos no Reino de Maria<sup>3</sup> uma ordem esplendorosa, magnífica, nós temos de chegar aos últimos conhecimentos da ordem do Universo<sup>4</sup>.*

*Como a Revolução<sup>5</sup> levou a desordem — parafraseando Camões — até cavernas nunca dantes percorridas, de tão fundas, é preciso que a ordem entre nessas cavernas para expulsar a Revolução. Se não for isso, nós não teremos a verdadeira ordem.*

**Nas coisas materiais  
o alicerce está em baixo.  
Mas nas espirituais  
o fundamento  
está em cima.**

*Mas é preciso que tudo aquilo que é muito quintessenciado tenha os pés no chão.*



Chartres



Amiens

**Só há verdadeira cultura  
quando há no povo  
cogitações tão altas, tão altas,  
que se perdem nas nuvens.**

*A Cristandade medieval (...) não foi uma ordem qualquer, possível como seriam possíveis muitas outras ordens. Foi a realização, nas circunstâncias inerentes aos tempos e aos lugares, da única ordem verdadeira entre os homens, ou seja, a Civilização Cristã.*



*O que tem sido destruído, do século XV para cá, aquilo cuja destruição já está quase inteiramente consumada em nossos dias, é a disposição dos homens e das coisas segundo a doutrina da Igreja, Mestre da Revelação e da Lei Natural. Esta disposição é a ordem por excelência.*

## Sociedade de ideal versus miserabilismo e sociedade de consumo

**H**Á NA EUROPA *museus de arte popular tradicional. Apresentam objetos de artesanato interessantes, pitorescos, magníficos, que o povo inventa e que depois se imobilizam como uma tradição porque o povo encontrou a própria expressão de sua alma naquilo que produziu e passa séculos utilizando tais objetos.*

*Exprime esta tendência o que em alemão se diria drang nach oben — pressão, esforço para cima. Esta seria uma tendência da sociedade inteira.*

*E enquanto no castelo se estariam fazendo móveis cada vez melhores e vivendo uma vida cada vez mais bonita, a casa do trabalhador manual seria cada vez mais curiosa, mais interessante, mais artística.*

*O drang nach oben é o contrário do miserabilismo e representa precisamente esta tendência de subir, subir, subir. Se as almas sobem, secundariamente também os estômagos ficam mais normais, mais saudáveis, e as pessoas comem mais, bebem mais, falam mais, nasce a canção popular, nasce a dança popular tão pura, tão casta, nasce toda uma vida que é toda ela concebida e nascida do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos ensinamentos da Igreja.*

**Trata-se  
do contrário da sociedade  
miserabilista. Também não é  
a sociedade de consumo<sup>6</sup>.**

*Essa sociedade não-de-consumo é um fenômeno de alma e se poderia chamar sociedade de ideal, sociedade de fé, ou — melhor ainda — **Cristandade.***



**O Reino de Maria  
será a civilização  
da admiração**

**A**spiramos a  
uma cultura em que tudo  
seja concebido em função  
de graus de perfeição, tudo  
ordenado ao sublime no  
seu respectivo gênero.

**A**dmiração  
é a única verdadeira planejadora  
que há na vida.  
Ela planeja, guia e faz intuir  
o nosso caminho.

**A**dmiração  
é a nossa  
Estrela de Belém.

*Tudo quanto vemos e admiramos, nos transforma.*

*O que admiramos entra dentro de nós.*

**A admiração enriquece,  
a admiração educa,  
a admiração eleva.**

*Só se é forte quando se admira.*

*Onde o amor admira e a admiração ama, a boa inteligência se estabelece. O homem que vive para admirar não reivindica direitos. Ele se contenta com um lugarzinho ao sol... desde que possa admirar o sol!*

**A alma maravilhável é uma  
alma maravilhosa, capaz de  
fazer maravilhas.**

*O bem-estar verdadeiro consiste em encontrar na vida aquilo em função do que a pessoa deve colocar-se admirativamente.*

*Quando alguém encontrou a admiração de sua vida, sua vida encontrou o rumo.*

*O contrário é uma “passeggiata”<sup>7</sup> de fantasias desconexas, à procura de uma fruição.*

**A admiração  
de uma coisa  
supõe o horror ao  
contrário dela.**

**Felizmente  
eu encontrei quem é  
mais do que eu, porque  
eu sou feito para admirar.**

*“Admirar é a minha vida, e eu não procuro senão o que admirar”: Isto põe na pessoa algo que a torna digna de admiração.*

*Põe uma forma de seriedade, uma forma de limpeza de alma, uma forma de honestidade, uma atitude benfazeja — benévola, no sentido próprio da palavra, porque é “volo bene”<sup>8</sup> — que a faz querer o bem das coisas onde o bem se encontra.*

*Isto tudo leva à respeitabilidade.*



## É preciso sacralizar a ordem temporal?

**P**ERGUNTAR SE a ordem temporal tem algum papel para a salvação equivale a perguntar se toda aquela obra que Deus fez em sete dias interessa à salvação!

A ordem temporal é uma criatura de Deus e tem de dar mais glória a Deus que a lua e as estrelas.

*Por certo, à Igreja pertencem os meios próprios para promover a salvação das almas. Mas a sociedade e o Estado têm meios instrumentais para o mesmo fim, isto é, meios que, movidos por um agente mais alto, produzem efeito superior a si mesmos.*



**O Reino de Maria  
é o amor de Deus  
que volta com  
passo de rei.**

*O Reino de Maria,  
sem ser nem um pouco o reino  
milenarista de um paraíso recu-  
perado,  
com Jesus Cristo Nosso Senhor  
vivendo aqui conosco,  
será entretanto uma época de  
sacralidade inaudita,  
de glória inaudita, de elevação  
inaudita,  
depois da qual se pode calcular  
melhor ainda o abismo da  
prevaricação inaudita:  
e então, o castigo inaudito<sup>10</sup>.*

**O Reino de Maria  
será a civilização  
da admiração.**







*Nesta famosa tela, Goya personifica o pânico na figura legendária, meio mitológica, que se vê no segundo plano. A personificação de conceitos abstratos tem muito a ver com a matéria que aqui se inicia. F. Goya, O pânico, Museu do Prado, Madrid.*

# Quinto Horizonte

## Figuras numa transesfera

### 1

**A** PRINCESA de Metternich<sup>1</sup>, embaixatriz da Áustria junto a Napoleão III, conta em suas memórias que presenciou certa vez uma visita da imperatriz da Áustria ao grande Metternich, seu tio.

*A soberana era tão majestosa que ela diz ter visto na Imperatriz a própria majestade real.*

*Tratava-se portanto de uma figura que ela conheceu em concreto, da qual selecionou alguns aspectos, e os relacionou com um conceito abstrato.*

*E o conceito abstrato ganhou algo em ser relacionado com isto.*

*Portanto foi tomada uma idéia, e conjugada essa idéia com aparências sensíveis, formando dessa idéia uma como que pessoa. Uma pessoa da transesfera<sup>2</sup>.*

## 2

**T**ALVEZ O QUE *a figura de Carlos Magno tenha de grandioso e até de incomparável seja que ele nos dá uma idéia tão sublime do homem na mais alta condição que possa ter na ordem temporal — que é a do imperator católico, guerreiro, meio profeta —, ele nos dá uma tão alta idéia disto, que chegamos a entrever um poder imperial maior que o dele, realizado numa ordem maior do que a dele.*



*Nós consideramos a imperialidade de Carlos Magno e temos entusiasmo. Nesse entusiasmo nós consideramos de fato algo de que ele participa, mas que é maior do que ele, e que seria, na ordem dos possíveis<sup>3</sup>, o imperator*

*perfeito, mas que ainda não é Deus, é uma criatura. É uma criatura possível. Isto facilita depois a meditação sobre Deus.*



Afresco de Rethel (detalhe).  
Palácio cívico de Aix-la-Chapelle

*Há portanto dois Carlos Magno:  
o Carlos Magno histórico e o da  
transesfera<sup>4</sup>. É preciso imaginar um  
Carlos Magno irreal, mas que ao mes-  
mo tempo é o mais profundo do  
Carlos Magno real.*



Canaletto

A Praça de São Marcos

**U**M DOS ASPECTOS *mais encantadores de Veneza<sup>5</sup> é permitir imaginar uma cidade cujas vias, sendo sólidas, fossem construídas sobre uma substância que tivesse todas as excelências da água, e que tivesse sobre si um céu como a água reflete e não como o céu. é, e cujos palácios fossem como quando são refletidos dentro da água, e não como os palácios são.*





*[Em Veneza] há uma espécie de paradoxo das excelências da solidez da terra ajustadas às excelências da fluidez da água, constituindo um todo só, que nesta ordem é paradoxal, e por isto remete para algo que é mais do que todas as imagens de beleza que se possam exprimir pelas várias vias. É uma coisa imponderável.*



**N**A IGREJA DE São Basílio<sup>6</sup> há um ponto ideal entre as torres em que se deixa ver a mesma feeria do conjunto, mas carregando mais tonicamente ainda seu próprio significado.

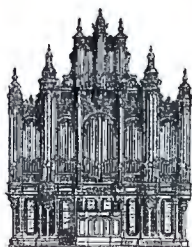


5

**A** FLECHA DO Mont Saint-Michel foi desenhada por Viollet-le-Duc<sup>8</sup>. E a melhor beleza do prédio é aquela flecha. Mas ela existia na cabeça dos peregrinos e turistas quando iam lá. Ela existia como um possível. Viollet-le-Duc teve apenas o mérito de o realizar. Esse possível ordenava a Abadia, sem ter existido.

6

**O**UVI UMA VEZ afinar o órgão da Igreja do Coração de Jesus. O homem apertava uma nota e ficava... vuuum... e ele ia afinando até dar no ponto que queria. Eu tinha uma prolongada imersão no mundo, no universo daquela nota. Então, das mil possibilidades dessa nota, que mundos eram etc.<sup>9</sup>



## Conjuntos na transesfera

A realidade  
não é apenas a visível,  
mas sobretudo o invisível.



Castelo de Chambord

*Sempre que se forma um conjunto segundo Deus, quer seja de pessoas, quer seja de coisas, um bosque por exemplo, um conjunto arquitetônico como Chambord ou mesmo o [Museu do] Ipiranga, esse conjunto pode ter um anjo que cuida dele e lhe dá a fisionomia.*

*Nada me interessa tanto quanto um certo espírito que se evola, por exemplo, do Castelo de Chambord, o qual me leva a pensar indefinidamente naquilo.*

*Embora Chambord não tenha sido feito por Deus diretamente, Ele pode ter inspirado aquele conjunto arquitetônico, e depois mandado para lá o “anjo Chambord”, o qual como que se evola do castelo.*

*Em sentido contrário, há conjuntos de cacarecadas, de sujeiras, parecidas com o demônio, dos quais se evolum demônios. Daí o choque entre o “anjo Chambord” e o demônio do lixo, da cacarecada.*

**Deus  
dispôs que,  
pela conjunção de  
vários objetos, houvesse  
particulares estados de alma.  
Perceber o significado divino  
das coisas e viver com  
os olhos postos nisso,  
é viver em Deus.**

*Enquanto o egoísmo expulsa os anjos e atrai demônios, esta visão das coisas é uma fonte de puro amor de Deus, de entretenimento muito superior e capaz de dar à alma a verdadeira alegria.*

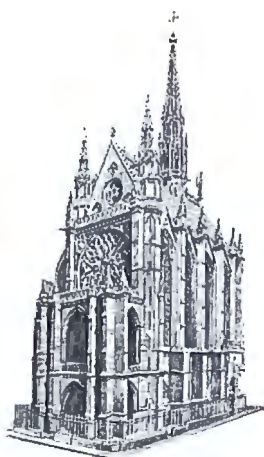
## Mais para o alto...

**O**S PRINCÍPIOS EXISTENTES nas várias ordens do ser<sup>10</sup> são a repetição de princípios mais altos existentes na ordem geral dos seres.

*Portanto, para conhecer bem a ordem de um ser é preciso conhecer a ordem dos seres que lhe são superiores, porque a ordem de uma camada de seres participa da ordem de outra camada, e assim por diante até o alto<sup>11</sup>.*

*Há uma participação direta e uma participação indireta nessas ordenações. O ser das mais baixas das ordens, por algum lado, participa da ordem imediatamente superior, mas em algo participa diretamente dos fundamentos da ordem geral, da ordem das ordens, de maneira que, perturbada alguma coisa ali, por um efeito imediato, que não passa pelas*

*camadas intermediárias, aquela ordem [inferior] é perturbada.*



A Sainte-Chapelle, em Paris

*Há algo que faltava na própria ordem paradisíaca<sup>12</sup>. O espírito do homem pede uma ordem que não é bem a ordem da matéria. A ordem própria ao homem supõe uma junção das possibilidades do espírito e da matéria, mas faz entrever uma esfera puramente espiritual, na qual, independentemente das contingências da matéria, haja uma ordem intelectual mais perfeita que a dos homens.*



## O universo angélico, do qual o universo humano é um reflexo

**A** ORDEM ANGÉLICA é mais perfeita que a ordem dos homens e, comparada com a dos homens, pode parecer quase a ordem que há entre os números ou entre os sons, com os quais todas as harmonias podem se construir.

O anjo maior, arquétipo<sup>13</sup> do menor, é um símbolo do que ele diz ao menor (...) Ele comunica coisas a respeito de Deus, dizendo... e simbolizando.





Beato Angélico  
Anjo

*Nós, os homens, somos tão inferiores aos anjos!*

*Entretanto, temos esse título de glória: somos a fivela que prende, somos o liame que une o imensamente grande com o imensamente pequeno e onde portanto a harmonia se afirma.*

*Porque é no liame que a harmonia triunfa<sup>14</sup>.*



Imperador

Rei de França

Duque

## Uma ordem inexistente, degrau entre Deus e os anjos

**É** PRECISO *conhecer a ordem dos anjos, para conhecer as ordens inferiores. Mas Santo Tomás afirma a possibilidade teórica de Deus criar seres ab aeterno<sup>18</sup>. Estes seres, que não existem, poderiam formar, se existissem, uma determinada ordem, e a essa ordem poderiam estar subordinadas as ordens inferiores [inclusive os anjos].*

*Portanto, há um degrau entre Deus e o restante da criação, metafisicamente existente na ordem dos possíveis, mas que não foi criado.*



**I**MAGINEMOS QUE *numa república aristocrática se peça a um artista que desenhe um brasão para vários nobres dessa república.*

*Ele faz o seguinte raciocínio: vou imaginar como seria o brasão dessa república se ela tivesse rei vou desenhá-lo, e em função dele,*



Marquês



Conde



Visconde



Barão



Cavaleiro

*vou fazer os brasões da nobreza. Terminada a execução, o único brasão que não corresponde a nenhuma realidade é o do rei.*

*Na república não há rei, e aquele brasão não existe na heráldica do país, mas existiu na concepção do artista e existe ordenando os brasões elaborados. Quem queira conhecer bem todos aqueles brasões deve conhecer aquele brasão ideal, não executado, que existe apenas no desenho.*

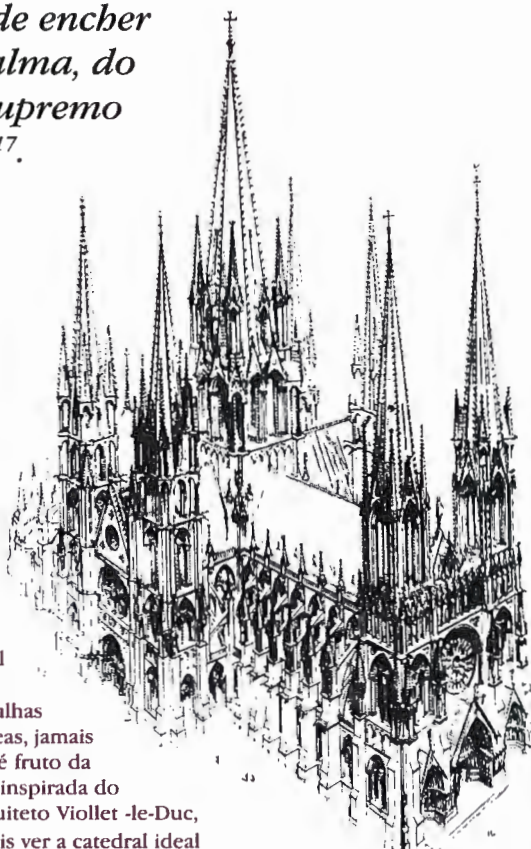
*E um bom livro de heráldica deveria trazer esse brasão, dizendo: tudo o que existe é uma participação deste, que não existe.*

*[Assim, os seres criados ab aeterno] constituem uma ordem que não existe senão no pensamento. Mas são padrão do que realmente existe.*

*Algo dos princípios ordenativos desses seres governa os seres inferiores. Esses princípios existem em Deus, e enquanto tais têm um efeito rector<sup>16</sup> sobre os seres inferiores.*

*Deus faz esta ordem ideal refletir-se e ter uma tal ou qual realização nesta Terra, por reflexo.*

*A consideração dos seres criados ab aeterno nos dá uma lição de supremacia. Quer dizer, nos dá uma idéia muito alta, muito completa e muito capaz de encher nossa alma, do que é supremo (Deus)<sup>17</sup>.*



Esta catedral gótica, com suas seis agulhas e três rosáceas, jamais existiu. Ela é fruto da imaginação inspirada do famoso arquiteto Viollet-le-Duc, que nela quis ver a catedral ideal

## Subir sempre

*A vida do inocente consiste em conhecer a transesfera; julgar as coisas na medida em que se aproximam ou se afastam da transesfera; e lutar na Terra para que a transesfera se reflita nas coisas tanto quanto possível.*

*Nessa perspectiva, viver “A Alma de todo apostolado” de Dom Chautard<sup>19</sup>, comporta cultivar com todo cuidado a contemplação da transesfera, e em a intensificar o mais possível.*

**Há duas maneiras  
de aprofundar: uma é  
ir até o fundo da coisa, e  
outra é elevar essa coisa  
até o mais alto  
a que, hipoteticamente,  
ela possa prestar-se.**





Beato Angélico - A Anunciação

# Sexto Horizonte

**A** CENA FAMOSA da aparição do Arcanjo São Gabriel a Nossa Senhora constituiu para a humanidade uma hora de graça. Abriu-se o Céu que a culpa de Adão havia cerrado, e dele baixou um espírito de luz e pureza, trazendo consigo uma mensagem de reconciliação e paz.

*Essa mensagem se dirigia à criatura mais formosa, mais nobre, mais cândida e mais benigna que nascera da estirpe de Adão. Postas em presença as duas Pessoas, o diálogo se estabelece.*



*A nobreza própria à natureza angélica, sua fortaleza leve e toda espiritual, sua inteligência e pureza, tudo enfim se espelha admiravelmente na figura altamente expressiva de São Gabriel.*

*Nossa Senhora é  
menos etérea,  
menos leve,  
menos impal-  
pável, diríamos  
quase. E com  
razão, pois é  
criatura  
humana.*



*Entretanto, um  
quê de angélico  
se nota em toda  
a compostura da Rainha dos Anjos. E  
sua fisionomia excede em  
espiritualidade, nobreza e candura a  
do próprio emissário celeste.*

*Invisível, Deus entretanto manifesta  
Sua presença na luz sobrenatural que  
parece irradiar de ambos os  
personagens e comunicar o esplendor  
de uma alegria pura, tranqüila,  
virginal, a toda a natureza. Sente-se  
quase a temperatura suavíssima, a  
brisa levíssima e aromática, a alegria  
que perpassa toda a natureza.*

## Duas vias: utilizando as criaturas ou as desprezando

**D**EUS NOSSO SENHOR *deu-nos as criaturas a fim de que estas nos sirvam para chegarmos até Ele. Assim, cumpre que a cultura e a arte, inspiradas pela Fé, ponham em evidência todas as belezas da criação irracional e os esplendores de talento e virtude da alma humana. É o que se chama de Cultura e Civilização Cristã.*

*Com isto, os homens se formam na verdade e na beleza, no amor da sublimidade, da hierarquia e da ordem que no Universo espelham a perfeição dAquele que o fez. E assim as criaturas servem, de fato, para a nossa salvação e a glória divina.*

**M**AS DE OUTRO lado, as criaturas são contingentes, passageiras, só Deus é absoluto e eterno. Cumpre lembrá-lo. E por isto é bom afastar-se dos seres criados, para no desprezo de todos eles pensar só no Senhor.

Do primeiro modo, considerando tudo o que as criaturas são, se sobe até Deus; e do outro modo se vai até Ele considerando o que elas não são.

**A Igreja  
convida os seus filhos  
a irem por uma e outra  
via simultaneamente:  
pelo espetáculo sublime  
de suas pompas, e  
pela consideração das  
admiráveis renúncias  
que só Ela  
sabe inspirar.**



## Seguir a graça pelos montes e pelos desertos

**O** ESPÍRITO RELIGIOSO é o espírito metafísico visto em sua mais fina ponta, e animado pelo sobrenatural quando se trata de verdade de Fé.

**“Gratias agimus tibi  
propter magnam gloriam tuam”<sup>1</sup>:  
Eu amo tanto a Deus porque Ele é  
Deus, que agradeço a Ele  
de ser Deus, como se fosse  
um favor para mim.**

*O ponto de atração para onde eu inteiro me volto é Deus enquanto glorioso: a glória dEle, sinônimo de grandeza, resplandecendo como pináculo solar de todas as perfeições, e estas multiplicando-se umas pelas outras, e cantando-se umas às outras, e chegando a um auge inimaginável.*

As notas referentes a este "horizonte" encontram-se à p. 272.

*O influxo da graça é o mais vivo,  
mais profundo, mais subtil, mais  
envolvente, mais persuasivo, mais  
delicioso que se pode imaginar.*

*Ob! Graça,  
nós vos seguiremos  
custe o que custar,  
pelos vales, pelos montes,  
pelas ilhas, pelos desertos,  
pelas torturas, pelos abandonos,  
pelos olvidos, pelas perseguições,  
pelas tentações, pelos infortúnios,  
pelas alegrias, pelas glórias,  
nós vos seguiremos de tal maneira  
que, mesmo no fastígio da glória,  
não nos incomodaremos com a glória,  
porque só nos incomodaremos convosco.*

*A partir do momento em que se está em  
estado de graça, não se é um só, é-se  
dois. Existe a graça — Deus, portanto —  
que age, e existimos nós.*

*Seria mais ou menos como, na música  
religiosa, a soma do canto e do instru-  
mento; assim também a música de nos-  
sa natureza e a música da Graça em  
nós formam uma harmonia perfeita<sup>2</sup>.*



## A Sagrada Eucaristia

**N**OSSO SENHOR SE dá a nós na Eucaristia como ninguém poderia inventar.

*É um modo tão admirável que, se os Serafins pensassem no assunto por toda a eternidade, não poderiam excogitar esta idéia: de Deus Se dar ao homem pela espécie de pão e vinho.*

*Ele penetra no homem e é assimilado pelo homem.*

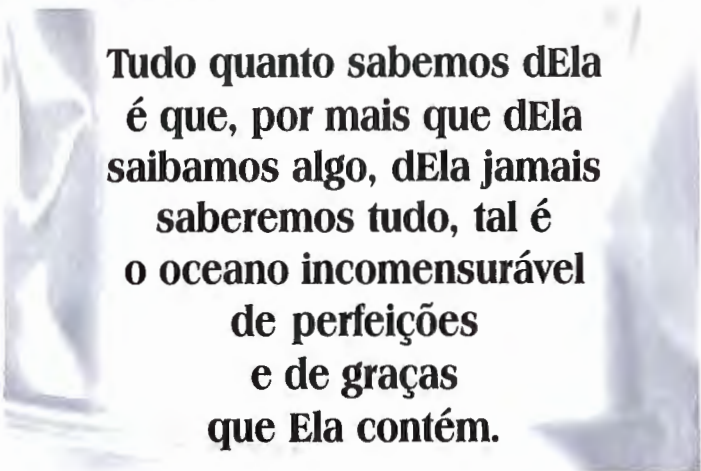
**Nunca  
seremos íntimos de  
alguém como podemos  
ser de Nosso Senhor na  
Sagrada Eucaristia.**

**Nossa  
Senhora  
é a flor e  
a pérola  
da criação**



*É uma Mãe  
que se define  
por uma palavra  
— o mar —  
a qual, por sua vez,  
dá origem a um nome.  
Nome que é um Céu:  
Maria.*

*Nossa Senhora  
poderia chamar-se:  
Mater Inimaginabilis.*



**Tudo quanto sabemos dEla  
é que, por mais que dEla  
saibamos algo, dEla jamais  
saberemos tudo, tal é  
o oceano incomensurável  
de perfeições  
e de graças  
que Ela contém.**

*Nossa Senhora é uma mãe  
indizivelmente grande, uma rainha  
inexprimivelmente doce e acessível,  
um arco-íris que reúne em uma síntese  
incomparável os dois aspectos da  
grandeza: a superioridade e a  
dadivosidade.*

*Há [em Nossa Senhora] culminâncias,  
há encantos, há perfeições, há excelên-  
cias que escapam e sempre escaparão  
completamente ao nosso olhar, e que  
são somente por Deus contempladas.*

**N**Ela há essa nota de incognoscibilidade: paramos extasiados a seus pés, compreendendo, após ter compreendido muito, que o mais que se compreendeu, é que quase nada compreendemos.

*Os dias dos homens estão nas mãos de Deus, mas as mãos de Deus dependem do Coração de Maria.*

*[O Padre Eterno enviou Nosso Senhor ao mundo] não só porque foi Ela quem o pediu — e se Ela não o tivesse pedido, Ele não teria vindo —mas Deus Padre O mandou a Ela, porque só Ela era digna de O receber<sup>3</sup>.*

**Nossa Senhora é a flor  
e a pérola da Criação!**



## **Nossa Senhora e os símbolos**

*Nossa Senhora é o símbolo  
perfeitíssimo de Nosso Senhor. Quem  
tiver muita devoção a Ela adquire  
uma especial aptidão para entrar  
nesta via simbólica.*

*Tendo havido a Ascensão de Nosso  
Senhor e a Assunção de Nossa Senhora,  
a graça, engendrando em nossas  
almas esta vida, através da qual co-  
nhecemos as coisas pelos símbolos,  
através da graça e do símbolo nos dá  
uma via para uma excelência de vida  
espiritual que é como se Eles estives-  
sem presentes.*

*O Segredo de Maria, de que fala  
São Luís Grignon de Montfort,  
seria uma certa relação com Ela,  
por onde Ela nos desse uma espe-  
cial riqueza de símbolos, de modo  
que nós, como que a conhecêsse-  
mos melhor. E que Ela vivesse  
mais em nós e nós nEla.*

**Nosso  
sósia que  
ainda não  
conhecemos**



**Eu imagino  
que, de algum modo,  
cada um de nós é o  
sósia espiritual do próprio  
anjo da guarda.**

*Assim como é legítimo que um pai tenha uma preferência para com um filho que seja mais parecido com ele, assim também se compreende que um anjo tenha uma preferência pelo mortal mais parecido com ele. E que haja um intercâmbio que depois continuará no Céu: o anjo com seu sósia pelos séculos dos séculos.*



## A Igreja é o espelho de Deus

*Se os senhores. querem  
me conhecer, procu-  
rem ver de que manei-  
ra existe em minha alma a Igreja.*

*Em suas instituições, em sua doutri-  
na, em suas leis, em sua unidade, em  
sua insuperável catolicidade, a Igreja  
é um verdadeiro espelho, no qual se  
reflete nosso Divino Salvador.*

*[A Santa Igreja Católica, Apostólica,  
Romana] não é apenas uma espécie no  
gênero "igrejas". É a única Igreja viva e  
verdadeira do Deus vivo e verdadeiro,  
a única Esposa mística de Nosso Senhor  
Jesus Cristo, a qual não está para as  
outras igrejas como um brilhante maior  
e mais rútilo em relação a brilhantes  
menores e menos rútilos. Mas como o  
único brilhante verdadeiro em relação  
a "congêneres" feitos de vidro...*

**A palavra católico  
contém tudo quanto  
de bom e belo,  
de verdadeiro e de justo  
existe no vocabulário humano,  
de tal modo, que não se  
poderia dizer mais do que isso.**

*A alma da Santa Igreja é totalmente  
imutável e incontaminada.*

*No meio das confusões, Ela é como  
uma coluna de brilhantes no meio do  
incêndio.*

*Pode pegar fogo por onde for, pode  
acontecer o que for, Ela na sua essên-  
cia está de pé.*

**E as chamas não fazem  
senão iluminá-la.**



**O Universo é um  
edifício simbólico imenso,  
em que a parte mais alta é  
o homem. No reino humano,  
a parte mais alta é a Santa  
Igreja Católica. Nesta,  
o Papado.**

**O Papa é  
de algum modo o centro  
[visível] da ordem e da  
beleza do Universo,  
o princípio máximo da  
*reductio ad unum*<sup>4</sup>.**

*A Igreja é uma sociedade espiritual, que se esteia em uma ortodoxia, como um Estado se fixa sobre um território (...) É tão legítimo que a Igreja se defenda contra o heterodoxo quanto o Estado contra o invasor.*




*«Neste ato filial, dizemos ao Pastor dos Pastores: Nossa alma é vossa, nossa vida é vossa. Mandai-nos o que quiserdes. Só não mandeis que cruzemos os braços diante do lobo vermelho que investe. A isto nossa consciência se opõe»<sup>5</sup>.*



## **Nossos tronos nos esperam no Céu**

*O Céu é um fabuloso salão, porque é uma Corte — uma corte com Rainha inclusive. E também porque nele há muito de proclamação militar, de enunciado filosófico, de enunciado teológico, de gentileza, de ditos de espírito.*



**O Céu,  
lugar de paz,  
foi o maior campo de batalha  
da História.**

*Somos príncipes-herdeiros  
dos tronos que temos no Céu<sup>6</sup>.*

*Devemos ser alpinistas de nós mes-  
mos; devemos galgar, de virtude  
em virtude, até o trono do anjo  
decaído...e ali cantarmos a Deus  
por toda eternidade.*



**P**ARA A  *piedade deformada*, o  *santo não é o símbolo do que está no catecismo*.

*Ele é um homem que cumpriu bem as*

*coisas do catecismo, a duras penas, como quem bebe um remédio amargo com o qual não tem afinidade de alma.*

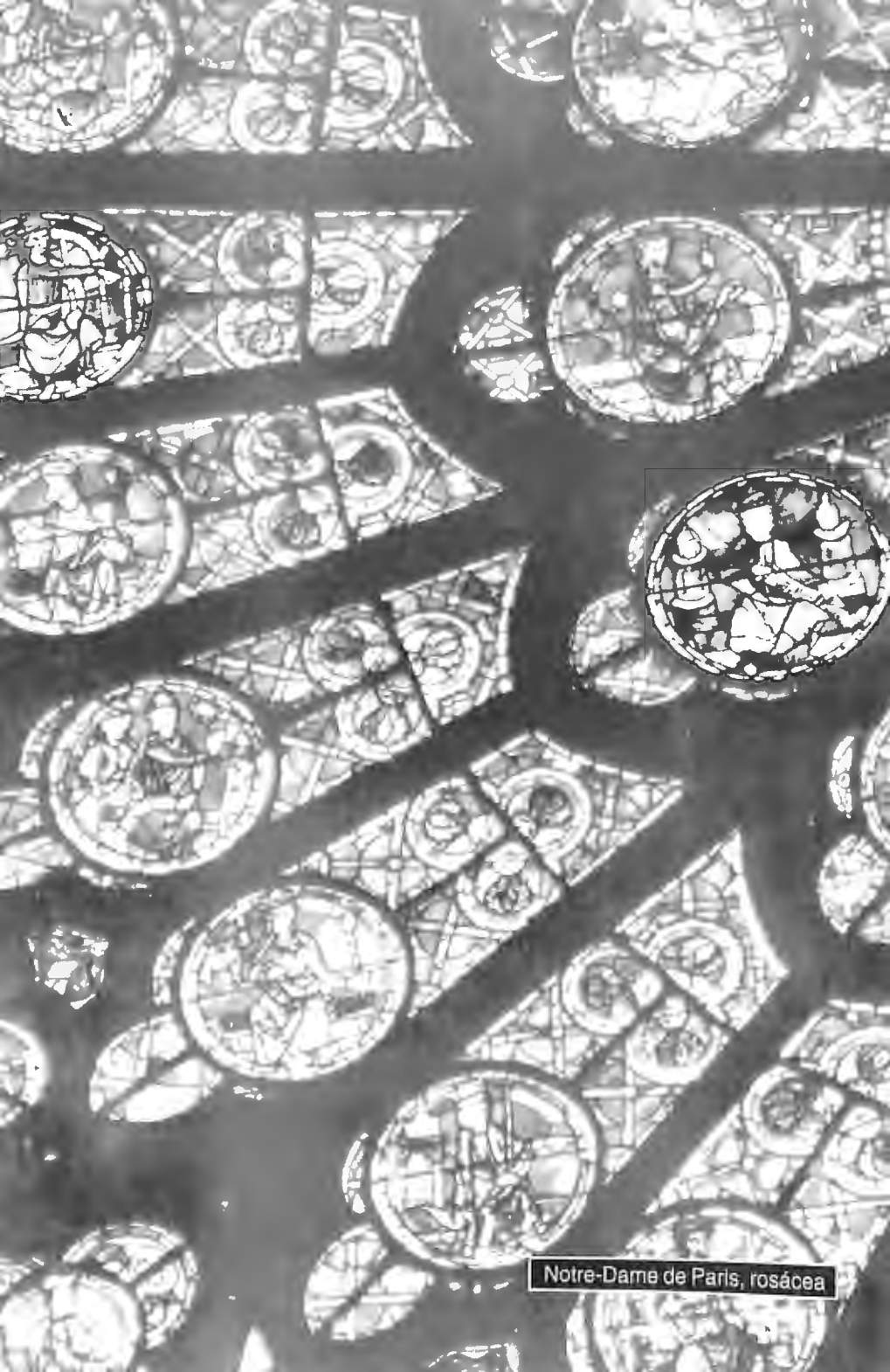


**P**ARA A  *piedade deformada*,

*o santo não é pleno. Não tem aquele*

*fogo de alma, por onde ama a lei que cumpre, mas a lei é o que é para um faquir um conjunto de facas em ponta sobre as quais ele se deita.*





Notre-Dame de Paris, rosácea

Sétimo

Horizonte

## Panoramas de conjunto

*As coisas podem e devem ser vistas ponto por ponto, mas podem e devem ser vistas num todo. E as idéias, assim como os homens que as personificam, ou são vistos como um todo ou não são nem compreendidos, nem estimados, nem odiados.*

As pessoas que  
têm a alma grande  
percebem esses todos e  
vivem em função deles,  
muito mais do que  
dos pormenores.  
Amam esses todos  
ou não os amam,,  
odeiam ou  
não odeiam,  
mas são almas grandes.

*Eu nunca tentei ser especialista a não ser numa coisa, e esta é: **tudo**. Eu tenho uma visão global das coisas. Quem disser que eu não sou especialista em nada adivinhou, porque eu sou especialista em tudo, e não em nada.*

Secção primeira



A  
estética  
do  
Universo

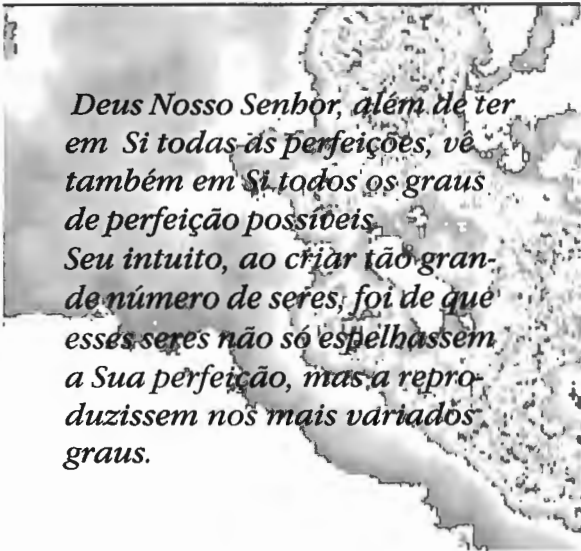




**P**ODEMOS NOS perguntar por que Deus, tendo em si toda a plenitude, desejou criar a imensa quantidade de seres que compõem o universo.

*Sendo Ele infinitamente perfeito, não precisava criá-los. E, se é verdade que não havia qualquer motivo que O impedisse de dar existência ao cosmos, de outra parte razão alguma existia que O obrigasse a fazê-lo.*

*Em sua bondade e sabedoria infinitas, Deus assim o quis. E então, como que de um jorro, uma quantidade incontável de seres foi por Ele produzida.*



*Deus Nosso Senhor, além de ter em Si todas as perfeições, vê também em Si todos os graus de perfeição possíveis. Seu intuito, ao criar tão grande número de seres, foi de que esses seres não só espelhassem a Sua perfeição, mas a reproduzissem nos mais variados graus.*

*Poder-se-ia conceituá-la [a Causa católica] como sendo o ideal que visa a fazer com que a Criação — considerada em seu todo, e não somente em um ou outro de seus aspectos parciais — dê glória a Deus.*

**É** O CONJUNTO *das famílias, das cidades, das nações, da humanidade e, em última análise, do Universo inteiro, que se trata de fazer com que dê glória a Deus.*

*De acordo com a Escolástica, a beleza consiste na unidade posta na variedade. Julgamos um objeto belo quando seus elementos variados formam um todo uno.*

**Os seres fragmentados, sem unidade, não têm nem beleza nem capacidade de atração. É a unidade que dá beleza aos seres, é ela que lhes dá valor, por seus elementos diversos e variados<sup>1</sup>.**

*O princípio da unidade na variedade tem suas leis, que consubstanciam o que chamamos **Estética do Universo**.*

As notas referentes a este "horizonte" encontram-se à p. 272 ss.

## Leis da variedade



*O característico é um sinal distintivo da variedade autêntica; é nele que a verdadeira variedade se realiza.*

*Tomemos uma sala com vários objetos: poltronas, quadros, lustres, tape-te, cortinas. Essa variedade só será autêntica quando cada um dos objetos for muito tipicamente, muito caracteristicamente ele mesmo.*

*Digamos que todos esses objetos fossem feitos de uma única substância — a matéria plástica, por exemplo, tão ao gosto do mundo moderno — e que seus formatos não diferissem entre si como deveriam: não teríamos variedade.*

*É muito interessante, na sociedade medieval, a diferença nítida que havia entre as classes sociais. Um guerreiro era tipicamente guerreiro. Os monges, os comerciantes, os artesãos, os camponeses, eram marcadamente aquilo que eram.*



*Podemos imaginar uma rua de uma aldeia medieval: passa um nobre precedido de um cortejo, logo após um clérigo, depois um artesão, passa, por fim, um frade. O que torna esta cena interessante? É o fato de cada um desses elementos ser autenticamente ele mesmo.*

*A civilização moderna,  
pelo contrário, odeia a variedade  
e idolatra uma pseudo-unidade.  
Ela detesta tudo o que é típico e,  
em geral, ama o que é promíscuo  
e confuso.*

*Abolindo a variedade  
e colocando em seu lugar uma  
uniformidade sem o menor sentido,  
a Revolução destrói a semelhança  
da criatura com seu Criador.*



Segunda:  
Lei do contraste

*As diversas coisas  
devem manifestar  
certo contraste, certa  
oposição, para que  
sua beleza seja mais  
completa.*





*[Na Igreja Católica] há um magnífico contraste entre o Papa, que está no pináculo do poder, diante do qual todos se*

*ajoelham, e um humilde irmão leigo, que protesta se alguém se ajoelha diante dele.*

*Esta oposição está cheia de harmonia. É precisamente neste contraste, neste extremo de aspectos antagônicos, que a variedade se reveste de toda a sua riqueza.*



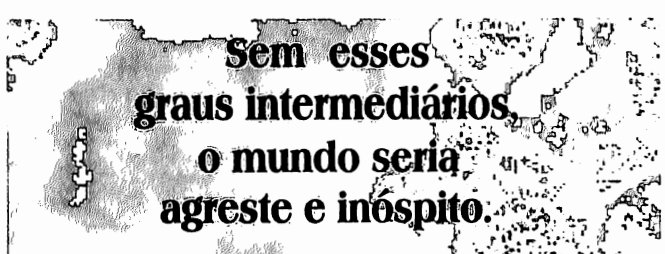
Terceira:



### Lei da gradação

*Quis a Divina Providência criar todas as coisas hierarquizadas. Fazendo os minerais, os vegetais, os animais, os homens e os anjos, estabeleceu Ela, dentro de cada uma dessas categorias, uma imensa gama de graus intermediários.*

*Essa hierarquia, cheia de diversidade, é ao mesmo tempo inteiramente harmônica. Há uma infinidade de “nuances” entre os diversos graus para que neles não se vejam saltos bruscos.*



**Sem esses  
graus intermediários,  
o mundo seria  
agreste e inóspito.**

*Imaginemos que o homem vivesse num mundo em que só houvesse minerais, e que a Providência o fizesse tirar daí o alimento indispensável ao seu sustento. Ele se sentiria mal, pois há um abismo entre o homem e os minerais. Porém, quando junto a si ele tem vegetais e animais, estabelece-se uma escala natural que produz nele uma sensação de bem-estar.*

*A hierarquia orgânica e cheia de gradações é agradável ao espírito contra-revolucionário porque constitui uma unidade cheia de variedade. Esta lei da gradação, transposta para o campo político-social, produziu a sociedade medieval, em que as classes sociais formavam uma hierarquia suave, com uma infinidade de "status" intermediários entre o vilão\* e o rei.*

\* Que habita numa vila (aqui, sem conotação pejorativa).

*A Revolução, pelo contrário, odeia a existência de sociedades com esses entrosamentos cheios de graus orgânicos e articulados entre si. Quando muito ela chega a tolerar que “novos ricos” se arvorem em senhores do universo, considerando párias todos os outros, sobretudo as elites tradicionais.*

*A Revolução quer destruir os graus intermediários da pirâmide social.*



Quarta:  
Lei do  
movimento

*As variedades de movimento, postas por Deus no Universo, são graduais, harmônicas, a exemplo das gradações da hierarquia. Essa harmonia do movimento constitui um elemento de formosura na criação.*

*Consideremos o desenvolvimento da vida humana em um varão justo. O homem nasce, desabrocha com um movimento rico em harmonia na adolescência, e nobremente se torna maduro; envelhece em dignidade e, quando Deus chama a sua alma, é como a colheita de um fruto precioso, que vai ser levado para o Céu. É uma bela trajetória.*

*O que quer o espírito revolucionário? Ele pretende que o homem deva ser mocinho até cair morto. Arranjados ou pintados, todos devem parecer ter a mesma e jovem idade.*

*A Revolução não tolera o plano divino, que estabelece a desigualdade nas idades. Quando, entretanto, é forçada a reconhecer a sua existência — que não pode ser, aliás, objeto de contestação —, procura fazê-lo com uma brutalidade colossal, desconhecendo as gradações entre as idades, e desprezando a velhice que para nada serve, já que nada produz!...*

## Leis da unidade



**Primeira:**  
**Lei da continuidade**  
**e da coesão**

*A unidade supõe uma ausência de interrupção que se pode verificar de duas maneiras: pela continuidade ou pela coesão.*

*A continuidade é a simples ausência de vazios para que, no ser uno, não haja hiatos.*

*Muito mais profunda é a unidade que se verifica pela coesão: neste caso há uma articulação interna entre os elementos, de modo que eles ficam presos uns aos outros por vínculos íntimos e poderosos.*



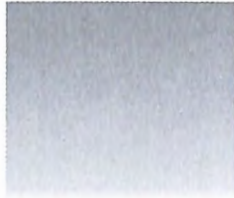
**Entre as classes sociais,  
numa civilização, deve haver  
continuidade e coesão.**

*Embora numerosas, e profundamente diferentes entre si, o todo que elas constituem é contínuo e coeso.*

*É contínuo porque umas se explicam pelas outras, auxiliam-se mutuamente e formam um conjunto sem os bia-tos que caracterizam a sociedade revolucionária.*

*E é coeso porque as classes, embora distintas, estimam-se, defendem-se umas às outras, não se consideram estranhas ou inimigas entre si, mas se amam com o verdadeiro espírito de Nosso Senhor, que foi Príncipe e, ao mesmo tempo, artesão.*

*Como tudo isso é diferente da luta de classes do mundo moderno!*



**Segunda:**  
Lei da transição  
harmônica

***Na hierarquia, a variedade se assegura pela multiplicidade dos graus intermediários, ao passo que a unidade se assegura pela suavidade da transição entre esses graus.***

*É o que acontece com o arco-íris: as cores que o compõem se ordenam em uma transição suave. Vemos nisso a sabedoria de Deus, que criou o Universo com uma magnífica unidade — expressão de uma grande força — e ao mesmo tempo com uma magnífica variedade — expressão de um grande poder.*

**P**ENSEMOS  
*na coroação  
de um Imperador  
do Sacro Império  
Romano-Alemão.*



**N**O MOMENTO  
*em que o Impe-  
rador recebia a  
coroa, bimbavam os sinos da  
capital do  
Império. Logo repicavam também os  
sinos das cidades mais próximas; a  
seguir, os das cidades mais longín-  
guas; e por fim, os de todas as igrejas  
da Alemanha.*

**D**URANTE DIAS e dias os sinos  
*repicavam, anunciando, de  
campanário em campanário, que o  
Imperador havia sido coroado.  
Consideremos esse tocar de sinos que  
se estendia por todas as Alemanhas: a*

*Alemanha da Baviera, da Saxônia, de Dresden, de todos os tipos de alemães, desde o tipicamente militar, até o burguês bonachão da Baviera.*



*Essa amplitude de repercussões da notícia da coroação do Imperador por vários mundos dá a impressão de algo forte e suave ao mesmo tempo.*

*Que poder imenso é o do Imperador!  
Mas, ao mesmo tempo, quanta doçura há nesse Império!*

*Como a força e a suavidade nele coexistem harmonicamente!*



### Terceira: Lei da proporção

*A Escritura nos diz que todas as coisas foram criadas por Deus com número, peso e medida. Vemos, com efeito, que em todos os corpos a natureza, o movimento e a massa são proporcionais.*

*A Igreja Católica, sendo uma organização imensa, riquíssima e belíssima, se personifica, por excelência, na pessoa do Papa. A pompa e a dignidade papais, a beleza de sua corte, enchem a todos de admiração.*

*Mas, ao mesmo tempo, achamos tocante que a Igreja Católica também se personifique num pequeno cura de aldeia. Essa personificação é a mais proporcionada aos camponeses, está*

*bem ao nível das suas almas, não os intimida nem os constringe. A representação do Sacerdócio de Nosso Senhor tem, nesses curas de aldeia, como que uma edição pequena proporcionada àquela gente também pequena.*



*Até com relação às bebidas podemos contemplar a proporção. Ao lado de vinhos do mais alto requinte, existem boas bebidas populares, feitas exatamente para o pequeno povo.*



**Quarta:**  
**Lei da simetria**



Castelo Beaumesnil (França)

*Imaginemos um edifício com uma fachada tão extensa que corra o risco de perder a unidade. Se, entretanto, ele tiver nos dois extremos duas torres iguais, sua unidade estará, pela simetria, reconstituída.*

*Quando os franceses querem descrever a atitude dominadora de um homem, dizem que ele tem o ar de um rei recebendo outro rei — “l’air d’un roi recevant un autre roi”. Em que consiste a beleza de um sobe-*

*rano recebendo outro rei? É exatamente a beleza da simetria, em que dois princípios iguais se contemplam um ao outro e, de certo modo, se multiplicam um pelo outro.*

**Na Cristandade,  
a existência de muitos reis,  
iguais em força, glória e poder,  
era exatamente uma expressão  
do princípio da simetria.**

Castelo de Sully (França)





**Quinta:**  
**Lei da monarquia**

**Todas as coisas,  
para serem reduzidas  
à sua unidade, devem tender  
a se ordenar em torno de um ele-  
mento supremo que será um  
símbolo, uma como que  
personificação do conjunto.  
E é esta personificação  
que dá perfeição  
à unidade.**

*A monarquia<sup>2</sup> não é, como poderia talvez parecer, o oposto da hierarquia, mas, pelo contrário, é a sua consumação. Nela, a beleza de todas as diversas perspectivas como que se concentra.*

**Sexta:**



Lei da sociedade

*A lei da sociedade consiste em que as coisas, postas juntas, se completam e se embelezam mutuamente.*

**Sagrado**  
**Majestoso**

*Nobre*  
**Excelente**  
**Decente**

*Tomemos as palavras: decente, excelente, nobre, majestoso, sagrado. Elas constituem uma gradação ascendente.*

*Tendo espírito contra-revolucionário,  
o homem desejará uma sociedade em  
que, ao lado de muitas coisas decen-  
tes, haja várias excelentes, nobres,  
majestosas e sagradas.*



**E então  
esse homem criará naturalmente  
uma sociedade que realiza,  
dentro dessa ordem de  
coisas quase fluida,  
uma admirável variedade  
e uma perfeita unidade.**





Secção segunda

O Belo,  
o Bom e  
o Verdadeiro

A procura  
do  
Absoluto



## A águia e o cordeiro

**I**MAGINEM QUE *um cordeiro limpo, branco, encantador, se estivesse apascentando numa pradaria magnífica. De repente voa sobre ele uma águia, e o convida:*

— *“Se quiseres, eu te pego pelas garras e te levo até o alto da montanha. Ali, terás algo de inimaginável. Mas tens que deixar a pradaria”.*

*Podem me crer, é uma verdadeira forma de martírio. É um holocausto, em que a pessoa ao pé-da-letra morre para reviver.*

*Há cordeiros que se recusam a sair do pasto. E dizem para a águia:*

— *“Quando te via daqui de baixo voar, eu te amava. Mas quando desces até mim, e me convidas a participar de teu vôo, tu me arrepias”.*

*Talvez acrescentem:*

— “Tu me encantavas enquanto não me querias. A partir do momento que me queres, me assustas”.

*De si para si, o cordeiro pondera:*


— “Ela, ao mesmo tempo que me tira o indispensável, oferece-me um supérfluo tão abundante, que me arrepia. Minha mediocridade — il faut bien employer o termo — recusa isso”.

*Mas a inocência do cordeiro com facilidade leva-o a querer ser transportado pela águia. Ao contrário de suas partes pesadas, que perderam o gosto da inocência. As partes abdominais.*

*Esse sacrifício é leve na medida em que é feito de uma vez só. Se o cordeiro sobe olhando para a pradaria, ele em certo momento pede para a águia baixar. Ele tem de olhar para o píncaro do píncaro e esquecer da pradaria.*

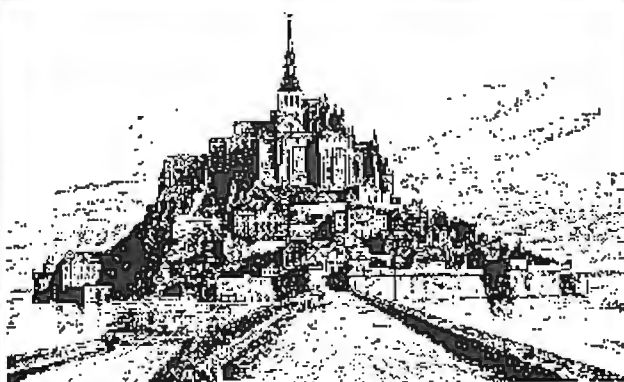
## O Belo abre caminho para o Bem e a Verdade

O Pulchrum<sup>4</sup>  
serve de introdução e de encerra-  
mento para o estudo do Verum  
e do Bonum.




O Pulchrum é  
a face do Verum<sup>5</sup> e  
do Bonum<sup>6</sup>, e enquanto  
ele não se mostra,  
não se conhece inteiramente  
o Verum e  
o Bonum.

*Em muitas ocasiões, a pessoa se  
pergunta se o Pulchrum não é a explo-  
são conjunta do Verum e do Bonum<sup>7</sup>.*



Quando o homem  
se encontra diante  
de certas formas  
de *pulchrum*, fica  
como que paralisado,  
sem poder agir mal.

O  
Pulchrum  
*é o filho santo,  
nascido das castas  
núpcias entre a  
Verdade  
e o Bem.*



A batalha  
contra a mediocracia<sup>8</sup>  
consiste muito mais em subir  
do que em golpear.

[O absoluto] é  
uma forma de luz que,  
quanto mais alta, mais se faz ver  
aos cegos, e uma forma de música  
que, quanto mais esplendorosa,  
mais se faz ouvir aos surdos.

*O senso do absoluto levou, com o pecado original, uma pancada medonha, e todos os grandes pecados cometidos pela Humanidade prejudicaram ou trincaram o senso do absoluto, dando lugar à hipertrofia por demais ágil, forte, dinâmica das sensações periféricas.*

*Depois do dilúvio, dizem que a longevidade dos homens diminuiu por castigo. Não sei se será certo, mas isso é fácil de admitir como corolário, pois eu acho que quanto menos o homem tem o senso do absoluto, menos ele é longo.*

*O absoluto cria a verdadeira perspectiva para a mente do homem, e assim faz bem a todo o sistema de reações dele. Isto, de si, o torna mais longo; sua vitalidade, no que tem de mais ursprünglich<sup>9</sup>, jorra melhor diante da idéia mais adamantina, mais exigente, mais lúcida, do que seja o absoluto.*

**O homem que passa a vida no efêmero torna-se efêmero<sup>10</sup>.**

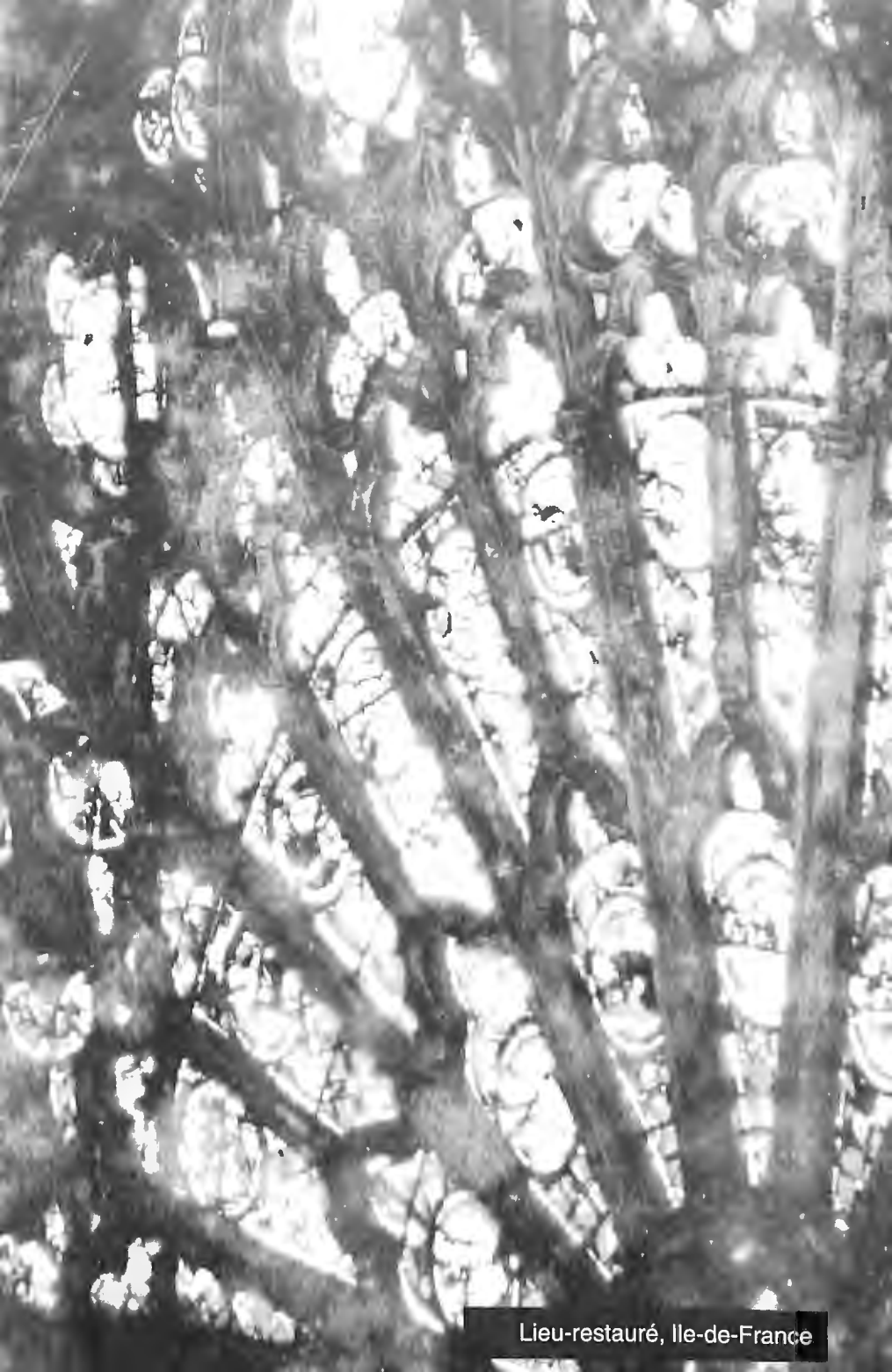


Nossa Senhora faz participar aqueles que se dão a Ela sem reserva, aos escravos<sup>11</sup> dEla, Ela faz participar do senso do absoluto que há nEla, em grau inimaginável, abrindo com isso outra era histórica.



No fundo de todas as almas  
católicas, há campanários  
soterrados que soarão  
com todos os seus timbres  
quando Nossa Senhora resolver  
fazer soar, no Imaculado e  
Sapiencial Coração dEla,  
esta nota  
[do senso do absoluto].





Lieu-restauré, Ile-de-France

Albert Lamorissc, "Le Ballon Rouge"



Secção terceira

**A**  
**inocência**

## Algo... uma luz

**A** INOCÊNCIA está sempre à procura de algo. De algo que é cheio de luz, cheio de paz; cheio de ordenação, de concatenação e de força; cheio de tranqüilidade.

*De algo que tem a capacidade de tudo mover, sem mover-se a si próprio.*

*De algo de inefável, de divino, de interior e de secreto.*

*De algo que tem, portanto, de ser a luz e a glória, o marco fundamental e a pedra de ângulo dos séculos futuros; que tem, portanto, de iluminar a Humanidade inteira, tem de inspirar os sistemas filosóficos, as instituições e os costumes; tem de despertar as escolas de arte e, muito mais do que isso, tem de inspirar os santos, e dar à Igreja novos e mais rutilantes dias de glória.*

*Deste algo que é o reflexo do olhar, do sorriso e da majestade de Nossa Senhora.*

*Que é, em verdade, este algo? Será ele palpável e definível? Ou deve ser colhido, na fugacidade de seus reflexos, para ser reconstruído interiormente, de modo todo especial, no íntimo de cada um de nós?*



**F**OI ESTE ALGO *que brilhou na minha infância quando tive o primeiro choque com a impureza, e vi — no contraste com o horroroso, o cavernoso, o tenebroso, o execrando da impureza, em sua desordem e sordície fundamental; no que tem de recusável por definição e a prima facie — vi, nesse contraste, o sublime da pureza, em*



*todas as suas glórias, seus ascendentes e suas superioridades.*

*Foi este algo que brilhou quando tive o primeiro choque com o igualitarismo, que rejeita tudo quanto é qualidade, tudo quanto é categoria, tudo quanto é classe. Que quer que todas as coisas sejam chulas: sem distinção, sem beleza, sem elevação, sem grandeza.*

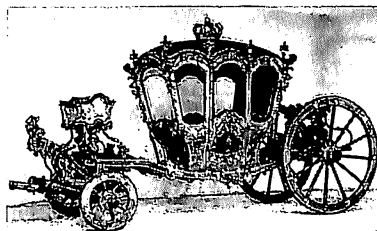


**V** I, ENTÃO, *que o Universo todo afirma o ser sobre o não-ser, a ordem sobre a desordem, a categoria sobre o que não tem categoria. E, embevecido, considereei uma série de categorias que se vão quintessenciando umas às outras, subindo, galgando cada vez mais, até um ápice que é a categoria das*

*categorias, a distinção das distinções, a classe das classes, a perfeição das perfeições. Forma de bem majestosa, grandiosa, régia! Forma de bem ao mesmo tempo tão acolhedora, que é desejosa de conter tudo em seus braços!*

*Foi este algo que brilhou em minha infância quando percebi que a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana é a verdadeira Igreja de Deus, e quando soube que existe a infalibilidade papal.*

*Foi este algo que brilhou quando tive os primeiros contatos de alma com a Idade Média, e no ódio que senti quando li os processos de Luís XVI e Maria Antonieta. Foi esse algo que brilhou quando me agarrei às rodas de uma carruagem, no palácio de Versailles<sup>12</sup>.*



*Este algo foi o sorriso de minha infância, é a alegria da minha vida e minha esperança da eternidade.*

*Este algo produz na alma não sei que ordem, não sei que paz, não sei que certeza, não sei que segurança, não sei que intransigência de ferro e fogo, não sei que amor a isto e não sei que ódio ao que é o contrário disto, não sei que pouco-caso para com tudo o que não se relaciona com isto, não sei também que grau de afeto por toda a alma na qual se note ao menos um laivo disto.*



**Q**UE É este algo?  
*No fundo, ele se relaciona com a ordenação do ser e talvez com a própria noção de ser, vista*

*com clareza especial em reflexos dele, como o chapéu cônico usado pelas senhoras na Idade Média, ou o penacho de uma armadura. Esses reflexos — não só do ser criatura, mas também do Ser divino — nos convidam para a contemplação e para a ação, e para aquela sentença do livro dos Macabeus: “Por que nasci eu para ver a ruína de meu povo? De que nos serve pois o viver ainda?”<sup>13</sup>*

*Este algo, esta luz penetrou em cada um de nós no dia de nosso Batismo. Infelizmente, esta luz que devia caminhar e progredir, e dominar completamente a personalidade de cada um, faz o papel de luz que brilha nas trevas.*

*Somos como o Cristo do Corcovado em um dia em que as nuvens cobrem, ora uma, ora outra parte dEle. Essa é a nossa história. De muita glória, porque a luz não se extinguiu, se tivemos um mínimo de fidelidade. De*

*muita tristeza, porque deveria ter iluminado o mundo inteiro.*

*Nossa Senhora disse em Fátima:  
“Por fim o meu Imaculado Coração  
trunfará”.*

*Não será que o primeiro triunfo dele  
será em nossas almas? Não será que  
ele vai entrar nelas?*

*Não será que ele vai fazer entrar  
nelas este algo, esta luz que não se  
pode definir, mas que é o esplendor  
da vida terrena, para o qual fomos  
chamados?*

*Assim, desencadeada a maior tempestade  
de toda a História, esta graça  
fará surgir homens que sejam tochas,  
homens que sejam gládios, homens  
que sejam anjos.*

*Homens que sejam tais,  
que do brilho  
da personalidade deles  
brote finalmente o Reino de Maria!<sup>14</sup>*

## Mantendo a harmonia dentro de si

*As formas de prazer que conservam e desenvolvem o bem-estar plácido, sólido, tranqüilo, ameno, sorridente, são as formas verdadeiras de bem-estar, e não vale a pena sacrificar esse estado por nenhuma forma de prazer que traga perturbação.*



*Viver é realizar a harmonia em si, colocá-la em torno de si, e batalhar para harmonizar, coordenar e concatenar todas as coisas.*



## Remédios para o nervosismo

*Equilíbrio é o statu quo  
dinâmico, deleitável  
e lutador da harmonia.*



*Equilíbrio é a conservação dentro da  
harmonia.*

*Por isso, quem está bem posto [na  
harmonia] não pode ver um  
desequilíbrio, uma desarmonia, sem  
se sentir contestado em seu interior.*

*Muito mais do que se fosse ele o obje-  
to da contestação.*

*Porque o que se contesta é aquela  
harmonia, que é Deus — mas é preci-  
so ver Deus como harmonia para  
compreender isso.*

*O equilíbrio de toda a alma humana é capaz, à imitação de Deus de todos movimentos bons, honestos e legítimos de um modo encantador ou empolgante.*



Jovem rei.  
Catedral de Chartres

De maneira que  
o homem inteiramente  
equilibrado pode ter extremos  
de combatividade, na alegria de  
sua alma, e ao mesmo tempo  
se encantar malouseando  
uma resata.

## Ouvindo bater o coração de Dona Lucilia

*Acho admirável a informação de que o som que a criança recém-nascida mais gosta de ouvir é o do batimento do coração da mãe. Inclusive do ponto de vista das tais interações de instintos, das afinidades que vão para a vida inteira. E são estas consonâncias que formam as dinastias.*

*O que Mamãe\* sentia, eu sentia.  
O que ela não sentia, eu não sentia.  
Sem termos a necessidade de entrar em explicitações. Por um olhar, por um gesto, por um oferecimento de um pequeno objeto enquanto estávamos conversando. É uma conaturalidade em coisas muito profundas, e envolvendo a personalidade inteira, todos os modos de ser. E nesse sentido, sem falar na semelhança física devida a fatores hereditários, acho que uma afini-*



Dona Lucília e Plínio

*dade muito profunda desse gênero  
pode produzir até uma tal ou qual  
semelhança física. Sobretudo tratan-  
do-se de mãe e filho.*

---

\* Dona Lucília Corrêa de Oliveira, que teve recentemente sua biografia publicada (João S. Clá Dias, "Dona Lucília", Artpress, São Paulo, 1995), será objeto de um capítulo especial nesta coleção, no volume "Grandeza — Por um novo tipo humano" (em preparação).

## Para o alto!

*Um foco de luz que  
sobe à noite num céu  
sem nuvens, este é o  
facho da inocência.*

**Donde uma forma de  
audácia de voar para cima,  
para cima, que é uma espécie  
de embriaguez, porque a alma  
não se sente saciada em  
sua fome e sede de Justiça.**

*O próprio do senso do ser<sup>16</sup> é existir  
no homem como primeiro impulso  
voltado para essa ordem ideal.*

*Interessa saber como esse senso é,  
porque aí teremos uma descrição  
do primeiro lance e do fundo de  
quadro da inocência, para  
a vida inteira<sup>17</sup>.*

## Rumo às culminâncias

*A criança gosta que lhe narrem contos de fadas, que são irrealis, porque lhe dizem algo que é verdade no reino do além; é um envelope fantasioso que contém uma verdade magnífica, oculta.*



*Através do senso do ser procura-se obscuramente uma ordem ideal, imaginando-a realizada em seres análogos aos que são conhecidos, idealizando seres<sup>18</sup> aqui conhecidos e, num grau mais alto, procurando ver em pessoas imaginárias, idéias e conceitos correlatos a tais seres.*

*Havendo inocência numa pessoa, e a fortiori se ela recebeu o Batismo, há uma preservação, um desenvolvimento do senso do ser, que faz com que, olhando para determinada coisa, ela imagine como seria essa coisa se fosse ainda mais excelente.*



Albert Lamorisse, "Le Ballon Rouge"

*"E assim se  
encaminha para  
imaginar uma  
transesfera..."*






Acompanhado de sua mãe, Branca de Castela, São Luís, jovem rei de França, dirige-se à catedral de Notre-Dame (foto Giovanni Dagli Orti)





Castelo de Saumur  
"Les très riches heures  
du Duc de Berry"  
Setembro



*Se a pessoa for fecunda em formar noções ideais, muito subconscientes, mas efetivas, a respeito do que a cerca, ela vai buscando um universo ideal.*

*Ela sabe que esse universo ideal não existe, mas tem a noção de que, de algum modo, deve existir.*

*E assim se encaminha para imaginar uma transesfera<sup>19</sup>.*

*O movimento universal de tudo quanto existe é voltar-se para a culminância. E na culminância está Deus Nosso Senhor, que exprime plenamente aquilo que o ser pode exprimir<sup>20</sup>.*

## Existir é uma glória

*É uma glória ser, existir, pensar.*

*O ser já é de si um fato luminoso, expansivo, eu diria, em certo sentido, explosivo, irradiante de uma alegria harmônica: “Eu sou, eu existo, eu fui criado, que maravilha!”*

*Além do mais, como o ser é susceptível de ter dimensões, atingir a plenitude de suas dimensões é outra glória dentro da glória, que requinta, destila, dá uma projeção especial à glória de ser*

**Continuamente,  
se a pessoa atentasse  
para o que é, veria,  
brilhando em tudo,  
esta glória.**

*O ser deve ser visto como uma espécie de luz que refulge, que rebrilha, que é magnífica.*



**E,  
por detrás de tudo,  
[aparece] a grandeza  
e, em consequência  
uma seriedade,  
uma intransigência,  
uma repulsa enormes  
em relação ao  
que contraria  
esse *élan!***



## **Eu existo!**

*A criança nota não apenas que ela existe, mas que todo um mundo existe. Há o ser. Nisto consiste o senso do ser<sup>21</sup>: as coisas existem, e formam um todo<sup>22</sup>.*

*No senso de que algo é, e de que eu mesmo sou congruente com o Universo, está [em germe] a perfeição do amor de Deus.*

*O amor a si mesmo é um amor segundo, um amor subsidiário.*

*O conceito de Deus não é inato no homem<sup>23</sup>, mas o senso do ser é tão amplo, e a luz que ele tem é tal, que o homem, pensando retamente, não precisa caminhar muito para chegar ao conceito de Deus<sup>24</sup>.*

*A posição da alma em estado de inocência — em que a alma, por assim dizer, saiu das mãos de Deus — faz lembrar a inocência da mão do Criador.*



**Existe a harmonia,  
existe a perfeição!**

*O inocente tem um desejo<sup>25</sup> de encontrar reproduzida em todas as coisas, sobretudo em todos os homens, a harmonia absoluta.*

*Quando se diz à criança que [algo que fez] é feio, ela fica vermelha, porque contrariou uma das regras do ser, por onde lhe é mais sensível toda a ordem do ser: as coisas devem ser belas.*

"Mestre Lambton"  
por Sir Thomas Lawrence



*Se se der a uma criança  
um brinquedo esférico, ela, sem  
perceber, procura a esfera perfei-  
ta. Tanto que, se a esfera tiver  
um defeito e lhe derem uma esfe-  
ra perfeita, ela deixa a esfera  
imperfeita.*

**A primeira operação mental,  
que mais interessa à criança,  
é verificar a existência  
do perfeito no  
perfectível<sup>26</sup>.**

*O senso do perfeito é a matriz  
primeira em função da qual a  
criança fará todo o seu trabalho  
intelectual.*



O infante Baltasar Carlos  
pintado por D. Velázquez

## *Um borbotão de certezas*

*A criança tem uma certeza, uma força de lógica<sup>27</sup> que é uma das maiores jóias do espírito humano e é o contrário do egoísmo pútrido do quinquagenário desabusado.*

*Dizer à criança “comece duvidando” mata nela algo de precioso, porque não se começa duvidando, uma vez que se têm certezas originárias que não permitem a dúvida<sup>28</sup>.*

*Essa força, essa certeza primeira, essa energia de lógica, fazem brotar um borbotão de certezas iniciais<sup>29</sup>, pelas quais a alma, se for fiel, fica dotada de certezas para a vida inteira, e cheia de luz<sup>30</sup>. E também de uma energia e uma capacidade de se sentir feliz dentro dessa atmosfera, que é como que a posse continuada do paraíso, ponto de partida para tudo.*

## **E a serpente entra no “paraíso”**

*Vem depois a tentação de achar que o mundo dos arquétipos<sup>31</sup> e das belezas originárias, das certezas originárias, é um mundo muito alto, longínquo, pouco útil e portanto não manuseável.*

*Aparece, então, a tendência a ir esquecendo aquilo, lentamente.*

**Um riso  
malicioso  
é como  
ácido sul-  
fúrico  
derra-  
mado  
nos olhos  
da criança.**





Albert Lamorisse, "Le Ballon Rouge"



È então a  
criança tem  
a primeira  
queda<sup>32</sup>,  
solicitamente  
apoiada pelo  
ambiente que

começa a  
dizer a ela  
que a reali-  
dade é  
apenas o  
palpável.



Albert Lamorisse, "Le Ballon Rouge"

*Se, antes de a criança ser tentada, ela amou o bem de tal modo que o fez com certo exclusivismo<sup>33</sup>, quando começa a tentação, ela está armada. Se ela o amou sem exclusivismo, mas por diletantismo,*

*está desarmada. De maneira que é no elemento mais originário da relação da criança com o bem que ela começa a se definir<sup>34</sup>.*

**Quando entra o exclusivismo,  
entra a imolação. E quando vem a  
tentação, encontra um dique  
dentro da alma.**

Albert Lamorisse, "Le Ballon Rouge"



## A criança e a bola

*Pelas energias do senso do ser, a criança é levada a amar uma bola com as qualidades ideais da bola, sem tê-las explicitado.*

*Duas crianças brincam com duas bolas iguais. No modo de brincar, podem aparecer as características especiais do unum [isto é, do modo de ser uniforme] com que uma e outra criança vão tocar a vida, porque transparece algo de como se portaram por ocasião de suas primeiras percepções do ser.*

*Uma criança tem a tendência de olhar a bola, analisá-la e brincar, o outro põe a bola no corredor e mete um chute. São duas atitudes diante do ser e da vida: uma é volta-da para a destruição, e outra para a contemplação<sup>35</sup>.*

## As delicias da inocência

*Para o inocente<sup>36</sup>, ver que a ordem externa é coerente com a ordenação interna que ele tem, é um affaire pessoal capital, muito mais importante do que ter saúde e dinheiro. Aqui está a matriz do idealista.*

*O inocente anela toda forma de harmonia.*

*O corpo é uma morada deliciosa para a alma casta.*

**A castidade inteira não é só a repulsa da impureza; é a ordenação do espírito rumo ao que é maravilhoso.**

Lamorisse, "Le Ballon Rouge"



*O inocente é aberto a toda a escala da ordem do ser, de sorte que ora está nele entreter-se legitimamente com a formiga, ora procurar ver o sol.*

**Quem não sabe  
passar das estrelas aos vermes,  
não é digno das estrelas,  
nem dos vermes!**

*É da retidão temperamental que surge  
um começo de retidão doutrinária<sup>37</sup>.*

*Como Paul Bourget pôs em evidência  
em sua célebre obra “Le Démon du  
Midi” — “cumpre viver como se pen-  
sa, sob pena de, mais cedo ou mais  
tarde, acabar por pensar como se  
viveu” (ob. cit., Librairie Plon, Paris,  
1914, vol. II, p. 375). Assim, inspira-  
das pelo desregramento das  
tendências profundas, doutrinas  
novas eclodem.*

*É próprio da virtude cristã a reta  
disposição das potências da alma e,  
pois, o incremento da lucidez da  
inteligência iluminada pela graça e  
guiada pelo Magistério da Igreja.*

*É no vigor de alma que vem ao homem, pelo fato de Deus governar nele a razão, a razão dominar a vontade, e esta dominar a sensibilidade, que é preciso procurar a serena, nobre e efficientíssima força propulsora da Contra-Revolução<sup>38</sup>.*





# Epilogo



Catedral de Notre-Dame - Paris



**E**RA UMA NOITE *de verão,*  
*não extraordinariamente*  
*bonita. Comum.*





*“O espírito que  
inspirou  
todas essas  
Catedrais  
se faz sentir,  
e então...*

*... mais vivemos no Céu  
do que na Terra”*

*A Catedral\* estava iluminada e o automóvel em que eu vinha passava da rive gauche para a ilha. E eu via a Catedral assim de lado, e numa focalização completamente fortuita. Naquele ângulo tomado ao acaso — se acaso existisse, e em algum sentido existe — olhei e achei tão belo, que fiquei com vontade de dizer ao chauffeur: Pára, que eu quero ficar aqui.*

*Eu sei que o resto é muito belo, mas creio que poucos olharam a Catedral deste ângulo e pararam. Eu queria ser dos poucos a dar a Nossa Senhora louvor deste ponto de vista, que os outros talvez não tenham louvado suficientemente.*

*Ao menos se diria que um peregrino vindo de longe amou o que muitos, por pressa ou por não terem recebido uma graça especial para aquilo, não chegaram a amar. E em todos os grandes monumentos da Cristandade, depois de admirar as*

---

\*) Notre-Dame, de Paris.

*maravilhas, eu tenho a tendência de ir admirando os pormenores, num ato de reparação, porque estes pormenores talvez não tenham sido amados como eles deveriam ser amados.*



**D**O FUNDO DE *nossas inocências* sobe algo que é luz, super-luz, mas ao mesmo tempo é penumbra, e é obscuridade, sem ser treva. É a idéia de todas as catedrais góticas do mundo. As que foram construídas e as que não foram construídas, dando uma idéia de conjunto de Deus que, entretanto, ainda é infinitamente mais do que isso. O espírito que inspirou todas essas catedrais como que se faz sentir, e então realmente mais vivemos no Céu do que na terra. E nosso desejo de uma outra vida e de conhecer um Outro, com “O” maiúsculo, tão interno em mim que é mais eu do que eu



*mesmo sou eu, mas tão superior a mim que eu não sou sequer um grão de poeira em comparação com Ele, esse meu desejo se realiza.*

*Eu digo:*

— *“Ah! eu compreendo. O Céu deve ser assim”.*

*Nós amamos ainda mais o espírito eterno e invisível que criou tudo aquilo e parece dizer:*

— *“Meu filho, Eu existo, vê estas coisas e compreende: isto é semelhante a Mim. Mas, por mais belo que isto seja, Eu sou infinitamente dissemelhante disto; tenho uma forma de beleza tão quintessenciada e superior, que só quando me vires verdadeiramente te darás conta do que Eu sou.*

*“Vem, meu filho. Vem, que Eu te espero. Luta durante algum tempo, que estou me preparando para te mostrar, no Céu, belezas ainda maiores, na proporção em que foi grande e dura a*





*tua luta. Espera, e quando estiveres pronto para ver aquilo que Eu tinha intenção de que visses quando Eu te criei, Eu te chamarei.*

*“Meu filho, Eu sou a tua Catedral. A Catedral demasiadamente grande, a Catedral demasiadamente bela, a*

*Catedral que fez sorrir nos lábios da Virgem um sorriso como nenhuma jóia fez florescer, nenhuma rosa e nenhuma das belas criaturas que Ela conheceu”.*

*Esta Catedral é Nosso Senhor Jesus Cristo, é o Coração de Jesus que pôs no Coração de Maria harmonias indizíveis.*

*Ali, tu conhecerás Aquele que disse de Si mesmo:*

*"Serei Eu mesmo tua recompensa demasiadamente grande".*





*Á MOMENTOS, minha Mãe, em que minha alma se sente, no que tem de mais fundo, tocada por uma saudade indizível. Tenho saudades da época em que eu Vos amava e Vós me amáveis, na atmosfera primaveril de minha vida espiritual. Tenho saudades de Vós, Senhora, e do paraíso que punha em mim a grande comunicação que tinha convosco.*

*Não tendes também Vós, Senhora, saudades desse tempo? Não tendes saudades da bondade que havia naquele filho que fui?*

*Vinde, pois, ó a melhor de todas as mães, e pelo amor ao que desabrochava em mim, restaurai-me: recomponde em mim o amor a Vós, e fazei de mim a plena realização daquele filho sem mancha que eu teria sido, se não fosse tanta miséria.*

*Dai-me, ó Mãe, um coração arrependido e humilhado, e fazei luzir novamente aos meus olhos aquilo que, pelo esplendor de vossa graça, eu começara a amar tanto e tanto.*

*Lembraí-Vos, Senhora, deste David<sup>1</sup>, e de toda a doçura que nele púnheis.*

(autoria do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira - 1968)

BREVE CRONOLOGIA  
DA VIDA DE  
Plínio Corrêa de Oliveira

- 1908* Nascimento em São Paulo. Descende de estirpes tradicionais dos Estados de Pernambuco — de onde procedia seu pai, o advogado João Paulo Corrêa de Oliveira — e de São Paulo — de onde era sua mãe, D<sup>ª</sup> Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira. Fez seus estudos secundários no Colégio São Luís, de São Paulo.
- 1928* Ingressa no já pujante movimento de jovens das Congregações Marianas, de São Paulo. Em breve torna-se o principal líder desse movimento em todo o Brasil, destacando-se pelos seus dotes de orador e homem de ação.
- 1929-30* Funda na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo a Ação Universitária Católica (A.U.C.). Lança o jornal “O A.U.C.”
- 1930* Diploma-se em ciências jurídicas e sociais na mesma Faculdade.
- 1933* Participa ativamente na organização da Liga Eleitoral Católica (LEC). É eleito para a Assembléia Federal Constituinte, tendo sido o deputado mais jovem e mais votado de todo o país. Atuou naquela Casa Legislativa como um dos maiores líderes dentre os deputados católicos.
- 1934* Cessado seu mandato, dedica-se ao magistério universitário. Assume a cátedra de História da Civilização no Colégio Universitário da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e, mais tarde, torna-se professor catedrático de História Moderna e Contemporânea nas Faculdades São Bento e Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



*Plínio Corrêa de Oliveira  
em traje de professor universitário*

- 1935-1947** Diretor do semanário católico “Legionário”, o qual ocupou um lugar de destaque ímpar na imprensa católica brasileira.
- 1940** Primeiro presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica de São Paulo.
- 1943** Lança o livro “Em Defesa da Ação Católica”, com prefácio do então Núncio Apostólico no Brasil, Mons. Bento Aloisi Masella, mais tarde elevado a Cardeal Camerlengo da Santa Igreja. A obra, que é uma aguda análise dos primórdios da infiltração progressista e esquerdista na Ação Católica, recebeu calorosa carta de louvor, escrita em nome de Pio XII, por Mons. J. B. Montini, então Substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, e mais tarde Papa Paulo VI.
- 1951** Lança o mensário “Catolicismo”, de que se torna o principal colaborador.
- 1959** Publica *Revolução e Contra-Revolução*. Trata-se de uma exposição de caráter histórico, filosófico e sociológico da crise do Ocidente, desde o Humanismo, a Renascença e o Protestantismo até os nossos dias. Esta obra estabelece a relação de causa-efeito entre esses mencionados movimentos e a Revolução Francesa de 1789, a Revolução Russa de 1917 e as transformações pelas quais têm passado o mundo soviético e o Ocidente, até aos nossos dias. *Revolução e Contra-Revolução* teve quatro edições em português, sete em espanhol, três em italiano, duas em inglês, duas em francês e uma em alemão. É o livro de cabeceira de todos os sócios e cooperadores das TFPs e Bureaux-TFP.
- A partir da publicação de *Revolução e Contra-Revolução*, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, além de mestre da doutrina contra-revolucionária de todas as TFPs e entidades congêneres, passou a ocupar um lugar de inegável destaque no panorama internacional como líder e





*Nos jardins da sede da TFP da Rua Pará, Plínio Corrêa de Oliveira comenta a polêmica suscitada por seu livro Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?*

- orientador, na nossa época de realizações e de crises, de apreensões e de catástrofes.
- 1960* Funda a *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)*. Em 1980 o Conselho Nacional da TFP declara-o presidente vitalício da mesma. No Exterior, seu ensaio *Revolução e Contra-Revolução* inspira a fundação de TFPs ou Bureaux-TFP em 27 países, nos cinco continentes. São elas coirmãs autônomas da TFP brasileira.
- 1961* Escreve o histórico livro *Reforma Agrária, Questão de Consciência*.
- 1962* Viagem a Roma para estabelecer contatos por ocasião da Primeira Sessão do Concílio Vaticano II.
- 1963* Lança *Acordo com o regime comunista: para a Igreja, esperança ou autodemolição?* na qual demonstra a iliceidade da coexistência da Igreja com um governo que, embora reconhecendo a liberdade de culto, lhe proíba ensinar que a propriedade privada é legítima e necessária. A obra foi objeto de uma carta de louvor da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades, assinada pelo Cardeal Giuseppe Pizzardo, Prefeito deste Dicastério Romano. Na carta, aquele alto órgão da Santa Sé declara a doutrina exposta pelo autor um “*eco fidelíssimo*” do ensinamento pontifício. O livro teve trinta e seis edições e está traduzido em alemão, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano e polonês. Foi também transcrito na íntegra em trinta e oito jornais ou revistas de treze países.
- 1965* Os grandes estandartes da TFP tremulam pela primeira vez no centro de São Paulo.
- 1967* Gravemente doente, recebe uma graça insigne de Nossa Senhora do Bom Conselho de Genazzano.
- 1968-1990* Colaborador assíduo da *Folha de S. Paulo*, o quotidiano de maior circulação no Estado.



1979 - Almoço na "Folha de S. Paulo". Da esquerda para a direita: Gilberto Freire, o anfitrião Otávio Frias de Oliveira e Plínio Corrêa de Oliveira

1968 Lança o monumental abaixo-assinado, pedindo a Paulo VI providências contra a infiltração comunista na Igreja, o qual obteve 1.600.000 assinaturas.

1974 Preocupado com a política de aproximação com os países comunistas, então iniciada por Roma — a chamada "Ostpolitik vaticana" — lança uma *Declaração de Resistência*. Esse documento, depois de acurada análise, fazia a distinção entre os aspectos religiosos e civis daquela "Ostpolitik", concluindo em seguida que a aproximação entre o Kremlin e o Vaticano — do ponto de vista diplomático e político — era altamente nociva para a Igreja. Pelo que as TFPs se consideravam obrigadas em consciência a pôr entraves — na medida em que tal era lícito a católicos — à dita "Ostpolitik".

1975 Sofre desastre de automóvel que deixa penosas seqüelas físicas.

1977 Edição de *Tribalismo indígena, ideal comunomissionário para o Brasil no século XXI*. A obra denuncia uma nova investida do progressismo no Brasil: a neomissologia comunomissionária. E prevê, com 15 anos de antecedência, as principais doutrinas e tendên-

- cias comuno-ecologistas manifestadas na ECO-92 do Rio.
- 1981** Lança *O socialismo autogestionário em vista do comunismo: barreira ou cabeça de ponte?* Ampla exposição e análise crítica do programa autogestionário de Mitterrand, então recém-eleito Presidente da República Francesa. Essa denúncia atingiu a tiragem total de 33,5 milhões de exemplares, tendo saído em quotidianos do maior prestígio e grande circulação de 52 países. Repercutiu em 114 nações (1981-82).
- 1987** Por ocasião do debate sobre a nova Constituição, lançou *Projeto de Constituição angustia o País*. Foi o ponto mais alto das discussões sobre a Carta Magna. Nos primeiros vinte dias de campanha escoam-se, em média, mais de mil exemplares diários. Tiragem total: 72 mil exemplares.
- 1990** Desencadeia uma campanha internacional pela independência da Lituânia. Em 130 dias são coletadas 5.212.580 assinaturas, constituindo assim o maior abaixo-assinado da História, passando a figurar, por isso, no *Guinness Book of Records*. Os microfilmes desse abaixo-assinado são entregues pessoalmente ao presidente Vytautas Landsbergis, em Vilnius, por delegação das várias TFPs, que teve calorosa acolhida da população.
- 1993** Lança o conhecido manifesto *Comunismo e anticomunismo na orla da última década deste milênio*, publicado em 58 periódicos de 19 nações. O documento constitui uma impressionante interpelação histórica a quantos contribuíram para criar e sustentar no Oriente e no Ocidente o profundo opróbrio de um grande conjunto de nações, assim como àqueles que pretenderam conduzir empenhadamente as suas respectivas pátrias a um terrível cativo como o implantado na Rússia, China e seus satélites.

1993

Publica *Nobreza e elites tradicionais análogas nas alocuções de Pio XII ao patriciado e à nobreza romana*. Três edições em português, duas em francês, duas em espanhol, uma em italiano, uma em inglês. Com carta de louvor de quatro Cardeais.



1995

(3 de outubro): uma morte preciosa aos olhos de Deus e Nossa Senhora vem coroar esta vida toda ela votada ao serviço da Igreja. Em sua sepultura se lê o epitáfio: “Vir totus catholicus et apostolicus plene romanus” (Foi um varão todo católico e apostólico, inteiramente romano).

*Caro Leitor*

*Esta obra pode servir de inquérito: o que, a respeito deste conjunto de temas, certamente pouco correntes, pensa o povo brasileiro?*

*Assim sendo, se desejar, responda ao questionário abaixo, e envie as respostas ao compilador da matéria deste volume:*

- 1. Esta obra corresponde ao que esperava?*
- 2. Ela é composta de sete "horizontes", que são: A. A natureza; B. As obras do homem; C. A sociedade humana; D. A cultura e a civilização; E. A "transesfera"; F. O âmbito religioso; G. O conjunto. Dentre estes, quais foram os dois "horizontes" que mais o interessaram? Por que?*
- 4. O que mais o atraiu neste livro?*
- 5. Julga útil a divulgação destes pensamentos para o grande público?*
- 6. Deseja saber mais a respeito dos horizontes do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira?*
- 7. Outras observações:*

Correspondência para:

Leo Daniele

Rua Sabbado d'Angelo 657

CEP: 08210-790 São Paulo - SP

E-mail: "Leodan@uol.com.br"



# NOTAS

## Apresentação

1. Sl. 22, 4.
2. Sl. 35, 10.
- 3 Narração feita em 13-5-94.

## Primeiro horizonte

1. Absoluto, senso do absoluto: os seres criados são o vestígio, a imagem e a semelhança do Criador. Portanto, em todas as coisas, de alguma forma reluz o absoluto. Ter o senso do absoluto é o saber ver em todas as coisas os aspectos que melhor refletem a Deus. Entre outros autores, explanou São Boaventura tal tese, por exemplo no Brevilóquio (Parte II, cap. XII) e no Itinerário da Mente para Deus (Cap. I, 2). "A criação do mundo é como que um livro, no qual resplandece, representa-se e lê-se a Trindade criadora em três graus de expressão, a saber: como vestígio, como imagem e como semelhança" (Breviloquio, II, XII). V. também Santo Tomás de Aquino, "Summa Theologica", I q. 45 a. 7.

2. Multicolorido.

3. Rutilante.

4. Estas "fantasmagorias da noite" foram escritas pelo Prof. Plínio Corrêa de Oliveira numa noite de insônia, na Fazenda Morro Alto (Amparo - SP). Não dispondo de papel à mão, ele as anotou numa folha em branco de um livro que estava lendo.

5. O demônio.

6. Santo Tomás de Aquino explica o que vem a ser causa exemplar: "A produção de qualquer coisa exige um modelo a fim de que o efeito tenha uma forma determinada, pois o artífice produz na matéria uma forma determinada segundo o modelo que ele considerara (...) Deus mesmo é o primeiro modelo de todas as coisas" (Summa Theologica, I, q. 44 a. 3).

7. Neste trecho o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira emprega a palavra *metafísico* em seu sentido etimológico, ou seja, o que está para além do físico.

## **Segundo horizonte**

1. Da Fazenda Morro Alto para a vizinha cidade de Amparo, Estado de São Paulo, em 1970.

2. Sacral, sacralidade: para o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, a sacralidade tem uma profunda relação com as desigualdades do Universo e se apóia sobre os seguintes princípios:

A. O Universo — mais ainda, toda a ordem do ser — é hierárquico.

B. Ele é insondavelmente desigual de um grau para outro, e infinitamente desigual em relação a Deus.

C. O mais alto, a um ou outro título, é sempre causa, modelo, mestre e regente do mais baixo.

D. A título próprio, só Deus é causa, modelo, mestre e regente das criaturas. Portanto, todas as hierarquias se reportam a Deus, que é infinitamente nobre, sublime e elevado.

E. A escala dos seres é uma escala fechada, no sentido que o mais alto, que é Deus, toca no último, no ínfimo. Deus e as ordens superiores estão, a um ou outro título, presentes nas ordens inferiores. Portanto não se trata de uma ordem estraçalhada e descontínua, mas harmônica, que se fecha.

## **Terceiro horizonte**

1. Leia-se, a respeito, o magnífico elogio do Papa Pio XII às famílias patriarcais: "Magnífico espetáculo, especialmente em algumas regiões, oferecem aquelas famílias muito bem chamadas patriarcais, nas quais o espírito do avô desaparecido ainda perdura, comunica-se e se transmite de geração em geração, como o melhor e mais sacro patrimônio, guardado mais zelosamente que o ouro e a prata" (Alocação aos homens da Ação Católica Italiana, em 20-9-1942).

2. A bibliografia sobre o tema família nuclear é consideravelmente ampla. Entre muitas outras, destacamos as seguintes obras: Hans Sebald, "Adolescence: A Social Psychological Analysis", Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs (New Jersey), 2nd. edition, 1977 (pp. 136, 138, 152, 156); Anne-Marie Rocheblave-Spenlé, "El adolescente y su mundo", Ed. Herder, Barcelona, 1972 (pp. 137-140); Marie-Françoise Côte-Jallade, "De 14 a 19 años - La adolescencia o la dificultad de ser", Ed. Sal Terrae, Santander (pp. 53-55); "A realidade brasileira do menor" (Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Brasília, 1976, pp. 23 e 31-32); John Brown, "Relaciones padres e hijos", in J. Rof Carballo, "La familia, diálogo recuperable", Editorial Karpos, Madrid, 1976, (p. 282); José Llopis, "La orientación del

adolescente y la 'Guidance of Youth' norteamericana", ed. Herder, Barcelona, (34-37); José Antonio Ríos González, "Crisis familiares. Causas y repercusiones" (pp. 23 a 25); Mariano Yela, Prólogo a José Antonio Ríos González, "Orientación y Terapia Familiar", Ed. Instituto de Ciencias del Hombre, Madrid, 1984 (pp. 10-11); Alessandro Cavalli, "Autonomia dei giovani nella e dalla famiglia", Il Pensiero Scientifico Ed., Roma, 1983 (p. 147); Eugène Tisserand, "Familia o Comunidad?", Ediciones Paulinas, Madrid, 1980, pp. 16 a 22); Frank Musgrove, "Familia, educación y sociedad", (Ed. Verbo Divino, Estella, Navarra, pp. 81-90); "Dictionnaire Encyclopédique de Psychologie", Bordes, Paris, 1980, pp. 476-477); Evelyne Sullerot, "La Famille Nucléaire Éclate", *Sauvegarde de l'Enfance*, nº 1-2, abril de 1985, Paris, pp. 34 a 38; Reinhart Lempp, "Sobre Rebel-des e conformados", "Scala", Frankfurt, nº 3, 1982 (p. 40).

3. Segundo muitos autores espirituais, cada alma tem uma tendência para o mal que é mais forte que as outras, e é por onde é tentada: o vício capital. Em sentido contrário, há uma tendência mestra, que varia de pessoa para pessoa, e que é o aspecto de Deus que mais é chamada a espelhar: a luz primordial. Por extensão, pode-se falar em luz primordial de uma família, uma cidade ou uma região, como o faz aqui o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

4. Almas-planeta e almas-satélite: ver a respeito Pe. Ramière, S.J., "El Reino de Jesucristo en la Historia", mimeografado, p. 38.

5. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira foi autor de artigo intitulado "A igualdade total no ponto de partida, esta injustiça ( Folha de S. Paulo, 11-12-68).

6. Trata-se de Nossa Senhora.

7. Liberal: o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira se refere ao liberalismo, que foi condenado por vários Papas, notadamente Gregório XVI, Pio IX e Leão XIII.

8. A ordem medieval era constituída por vassalos e suseranos. Os primeiros dependiam destes últimos, aos quais se ligavam por um juramento de fé e homenagem.

9. Aptidão para entender aquilo em que os valores proporcionados pelo luxo — por exemplo um vinho excelente — elevam o espírito para valores mais altos.

10. Vide, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, "Revolução e Contra-Revolução", I, VII, m.

11. Afirma Roger Garaudy: "Karl Marx mostrava, pelo contrário, que só a realização completa do comunismo (...) tornaria possível o desaparecimento da concepção religiosa do mundo (...) É a edificação do comunismo que é condição *sine qua non* para eliminar as raízes sociais da religião, e não a eliminação das crenças religiosas a condição para a construção do comunismo" ("L'homme chrétien et l'homme marxiste, Semaines de la pensée marxiste — Confrontations et débats", La Palatine, Paris-Gênève, 1964, p. 64).

12. Ver, a respeito, de Plínio Corrêa de Oliveira, "Nobreza e elites tradicionais análogas", obra que recebeu os elogios de quatro Cardeais e foi traduzida para o francês, o inglês, o italiano e o espanhol. Três edições em português pela Livraria Civilização - Editora (Porto, Portugal), com ampla circulação no Brasil.

13. Pelo princípio de subsidiariedade, ensinado por Pio XI e retomado pelos Papas sucessivos, inclusive João XXIII na Encíclica "Mater et Magistra", o Estado e as sociedades maiores não podem ir além de uma função complementar. Não devem fazer aquilo que as sociedades médias podem fazer, e estas, por sua vez, não devem fazer aquilo que as sociedades pequenas e as famílias podem realizar. Por outro lado, o Estado e as sociedades maiores devem fazer com presteza tudo aquilo que escape às possibilidades das menores.

#### **Quarto horizonte**

1. Para o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, Revolução é o processo quatro vezes secular que vem devastando a Civilização Cristã. E a Contra-Revolução consiste no movimento de almas que se opõe a essa derrubada. Ver o ensaio "Revolução e Contra-Revolução", do mesmo autor.

2. SI. 101.

3. São Luís Maria Grignon de Montfort (1673-1716) em seu *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem* prevê a implantação na Terra de uma era "em que almas respirarão Maria como o corpo respira o ar", e em que inúmeras pessoas "tornar-se-ão cópias vivas de Maria" (Cap. VI, art. V). A essa era ele chama Reino de Maria. Essa profecia se entronca organicamente com a de Nossa Senhora em Fátima. Com efeito, depois de prever várias calamidades para o mundo, Ela afirmou: "Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará".

4. Ver *Sétimo horizonte*, neste volume.

5. Cfr. *Revolução e Contra-Revolução*, do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, com tradução nas principais línguas vivas e várias edições em algumas delas.

6. Por *miserabilismo* se entende aqui a concepção errônea em moda em certos meios, segundo a qual a miséria é um bem, convém viver em condições paupérrimas e toda forma de progresso é um mal. Para o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira o miserabilismo é o contrário da civilização.

7. Do italiano: passeio, flanação.

8. Do latim: quero bem.

9. É o que Pio XII denominava "consecratio mundi", isto é, a sacralização do mundo (cfr. *Alocução aos participantes do II Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos*, 5-10-1957, Documentos Pontifícios, nº 127, Vozes, Petrópolis, p. 18 — *Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII*, Tipografia Poliglotta Vaticana, vol. XIX, p. 459). Ver, a respeito, de Plínio Corrêa de Oliveira, "A Réplica da Autenticidade", Ed. Vera Cruz, São Paulo, 1985, p. 218.

10. Há aqui uma referência ao fim do mundo, que poderia vir como conseqüência da decadência do Reino de Maria, ao qual alude São Luís Maria Grignon de Montfort.

#### **Quinto horizonte**

1. Pauline Sandor, nascida em 26-2-1836 e casada em 1856 com o Príncipe Richard de Metternich, que foi embaixador da Áustria junto ao governo francês.

2. A contemplação daquela soberana de carne e osso remetia para uma figura ideal, existente numa ordem ideal, que por assim dizer se desprende da realidade concreta. Essas figuras ideais pairam impalpavelmente sobre a Humanidade, constituindo uma esfera que não existe senão no pensamento: uma transesfera.

3. Ser possível: aquele que não existe, mas poderia existir. A entidade que constitui para uma coisa o fato de ser possível (Paul Foulquié, "Dictionnaire de la langue philosophique", P.U.F, Paris, 1962).

4. Assim, ao lado da figura da própria majestade real, imaginada pela Princesa de Metternich, temos, nessa transesfera, o imperador ideal. Esses seres não foram criados, mas poderiam ter sido, e de algum

modo, como será explicado, exercem uma imponderável influência sobre a realidade existente.

5. O autor vai agora imaginar uma cidade na transesfera simbólica. Em seguida, comentará alguns monumentos arquitetônicos e, por fim, uma simples nota musical.

6. Trata-se da famosa basílica da Praça Vermelha, em Moscou.

7. Magnífica abadia beneditina medieval, construída sobre um rochedo no fundo da baía do mesmo nome, na Normandia (França).

8. Eugène-Emmanuel Viollet-le-Duc, célebre arquiteto francês do século passado (1814-1879).

9. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira deixou uma grande caudal de descrições e de considerações sobre a transesfera. As limitações de espaço nos obrigam a cingirmo-nos aos exemplos dados.

10. Ordens do ser: esferas, graus da criação.

11. Em conformidade com esse princípio, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, na busca desta ordem ideal, voltava seu olhar para as esferas da criação superiores ao gênero humano decaído. Era preciso estudar como foi o Paraíso terrestre, de que foram expulsos Adão e Eva, e mais acima, como é o mundo angélico e o Paraíso celeste. É nessas culminâncias que se encontra a matriz para uma ordem humana ideal, para a qual a humanidade deve tender dentro das limitações impostas pelo pecado original, que inclinou para o mal a vontade de todos os homens, exceto Nossa Senhora. – Um dos pólos de atração do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, durante toda sua vida, foi a procura da ordem ideal. Muitos dos pensamentos sobre o maravilhoso, a sociedade ideal, a ordem ideal, transcritos neste livro, foram extraídos do acervo doutrinário monumental constituído por mais de quarenta anos de reuniões realizadas com esse fim. As anotações delas, guardadas com carinho, constituem manancial de riqueza incalculável para o estudo da ordem do universo considerada em todos os seus aspectos.

12. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira refere-se ao Paraíso terrestre, de que foram expulsos Adão e Eva.

13. Tipo é o “modelo ideal reunindo em si os caracteres essenciais de certa espécie de objetos, em seu mais alto grau de perfeição”. Arquétipo é o “tipo supremo, de que os objetos dos quais



temos a experiência não são senão cópias; protótipo, padrão, original, modelo, paradigma" (Paul Foulquié, "Dictionnaire de la Langue Philosophique", P. U. F., Paris, 1962).

14. Sendo constituído de espírito e matéria, o homem participa não apenas dos três reinos da criação material, como também possui o elemento espiritual que é comum aos anjos. Nesse sentido, melhor do que os próprios anjos, o homem é o resumo de toda a criação.

15. *Ab aeterno*: desde toda eternidade. Cfr. São Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, I, 46 a. 2; 61 a. 2. Ensina o Anjo das Escolas: "Que o mundo não existiu sempre, o sabemos só pela Fé, e não se pode demonstrar apoditicamente; o que também foi explicado anteriormente sobre o mistério da Santíssima Trindade. A razão disto está em que o começo do mundo não pode ter uma demonstração deduzida da natureza mesma do mundo" (46, a. 2). O Pe. Jesús Valbuena, O. P., a respeito de quando o mundo foi criado por Deus, observa: "É preciso distinguir e separar duas questões: a) quando, de fato, foi criado o mundo; e b) quando o mundo poderia ter sido criado. Segundo Santo Tomás, a resposta à primeira destas questões só nos é dada pela Fé (...). À questão de carácter puramente especulativo, se o mundo poderia ter sido criado *ab aeterno*, sobre a qual já se deram muitas e diferentes soluções, Santo Tomás responde na *Summa* afirmativamente, fundando-se nas mesmas razões que fornece para provar que não se pode demonstrar que o mundo não tenha existido sempre" (*Suma Teologica de San Tomás de Aquino, Introdução às questões 44-46*, Biblioteca de Autores Cristianos, Madrid, 1959, pp. 492-493).

16. Do latim. Dirigente, governativo.

17. Isto porque esse ser, embora eterno, mesmo assim estaria ainda infinitamente abaixo de Deus.

18. Com efeito, teoricamente existiria um degrau no criado entre Deus e os homens. Deus é um espírito todo-poderoso, eterno e infinito; os anjos são espíritos nem eternos nem infinitos. Entre Deus e os anjos, especulativamente haveria lugar para uma gradação, formada por seres eternos, embora não infinitos nem todo-poderosos. Essa gradação, como veremos, foi efetuada por Deus de uma maneira inimaginável e esplendorosa, com o Homem-Deus e Nossa Senhora.

19. O monge trapista Dom J. B. Chautard escreveu "A alma de todo apostolado", em que expõe a necessidade de se fundamentar a ação

numa sólida vida interior. Trata-se de um dos livros de cabeceira dos propagandistas da TFP. Para o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, a contemplação dos seres ideais que compõem a transesfera pode fazer parte da vida interior.

#### **Sexto horizonte**

1. Do “Gloria in excelsis Deo”. Nós Vos damos graças por vossa grande glória.
2. Cfr. Gal. II, 20. Ver também Ad. Tanquerey, “Compêndio de Teologia Ascética e Mística”, Livr. Apostolado da Imprensa, Porto, 1961, n<sup>os</sup> 125, 1291, 1292, 1308, 1309, 1310.
3. Cfr. São Luís Maria Grignon de Montfort, op. cit., cap. I, art. I - primeiro princípio.
4. Do latim. Redução à unidade.
5. Declaração de Resistência da TFP, publicada no ano de 1974, face à chamada Ostpolitik do Vaticano (cfr. Serviço de documentação da TFP, *Um homem, uma obra, uma gesta*, Edições Brasil de Amanhã, São Paulo, 1988, p. 258).
6. No sentido de que poderemos ocupar os tronos deixados vagos pelos demônios, quando foram precipitados no inferno.

#### **Sétimo horizonte**

1. “Omnis pulchritudinis forma est unitas” (A forma de toda beleza é a unidade), dizia Santo Agostinho (apud Pe. Ramière S. J., “El Reino de Jesucristo en la Historia”, mimeografado, p. 42).
2. Como facilmente se percebe, a lei da monarquia deve aqui ser entendida no plano filosófico, e não com atinência a um regime político.
3. Em sentido próprio, absoluto é só Deus. Entretanto, existem na criação seres com graus de perfeição muito elevados, e esses seres nos remetem para a idéia de Deus de maneira mais excelente que os demais. A busca de tais perfeições constitui aquilo que o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira chama de *procura do absoluto*. Como dizia São Boaventura, “o universo é a escada pela qual ascendemos até o Criador” (São Boaventura, “Itinerário da Mente para Deus”, cap. I, 2); “Começemos por contemplar todo este mundo sensível como um espelho através do qual

podemos chegar até Deus, o artista soberano" (id, Cap. I, 9).

4. Devido a certa banalização da palavra *belo* em português, o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira muitas vezes lhe preferia o termo latino *pulchrum*, que significa a mesma coisa mas carrega outras conotações. Sobre o *pulchrum* em Santo Tomás, vide *Summa Theologica*, I, q. 5, a.4; I, q. 39, a. 8; I-IIae, q. 27, a. 1 ad 3.

5. Do latim. Verdadeiro.

6. Do latim. Bom. É interessante recordar, a esse respeito, a máxima da filosofia escolástica: "Ens et unum, verum, bonum convertuntur" (o ser e o uno, o verdadeiro e o bom são reversíveis).

7. "O Belo na ordem criada é o esplendor de todos os transcendentais reunidos: do ser, do uno, do verdadeiro e do bom; ou, mais particularmente, é o fulgor de uma harmoniosa unidade de proporção na integridade das partes (*splendor, proportio, integritas* - cfr. Santo Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, I, q. 39, a. 8)". Garrigou-Lagrange O.P., *Divine Perfezioni*, Roma, 1923, p. 337.

8. Mediocracia: nesta frase, significa a ditadura dos mediócras.

9. Do alemão. Primitiva, primeva, originária.

10. Como esclarece o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira na mesma conferência, isto não se deve entender no sentido de que quem vive no efêmero necessariamente vive pouco, nem que viva necessariamente muito quem procura o absoluto; há uma intercorrência de muitas causas na determinação da longevidade de uma pessoa. Mas a busca do absoluto é uma das causas, e não das menores. Existem, na realidade, fatores não biológicos que interferem no bom funcionamento do corpo humano. Talleyrand deixou uma página inolvidável sobre este interessante tema, quando descreve os cuidados caridosos com que sua avó, Marie-Françoise de Rochechouart, princesa de Chalais, cuidava dos doentes das imediações de seu castelo. Ele assevera: "Os melhores remédios, receitados por médicos de grande fama (...), não lhes proporcionariam tão grande bem, pois faltar-lhes-iam os eficazes efeitos morais que facilitam a cura do povo: a obsequiosidade, o respeito, a fé e a gratidão. O homem possui uma alma e um corpo - e a primeira é que governa o último. Os feridos que receberam consolo, os enfermos em que se renovaram as esperanças, encontram-se já, por esse modo, predispostos à cura. Seu sangue circula melhor, seus humores se purificam, seus nervos se fortale-

cem, volvem-lhes o sono e o corpo se revigora. Nada é mais eficaz que a confiança. E ela atinge sua plenitude, quando emana dos cuidados e das atenções de uma *grande dame*, que é vista aureolada com todas as idéias de poder e proteção" (Talleyrand, *Mémoires*, Calman Lévy, Paris, 1891, 2 vols.).

11. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira durante toda sua vida foi entusiasta da escravidão de amor a Nossa Senhora, exposta por São Luís Maria Grignon de Montfort em seu "Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem" (Ed. Vozes e Ed. Paulinas, numerosas edições).

12. Maravilhado com uma carruagem exposta no Palácio de Versailles (França), Plínio, quando contava apenas quatro anos, não quis acompanhar seu pai que o chamava para ir embora. E agarrou-se às rodas da mesma (cfr. João S. Clá Dias, *Dona Lucília*, Artpress, São Paulo, 1995, I vol., p. 167).

13. I Mac. II, 7 e 13.

14. "Reino de Maria": como já se viu, trata-se de uma expressão de São Luís Maria Grignon de Montfort (cfr. *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, *passim*).

15. Ou seja, fazem violência a si mesmas entrando em um estado de febricitação que não é pedido por seu temperamento e o prejudica. Assim como uma guitarra manuseada como bumbo se desarranjaria, também a agitação desregula o temperamento e gera o nervosismo, que é o "mal du siècle".

16. Senso do ser: a percepção que, em determinado momento, a criança tem de que ela existe, de que as coisas existem. Na concepção pliniana, essa percepção difusa inclui uma extraordinária riqueza.

17. "Especialmente quereríamos notar aqui a semelhança que existe entre o primeiro olhar intelectual do menino e a contemplação simples do ancião que descobriu o verdadeiro sentido e o preço da vida, depois das provas e das decepções que o tempo traz, a fim de nos prepararmos para a eternidade". R. Garrigou-Lagrange, "El sentido común, la filosofía del ser y las fórmulas dogmáticas", Ed. Palabra, Madrid, 1980, p. 385. Citando o Pe. R. Garrigou-Lagrange não se deseja tomar posição face ao conjunto de teses teológico-filosóficas do ilustre teólogo, mas tão-só assinalar a expressiva semelhança, em pontos específicos, entre seu pensamento e o do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

18. *Idealizar*, nesta frase, e em geral no vocabulário do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, significa despir determinada coisa de suas imperfeições, para imaginá-la perfeita, conforme às nossas mais altas aspirações.

19. Ver supra, Quinto horizonte.

20. O texto introdutório desta secção — "Algo... uma luz" — ilustra esplendidamente todo esse processo, pois nos revela as cogitações infantis do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira.

21. A palavra *senso* é aqui empregada com muita propriedade, pois não se trata de uma percepção explícita, conceptual, mas de algo que se sente confusamente.

22. "A natureza se volta sobre si mesma não só quanto ao que há de individual nela, mas — e muito mais ainda — quanto ao que tem de comum. Todo ser está naturalmente inclinado a conservar não só o próprio indivíduo, mas também sua espécie e, em conseqüência, há de ter muito maior inclinação natural àquilo que é bem universal, em absoluto" (Santo Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, I, q. 60, a. 5, ad 3).

23. O Prof. Plínio Corrêa de Oliveira reafirma, com esta frase, a condenação da Igreja aos erros dos ontologistas, para os quais todas as idéias não são senão modificações da idéia de Deus (Denzinger, nºs 1659 ss.).

24. Diz o Pe. R. Garrigou-Lagrange a respeito do primeiro olhar da inteligência sobre as coisas: "Desde este momento, o princípio de causalidade permite que nos elevemos ao conhecimento da existência de Deus, causa primeira. Esta elevação é inclusive um movimento espontâneo da inteligência do menino, quando contempla, por exemplo, o firmamento e as estrelas" ("El sentido común, la filosofía del ser y las fórmulas dogmáticas", Ed. Palabra, Madrid, 1980, p. 390).

25. Trata-se, evidentemente, de um desejo inexpresso, um *tender para*.

26. Ou seja, ela procura nos diversos objetos, todos perfectíveis, os reflexos de perfeição que neles se encontram.

27. Não se trata, é claro, de uma capacidade de fazer silogismos, mas sim de avaliar de forma elementar os diversos objetos, avaliação esta extremamente lúcida pelo fato de a criança ainda não ter sido tisonada por pecados, incorrespondências e imperfeições.

28. Afirma o Pe. R. Garrigou-Lagrange: "Sobre o primeiro dado da inteligência se apóiam as certezas primordiais e indestrutíveis que resistem a toda crítica, como o ouro a todos os ácidos" ("El sentido común, la filosofía del ser y las fórmulas dogmáticas", Ed. Palabra, Madrid, 1980, p. 388).

29. "A primeira apreensão intelectual leva, precisamente, ao ser *inteligível* das coisas sensíveis (...) [A inteligência] tem assim, em seu primeiro contacto com as coisas, uma primeira noção confusa do ser e do verdadeiro; tem igualmente uma intuição confusa dos *primeiros princípios universais e necessários* como leis fundamentais do real (é impossível que algo ao mesmo tempo exista e não exista, seja ou não seja da mesma natureza; 'é impossível que algo aconteça sem nenhuma causa')." "Pode-se dizer com verdade que o primeiro olhar da inteligência humana sobre o real contém confusamente toda a verdade que a sabedoria filosófica descobrirá, que se elevará ao conhecimento do Ser supremo, Verdade primeira, o qual segundo a revelação se chama Aquele que é" (R. Garrigou-Lagrange, "El sentido común, la filosofía del ser y las fórmulas dogmáticas", Ed. Palabra, Madrid, 1980, pp. 386 e 388).

30. "Se for fiel": para o Autor, a inocência, o senso de ser contém inegotáveis maravilhas. Mas, como é óbvio, a pessoa tem concomitantemente a tendência para o mal, fruto do pecado original, o que, na grande maioria dos casos, faz com que já na tenra infância comece um processo de rejeição que mais tarde vai desaguar no pecado.

31. Um mundo em que só houvesse seres perfeitos, matrizes ou moldes dos seres realmente existentes.

32. Esta queda ainda não é, na força do termo, um pecado, já que a criança plausivelmente ainda não tem o uso da razão. Mas é uma falta de correspondência incipiente, que pode projetar para o futuro pesadas conseqüências.

33. Ou seja, excluindo o contrário daquilo que amava. Por exemplo, para amar seriamente a felicidade que vem de certa placidez, é preciso excluir a febricitação. As crianças, embora confusamente, percebem esse tipo de realidades melhor do que se poderia supor.

34. É claro que esta definição não é irreversível. Sobretudo se a pessoa souber cultivar um sentimento de saudades em relação a essa época. Este é o sentido do famoso texto do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, que começa com as palavras "Há momentos, minha Mãe..." e que o leitor encontrará no fim da presente secção.

35. É bem de ver que a seleção de pensamentos do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira sobre o senso do ser, que aqui apresentamos, não passa de “hors d’oeuvre” em relação a tudo o que ele elaborou sobre a matéria, no decorrer de reuniões que se realizaram ao longo de décadas.

36. Como se percebe, o conceito pliniano de inocência vai muitíssimo além da acepção corrente da palavra. Não se trata apenas de não praticar o mal, mas sobretudo de aderir fortemente à harmonia do Verdadeiro, do Bom e do Belo. Inocente é quem não pecou contra aquele estado de espírito primevo de equilíbrio e de temperança, e por isso conserva-se aberto a todas as formas de maravilhoso e apetente delas.

37. Sobre esta tese, muito cara ao Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, ver *Revolução e Contra-Revolução* (I, V-2).

38. Na concepção do autor, exposta magistralmente na obra *Revolução e Contra-Revolução*, Revolução é o processo quatro vezes secular que levou à derrocada a Civilização Cristã. Contra-Revolução é o movimento que visa restaurá-la.

### **Epílogo**

1. Alusão ao Salmo 131, que começa com estas palavras: “Lembraí-Vos, Senhor, de David, e de toda a sua doçura”.



## Índice por assuntos

- Absoluto, procura do, 210-213  
Aconchego, 46-47  
Admiração, 105-134, 137-139  
Alegria, 149  
Anjos, 149, 152-153, 171  
"Apartheid", 83  
Aristocracia paulista, 106  
Aristocracia, ver nobreza  
Arquétipos, 241  
Artesanato, 132  
Ateísmo, 36, 101
- Bairros, 84  
Belo, bom e verdadeiro, 45,  
205- 209  
Bem-estar, 136, 223  
Borboletas, 27
- Canção popular, 133  
Casas, 40  
Castidade, 217  
Causa católica, 183  
Chopps, 50-55  
Cidades, 40-44, 87  
Civilização, 117-140  
Coleções, 28, 29  
Conjuntos, 37, 180  
Contemplação, 63  
Contos de fadas, 229  
Cristandade, 131-133  
Cultura , v. civilização
- "Declaração de Resistência",  
175  
Desigualdade, 63, 91, 92-103,  
111, 190, 194, 195  
Deus, causa exemplar, 37  
Dia, 21-26  
Distinção, 79, 218, 219  
Dúvida, 240
- Elegância, 32-33  
Elites, 107-112  
Empregados, 83, 91, 95  
Equilíbrio, 224-225  
Espiritualidade, 162-163  
Esquerdismo, 99-100  
Estética do Universo, v. ordem  
do universo  
Eucaristia, 166
- Família, 67-78, 81, 87-90  
Feudalismo, 98  
Futuro, 114-115
- Garças, 31  
Gatos, 34  
Governar, arte de, 105  
Graça santificante, 164-165
- Harmonia, 120, 223, 224, 237, 245  
Herança, 82  
Hereditariedade, 66-67  
Hierarquia v. desigualdade  
História, 113  
Honra, 108-111  
Humildade, 27, 188
- Idade Média, 131, 221  
Idealismo, 245  
Igreja Católica, 172, 175, 219  
Igualitarismo, v. desigualdade  
Infalibilidade papal, 219  
Inocência, 213, 216-247
- Joaninha, 36
- Koh-i-nor, 29
- Lei natural, 131  
Leis da unidade, 193-204

- Leis da variedade, 185-192  
Liderança, 104  
Lógica, 240  
Longevidade, 241  
Lua, 15  
Luxo, 100, 125  
Luz primordial, 88
- Magnificência, 27, 188  
Mar, 2-9  
Maravilhoso em geral, 36-38, 135  
Maravilhoso na natureza, 1-38  
Maravilhoso nas obras do  
homem, 39-64  
Matéria plástica, 185  
Mediocridade, 206-207, 210  
Miserabilismo, 133  
Missões, 121
- Nacionalismo, 122  
Nervosismo, 224  
Nobreza, 79, 109  
Noite, 21, 26  
Nossa Senhora, 157, 160-161,  
167-170, 212-213, 222  
Nosso Senhor Jesus Cristo,  
156
- "Opção preferencial", 112  
Ordem do Universo, 150, 181-204  
Órgão (instr. musical), 147  
Orgulho, 1
- Papado, 174-175  
Paraíso, 80-151  
Participação, 150  
Pavões, 17  
Pedras preciosas, 29  
Perfeição, 53, 107-108, 219,  
237-239  
Personalidade, 67, 73  
Planejamento, 134  
"Planetas e satélites", 88, 97  
Pobreza, 99
- Progressismo católico, 100  
Progresso, 114
- Propaganda moderna, 113  
Propriedade, 67, 81, 82
- Raça negra, 92  
Regiões, 87-88  
Reino de Maria, 129, 135, 139  
Religião, 63, 149, 159-177  
Representação democrática,  
125  
*Resistência, Declaração de*, 175  
Respeitabilidade, 86, 137  
Revolução Francesa, 99
- Sacralidade, 63, 138  
Santos, 177  
Seda, 29  
"Segredo de Maria", 170  
Senso do ser, 228  
Seres criados "ab aeterno",  
154  
Símbolos, 10, 16, 30, 58, 60,  
149, 170, 174, 177  
Sociedade de consumo, 132-  
133  
Sociedade humana, 65, 116  
Sociedade temporal, 63, 138  
Sol, 10, 13  
Sonho, 125  
Sublimidade, 62-64
- Tapetes, 125  
Temperamento, retidão do,  
246  
Tradição, 66-67, 81, 88, 114-115  
Transesfera, 141-158, 233
- Unidade na variedade, 120-122
- Velhice, 192  
Vitrais, 59

## Índice de nomes próprios

- Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa), 49  
Angélico, Beato (Fra Giovanni da Fiesole), 160
- amões, Luís Vaz de, 129  
Carlos Magno, 36, 97, 143  
Catedral de Notre-Dame (Paris), 248-255  
Catedral de São Basílio (Moscou) 126, 146  
Chambord, castelo de, 148  
Colônia, catedral de, 56-57  
Corcovado (RJ), 221
- Daniel, profeta, 49  
Dufy, Raoul, 119-120
- Ezequiel, profeta, 49
- França, 123-124
- Gabriel, São, 160  
Goya y Lucientes, Francisco José, 140
- Ipiranga, museu do, 148  
Ivan o Terrível, 126
- "Labour Party", 99  
Líbano, 80  
Lucilia Corrêa de Oliveira, Dona, 226  
Luís XIV, 104  
Luís XVI, 219
- Macabeus, 221  
Maria Antonieta, 219  
Mariana (MG), 48
- Metternich, Klemens W.Lothar, 142  
Metternich, Pauline de, 144  
Mont Saint-Michel (França), 147
- Napoleão III, 142  
Navarra (Espanha), 77
- Oriente, 125, 128
- Paul Bourget, 246  
Potocky, conde, 110
- Roland, 97  
Rússia, 126-128
- São Paulo, 84, 106  
Síria, 80
- Tomás de Aquino, Santo, 154  
Toussaint, Pierre, 94
- Veneza, 145-146  
Versailles, 219  
Vermeer, 46  
Violet-le-Duc, Eugène-Emmanuel, 147  
Voltaire (F. M. Arouet), 99
- Warwick (Inglaterra), 40  
Windsor, castelo de, 91



**Homem de ação infatigável, lutador inquebrantável,  
líder entusiasmante e cheio de entusiasmo,  
Plínio Corrêa de Oliveira hauria suas forças  
na Fé, no maravilhoso e na contemplação da ordem do Universo.  
Mas o que via ele continuamente, de forma a não se apoquentar  
com os dissabores de que sua vida foi cheia? O presente volume  
no-lo procura revelar, mostrando de forma talvez surpreendente  
para muitos, quanta sensibilidade e quanto *charme*  
podem haver em um guerreiro  
indomável e cheio de Fé.**